



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE JORNALISMO - BACHARELADO**

**FILIFE ANTÔNIO BROGLIATTO**

**SINTONIZANDO MEMÓRIAS: UM ESTUDO DA HISTÓRIA DO RÁDIO EM**  
**FLORES DA CUNHA**

Caxias do Sul, 26 de junho de 2022

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**FILIFE ANTÔNIO BROGLIATTO**

**SINTONIZANDO MEMÓRIAS: UM ESTUDO DA HISTÓRIA DO RÁDIO EM  
FLORES DA CUNHA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
Bacharel em Jornalismo, na Universidade  
de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Jacob Raul Hoffmann

Caxias do Sul

2023

**FILIFE ANTÔNIO BROGLIATTO**

**SINTONIZANDO MEMÓRIAS: UM ESTUDO DA HISTÓRIA DO RÁDIO EM  
FLORES DA CUNHA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
Bacharel em Jornalismo, na Universidade  
de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Jacob Raul Hoffmann

**Aprovado em 06/07/2023**

**Banca Examinadora**

---

Prof. Jacob Raul Hoffmann  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Paula Rech  
Universidade de Caxias do Sul

---

Carlos Raimundo Paviani

Dedico este trabalho em especial à minha querida cachorrinha Lilica, que me acompanhou em vários momentos nos últimos cinco anos – inclusive na pandemia, durante as aulas do curso e agora do TCC – mas acabou falecendo enquanto eu realizava o trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família, em especial meus pais José e Silvana, um pedreiro e uma empregada doméstica, que, graças a muito esforço e dedicação, criaram os três filhos e hoje têm a oportunidade de ver dois deles com um diploma de faculdade. Agradeço também, às minhas duas irmãs, Josiele e Franciele, meus cunhados, minha sobrinha e afilhada Isabelle e meu sobrinho Victor, que nasce na semana da entrega deste trabalho. Não poderia deixar de citar a minha incrível namorada Bruna, que foi companheira na caminhada e compreendeu meus momentos de estudo com paciência e, com dedicação, me ouviu nos melhores e piores momentos.

Ao meu professor-orientador Jacob Raul Hoffmann, que, apesar de termos compartilhado poucos momentos durante o curso, me acompanhou no decorrer da realização deste trabalho. Foi um ano de muito aprendizado ao seu lado, professor. Obrigado pelas dicas, pela paciência, acima de tudo e por compartilhar conhecimento, momentos e boas histórias. Também agradeço pelas palavras de incentivo durante o período.

Aos meus colegas de trabalho e meus superiores, que, em diversos momentos compreenderam minha ausência justificada pela realização deste trabalho. Todos foram fundamentais e me deram suporte para que eu pudesse dar andamento às atividades da rádio, como também aos meus estudos ao longo do curso.

Não poderia esquecer de tantas pessoas que de uma maneira ou de outra me auxiliaram na construção dessa história do rádio em Flores da Cunha, até então inédita. Em primeiro lugar, meu agradecimento ao apaixonado pelo rádio e pela história de Caxias do Sul, Juliano Barasuol Flores, extensivo a todos aqueles que me receberam no aconchego de seus lares para entrevistas e momentos de conversa, que ajudaram a construir o trabalho. Tomo a liberdade de citá-los nominalmente, em forma de agradecimento: Cléber Luiz Brizotto, Décio Bombassaro, Ivo Gasparin, Maurício Pauletti, Oscar Francescato e Orfeu João Conz.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos amigos e ouvintes que acreditam em meu trabalho, realizado há vários anos. Como sempre digo, foi o rádio, a comunicação e o jornalismo que me escolheram e, desta forma, não posso desapontar.

*O bom jornalista não é aquele que demonstra saber de tudo, mas é aquele que tem humildade para querer e estar sempre aprendendo algo, que aprende com qualquer pessoa, uma criança ou um idoso, um empresário ou um analfabeto.*

**Andreza Galiego**

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a história da radiodifusão na cidade de Flores da Cunha, localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Assim, a pesquisa objetiva estudar, resguardar e promover a história das emissoras de rádio locais, mais especificamente de Flores da Cunha e também, mas não menos importante, os relatos de pessoas que ajudaram a construir o passado e o tempo presente deste importante veículo de comunicação e integração social, na cidade. Entre os objetivos específicos, busca-se entender o caminho para instalação da primeira estação de rádio, os motivos que levaram o município a tardar em ter uma emissora de fato inserida em seu território, além dos principais fatos e acontecimentos que marcam as quase sete décadas desde a instalação da Rádio Nordeste de Flores da Cunha, em 1956. Esse trabalho também visa contribuir para que o pouco e disperso conteúdo que ainda resta sobre essa história, possa ser encontrado reunido e disponibilizado em um único lugar. O referencial teórico envolve informações sobre a história da radiodifusão no Brasil e no mundo, além de uma breve apresentação sobre os fatos históricos que marcaram os meios de comunicação no Rio Grande do Sul e também na Serra Gaúcha. Entre os principais autores citados, estão, Ferraretto (2014), Silveira (2020), Balsebre (2005), Kischinhevsky (2007), Meditsch (2007), Paviani (2003) e Vailatti (2022). A metodologia utilizada compreende pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. Como principais resultados, podem ser mencionados dados da história sobre o passado da radiodifusão, com foco específico em Flores da Cunha, além do seu relacionamento com a comunidade.

Palavras-chave: Flores da Cunha; história do rádio; radiodifusão; concessão de rádio.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Autorização da primeira concessão de Rádio de Flores da Cunha.....	48
Figura 2 – Autorização para início das transmissões a título precário.....	49
Figura 3 – Anúncio das transmissões da emissora.....	50
Figura 4 – Autorização do Ministério para localização da torre de transmissão.....	51
Figura 5 – Autorização para a Rádio FM em Caxias do Sul.....	52
Figura 6 – Matéria de inauguração das emissoras.....	55
Figura 7 – Cerimônia de Inauguração das Emissoras.....	57
Figura 8 – Venda das Rádios do Nordeste para as Emissoras Reunidas.....	63
Figura 9 – Anúncio transmissões esportivas das Emissoras Reunidas.....	64
Figura 10 – A Voz de Flores da Cunha na coluna de notícias locais.....	65
Figura 11 – Benção da Pedra Fundamental do Salão.....	71
Figura 12 – Matéria sobre a negociação da rádio para Flores da Cunha.....	73
Figura 13 – Matéria e anúncio sobre a nova Rádio Independência.....	75
Figura 14 – Padre Ângelo Tronca nos Estúdios da Rádio Independência.....	76
Figura 15 – Matéria Rádio Independência tem novos donos.....	79
Figura 16 – Estúdio Rádio Independência.....	80
Figura 17 – Matéria ministro recebe pedidos da comunidade florense.....	83
Figura 18 – Anúncio Rádio Independência AM 1370.....	85
Figura 19 – Coluna de Nestor Gollo sobre a Rádio Independência.....	86
Figura 20 – Nota sobre os novos donos da Rádio Independência.....	89
Figura 21 – Matéria Rádio Independência e o Tradicionalismo.....	90
Figura 22 – Equipamentos da Rádio Mauá.....	91
Figura 23 – Matéria sobre a Rádio Visão.....	92
Figura 24 – Logomarca da Rádio Regional do Vêneto.....	98
Figura 25 – Capa Jornal Pioneiro inauguração Rádio Vêneto.....	100
Figura 26 – Programação Rádio Regional do Vêneto.....	102
Figura 27 – Nota sobre a Rádio Vêneto 25 kilowatts.....	106
Figura 28 – Anúncio Rádio Mãe de Deus.....	107



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA.....	15
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	15
2.2.1 PESQUISA DOCUMENTAL.....	16
2.2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	17
2.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	18
<b>3 A HISTÓRIA, A LINGUAGEM E A CONVERGÊNCIA DO RÁDIO.....</b>	<b>20</b>
3.1 LINGUAGEM RADIOFÔNICA.....	23
3.2 CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA DO RÁDIO.....	26
3.3 O RÁDIO COMUNITÁRIO.....	29
<b>4 A HISTÓRIA DA RADIODIFUSÃO NA SERRA GAÚCHA.....</b>	<b>32</b>
4.1 O COMEÇO DA HISTÓRIA.....	32
<b>5 RÁDIO NORDESTE: A PRIMEIRA RÁDIO DE FLORES DA CUNHA.....</b>	<b>35</b>
5.1 O SURGIMENTO DA RÁDIO NORDESTE.....	35
5.2 A RETOMADA DO PROJETO DA INSTALAÇÃO DA RÁDIO.....	43
5.3 INAUGURAÇÃO DAS RÁDIOS.....	53
<b>6 RÁDIOS NORDESTE E INDEPENDÊNCIA NO AR (FIM DOS ANOS 1950).....</b>	<b>59</b>
6.1 OS PRIMEIROS ANOS DAS RÁDIOS.....	59
<b>7 AS RÁDIOS NOS ANOS DE 1960.....</b>	<b>62</b>
7.1 A VENDA PARA AS EMISSORAS REUNIDAS.....	62
7.2 PROGRAMA 'A VOZ DE FLORES DA CUNHA'.....	64
7.3 PROPOSTA DE VENDA DA RÁDIO PARA FLORES DA CUNHA.....	71
7.4 VENDA DAS EMISSORAS PARA O CÍRCULO OPERÁRIO.....	74
<b>8 AS MUDANÇAS DAS EMISSORAS NOS ANOS DE 1970.....</b>	<b>78</b>
8.1 VENDA DAS RÁDIOS A JAIR DE ZORZI E OS IRMÃOS CAGLIARI.....	78
8.2 TROCA DE FREQUÊNCIA DAS EMISSORAS.....	81
8.3 RÁDIO INDEPENDÊNCIA É VENDIDA NOVAMENTE.....	84
8.4 SEPARAÇÃO DOS CANAIS AM E FM DAS RÁDIOS.....	86
<b>9 DE RÁDIO NORDESTE A RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO (ANOS 1980).....</b>	<b>88</b>
9.1 RÁDIO INDEPENDÊNCIA É VENDIDA A CADORIN E PAESE.....	88
9.2 NOVAS VENDAS DA RÁDIO INDEPENDÊNCIA.....	91
9.3 VENDA DA INDEPENDÊNCIA A PAULO TRICHES.....	93
<b>10 A RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO.....</b>	<b>96</b>
10.1 RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO DE FLORES DA CUNHA.....	96
10.2 INAUGURAÇÃO DA RÁDIO VÊNETO.....	98
10.3 VENDA DA RÁDIO VÊNETO.....	103
<b>11 RÁDIO EM FLORES DA CUNHA: DO FIM DA DÉCADA DE 1990, ATÉ OS DIAS ATUAIS.....</b>	<b>105</b>
11.1 A RÁDIO MÃE DE DEUS.....	105

11.2 A FALTA DA PROGRAMAÇÃO LOCAL.....	107
11.3 O RÁDIO EM FLORES DA CUNHA ATUALMENTE.....	108
<b>12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>

## INTRODUÇÃO

A história da radiodifusão em Flores da Cunha inicia antes do que muitos podem imaginar. E pensar que ela tenha começado, ousaria dizer “por acaso”, não faz com que ela se torne menos fascinante. Essa história não é nem um pouco monótona. A trama que vamos contar é repleta de percalços, momentos de esperança, expectativa e sofrimento. São chegadas e partidas, amizades construídas, brigas e discussões. Divisões. Negócio, dinheiro, compras e vendas e algumas traições. Deste passado, muitas feridas ainda não foram curadas.

E a tradição oral sobre essa história é repleta de vazios. No emaranhado de relatos, pontos cruciais para a construção da linha do tempo ficam sem resposta. Onde encontrar argumentos e fatos que ajudem a acabar com essas lacunas? Alguns dos atores principais desse enredo já partiram, levando consigo detalhes que jamais serão conhecidos. Documentos ainda existentes, são raros e difíceis de serem localizados.

Por mais que tanto já tenha se perdido e esquecido, sabe-se lá onde e porque, agora ainda é tempo para que este trabalho de preservação seja realizado. Afinal, ainda é possível conhecer pessoas que nas linhas turvas do contexto do rádio da Serra Gaúcha, tenham emprestado suas vidas, suas vozes, seu tempo e dedicado seu trabalho para engrandecer a comunicação regional como um todo.

Enquanto o rádio continua se modernizando e criando novos apaixonados – sendo um deles o autor deste trabalho – tanto como ouvintes, tanto como comunicadores e jornalistas, preservar essa pequena-grande história local é evitar que tudo se perca, em um mundo cada vez mais globalizado, mais conectado e cada dia mais voraz, onde as pessoas não costumam reservar tempo para olhar para trás, conhecer o passado e analisar os fatos, com o objetivo de entender o presente e planejar o futuro.

O rádio, como meio de comunicação baseado na voz, acabou deixando poucos rastros sobre seu próprio passado, principalmente no que tange a base deste estudo: *A História da Radiodifusão em Flores da Cunha*. Esse veículo tão importante para se entender o passado e o presente, que ajudou a contar inúmeros fatos e acontecimentos com qualidade ao longo de décadas, não teve a mesma preocupação em manter atualizada e resguardada a sua própria história, com o

objetivo não apenas de ressaltar seu árduo trabalho, mas mantê-lo vivo e digno de estudo para as futuras gerações.

Este trabalho tem por objetivo, portanto, entender a história da comunicação, principalmente voltada para a radiodifusão em Flores da Cunha. Dos primeiros alto-falantes nos salões das comunidades do interior, ao sistema de som do campanário da Igreja Matriz, passando pelas revoluções tecnológicas e a implementação de novas ferramentas nas emissoras contemporâneas, é que se constrói a linha do tempo que nos dá contexto e norteia esta atividade. Buscaremos compreender as circunstâncias históricas e sociais que influenciaram o estabelecimento tardio de uma emissora de rádio em Flores da Cunha, bem como as dificuldades enfrentadas e os desafios superados para sua criação. Investigaremos ainda os motivos que levaram ao surgimento dessa demanda e a importância que a rádio assumiu na vida da comunidade florense.

Além disso, também tem por objetivo, voltar os olhos para esta história e conseguir, em um primeiro momento, documentar e preservar a memória da história da radiodifusão local - o pouco que ainda existe na penumbra do “quase esquecido”, mas que, ainda em tempo, pode ser preservado sobre a radiodifusão na cidade de Flores da Cunha. É uma atividade inédita, que demanda horas de pesquisa, muitas entrevistas, busca por pistas em edições de jornais locais e regionais, além da persistência na procura por materiais que possam elucidar essa linha do tempo que começa na década de 1950. Por fim, mas não menos importante, também registrar a história narrada por personagens do rádio florense e resgatar acontecimentos importantes desse passado.

Com a realização desta pesquisa, estaremos preenchendo uma lacuna na história da radiodifusão em Flores da Cunha, oferecendo um olhar aprofundado sobre o caminho percorrido para a instalação da primeira estação de rádio na cidade e os impactos que essa emissora teve ao longo das décadas. Isso permitirá uma compreensão mais completa do papel desempenhado pelas rádios na comunidade local e na história da cidade como um todo.

Ao final deste estudo, espera-se contribuir para um maior conhecimento e valorização da radiodifusão como um meio de comunicação importante na história de Flores da Cunha. Através da compreensão de suas raízes, desafios e conquistas, poderemos apreciar a relevância cultural e social dessas emissoras, que continuam a desempenhar um papel fundamental na vida cotidiana da comunidade.

Sendo assim, este trabalho se propõe a revelar os aspectos ocultos do passado que moldaram o cenário atual. Com um profundo interesse pela história e pelos eventos marcantes que ocorreram, o objetivo é apresentar uma narrativa construída a partir das necessidades de uma comunidade carente por informações e pela presença de um veículo de comunicação em seu cotidiano. Ao longo deste trabalho, veremos que a sociedade florense, mais uma vez, se vê enganada ou, como alguns preferem dizer, passada para trás. Certamente, esta não é a narrativa da História do Galo<sup>1</sup> de Flores da Cunha, mas qualquer semelhança entre ambas, é mera, mas intrigante coincidência.

O primeiro capítulo do trabalho traça um panorama a respeito da história da radiodifusão, a partir do seu surgimento, passando pela linguagem radiofônica, a convergência, além do rádio como um serviço comunitário. A seguir apresenta a metodologia, com a descrição dos meios utilizados para a pesquisa, sendo elas: documental e bibliográfica. Para além disso, o terceiro capítulo começa a apresentar, de fato, a história da radiodifusão na região da Serra Gaúcha, onde a cidade de Flores da Cunha está geograficamente inserida.

A próxima parte, sendo o quarto capítulo, mostra o desenrolar da história da primeira emissora de Flores da Cunha: a Rádio Nordeste AM, inaugurada em setembro de 1956. Entre as curiosidades apresentadas, informações sobre o projeto de instalação e os trâmites legais junto ao governo federal. Esse capítulo encerra com o início das atividades da rádio em Caxias do Sul, transmitindo a programação da Rádio Independência.

Os próximos capítulos relatam, a partir de uma divisão por décadas, sendo elas os anos de 1960, 1970 e 1980, as negociações às quais a emissora foi submetida. Nesse meio tempo, também aborda uma importante e possível oportunidade de instalação da Rádio Nordeste em sua cidade de origem, Flores da Cunha, algo que, como veremos ao longo do texto, infelizmente não acontece.

O final dos anos de 1980 marca a chegada da Rádio Regional do Vêneto, primeira emissora que se instala, de fato, na cidade. Com uma grande potência de transmissão e uma programação com vários horários específicos para a cidade,

---

<sup>1</sup> Flores da Cunha, conhecida como a "Terra do Galo", ganhou essa alcunha devido a um episódio que teria ocorrido na década de 1930. Conta-se que um mágico prometeu cortar a cabeça de um galo e ressuscitá-lo durante um espetáculo na cidade. No entanto, temendo as consequências, o mágico fugiu do palco, deixando a plateia esperando e levando o dinheiro da bilheteria. Essa história se tornou motivo de deboche, mas a partir da década de 1960, iniciativas foram tomadas para reinterpretar o passado de forma divertida e alegre.

infelizmente a Vêneto não chega a completar a primeira década de existência, com o surgimento da Rádio Mãe de Deus.

Por fim, é feito um panorama geral e breve sobre a atual situação das concessões de rádio e a formatação individual de cada uma das emissoras instaladas em Flores da Cunha, seguido das considerações finais, que assinalam, principalmente, se os objetivos traçados neste princípio deste artigo, serão alcançados durante o desenvolvimento do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O capítulo sobre a metodologia fornece uma visão geral das estratégias adotadas para a realização da pesquisa, incluindo a escolha do tipo de pesquisa, as etapas do processo de pesquisa, os métodos de coleta e análise de dados e a justificativa da abordagem selecionada.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA

A metodologia refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e abordagens utilizadas na pesquisa para alcançar os objetivos estabelecidos. Ela descreve como os dados serão coletados, analisados e interpretados, garantindo a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos. A definição clara da metodologia é essencial para orientar o pesquisador durante todo o processo de pesquisa. Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

### 2.2 TIPO DE PESQUISA

Neste estudo, será adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa. Ela permite uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais e históricos, explorando experiências, percepções e significados atribuídos pelas pessoas envolvidas na radiodifusão em Flores da Cunha. A pesquisa qualitativa é adequada para investigar processos históricos, transformações culturais e experiências vivenciadas pelos indivíduos. De acordo com Maria Cecília de Souza Minayo (2001) a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22)

Os procedimentos de coleta de dados serão realizados em etapas. Primeiramente, será realizada a pesquisa documental, com visitas a arquivos para a obtenção dos documentos históricos. Em seguida, as entrevistas semiestruturadas com os profissionais da radiodifusão serão agendadas e conduzidas, respeitando as normas de pesquisa. Por fim, os arquivos reunidos serão analisados, com a identificação e seleção de materiais relevantes para o estudo.

### 2.2.1 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é um método de pesquisa que envolve a análise e interpretação de documentos originais, como cartas, relatórios, diários, fotografias, vídeos, áudios, registros oficiais, entre outros tipos de registros escritos ou audiovisuais.

Ao contrário da pesquisa bibliográfica, que se baseia principalmente em fontes escritas já publicadas, a pesquisa documental busca analisar e extrair informações de fontes primárias e não publicadas, que são originalmente geradas como resultado de atividades cotidianas. Esses documentos podem estar disponíveis em arquivos, bibliotecas, museus, instituições ou em posse de particulares.

A pesquisa documental permite ao pesquisador acessar informações diretamente relacionadas ao objeto de estudo, muitas vezes oferecendo perspectivas e detalhes únicos que não podem ser encontrados em outras fontes. Esses documentos podem fornecer dados históricos, contextuais ou testemunhais que contribuem para a compreensão de eventos, processos, relações sociais e culturais, bem como para a construção de argumentos e evidências em uma pesquisa.

De acordo com Gil (*apud* PIANA, MC, 2009, p. 122), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.



Ao conduzir uma pesquisa documental, o pesquisador precisa identificar as fontes relevantes, obter permissão para acessar os documentos, selecionar os materiais mais adequados para sua pesquisa, analisar criticamente os conteúdos, verificar a autenticidade e a confiabilidade dos documentos, além de interpretar e relacionar as informações obtidas com a questão de pesquisa.

Sendo assim, serão analisados arquivos de rádios e outros materiais, principalmente matérias de jornais, relacionadas à radiodifusão em Flores da Cunha. Esses arquivos podem fornecer informações valiosas sobre a programação, temáticas abordadas, estilo de comunicação, público-alvo e o papel da rádio na comunidade local. A análise dos arquivos de rádios locais ajudará a reconstruir a história da radiodifusão em Flores da Cunha de forma mais detalhada.

## 2.2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é um método de investigação que envolve a consulta e análise de diferentes fontes bibliográficas para obter informações relevantes sobre um determinado tema ou problema de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador utiliza fontes como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros documentos impressos ou eletrônicos para coletar dados e embasar seu estudo. A pesquisa bibliográfica é realizada com o objetivo de obter uma visão geral e aprofundada do tema em questão, neste caso em específico, *A História da Radiodifusão em Flores da Cunha*, e identificar lacunas no conhecimento existente.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador se familiarizar com o conhecimento existente sobre o tema, compreender as diferentes abordagens teóricas e metodológicas adotadas por outros pesquisadores, identificar lacunas no conhecimento e embasar a construção de uma argumentação consistente. Neste trabalho, serão utilizadas fontes confiáveis e atualizadas, principalmente nas questões de estudo sobre a radiodifusão a nível geral, tendo em vista que não foi localizada nenhuma bibliografia diretamente ligada ao contexto da radiodifusão na cidade de Flores da Cunha.

No capítulo 3 deste trabalho, por exemplo, a pesquisa utilizada para construção é bibliográfica. Ou seja, a organização do próximo trecho do trabalho trata do tema da radiodifusão a partir de sua história, além de trazer conceitos de

autores sobre a linguagem radiofônica e a convergência do meio de comunicação.

### 2.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Uma entrevista semiestruturada é um método de coleta de dados qualitativos utilizado em pesquisas, que combina aspectos de uma entrevista estruturada (com perguntas pré-definidas) e uma entrevista não estruturada (mais aberta e flexível). Nesse tipo de entrevista, o pesquisador possui um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, porém tem a liberdade de explorar os tópicos de forma mais ampla, permitindo respostas mais detalhadas e abrangentes dos participantes, como recorda Eduardo José Manzini (1991, p. 154).

Essa abordagem proporciona uma maior riqueza de dados, permitindo que o pesquisador obtenha insights mais detalhados sobre o fenômeno estudado. Ao mesmo tempo, mantém certa estrutura e consistência nas perguntas realizadas, facilitando a comparação e análise dos dados coletados entre os participantes.

Durante a entrevista semiestruturada, o pesquisador pode adaptar-se ao contexto e às respostas dos participantes, fazendo perguntas de acompanhamento ou explorando tópicos que surgem durante a conversa. Isso permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema de pesquisa, levando em consideração a perspectiva dos participantes.

É importante mencionar que, para conduzir uma entrevista semiestruturada de forma eficaz, o pesquisador deve possuir habilidades de escuta ativa, empatia e capacidade de fazer perguntas relevantes e seguir o fluxo da conversa. Além disso, é necessário registrar e documentar adequadamente as respostas dos participantes para análise posterior.

Serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com profissionais que tenham conhecimento e experiência relacionados à história da radiodifusão em Flores da Cunha. Como sinalizado anteriormente, as entrevistas semiestruturadas proporcionam um ambiente de diálogo, permitindo uma compreensão mais profunda da temática da pesquisa. Para tais entrevistas, serão considerados critérios como experiência de trabalho, tempo de atuação na área e contribuições relevantes para o desenvolvimento da radiodifusão local. A seleção cuidadosa dos participantes

garantirá que as entrevistas forneçam informações relevantes para a pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, em partes, para análise.

## 2.4 ANÁLISE DO CONTEÚDO

Por fim, mas não menos importante, foi uma das etapas mais importantes do trabalho, a análise de conteúdo das entrevistas transcritas e dos documentos coletados. Serão identificados os principais temas, padrões, tendências e categorias relacionadas à história da radiodifusão em Flores da Cunha. A codificação e categorização dos dados ajudarão a sistematizar as informações e identificar conexões significativas entre os diferentes aspectos da pesquisa. É importante destacar que serão explorados elementos como datas, conteúdos, contextos e informações relevantes para compreender a história da radiodifusão em Flores da Cunha. A análise dos documentos permitirá a reconstrução da evolução da radiodifusão local e sua relação com a comunidade.

### 3 A HISTÓRIA, A LINGUAGEM E A CONVERGÊNCIA DO RÁDIO

O capítulo sobre a história, a linguagem e a convergência do rádio aborda a evolução dessa mídia ao longo do tempo, explorando sua origem, desenvolvimento e transformações. Inicialmente, são apresentados os marcos históricos do rádio, desde sua invenção até os avanços tecnológicos que influenciaram sua disseminação e popularização.

#### A HISTÓRIA DO RÁDIO

O rádio é um veículo de comunicação baseado na difusão de informações sonoras por meio de ondas eletromagnéticas em diferentes frequências. Apesar de parecer uma tecnologia um tanto complicada e, por vezes, ser considerado um veículo ultrapassado, o rádio ainda é tido como o meio mais popular e o de maior capacidade de comunicação de massa mundialmente. Para se ter uma ideia, segundo dados divulgados pela Secretaria de Radiodifusão do Ministério das Comunicações, em setembro de 2021, o Brasil contava com mais de 10 mil emissoras de rádio, sendo que 3,9 mil são rádios FM, 1,2 mil AM e mais de 4,7 mil comunitárias.

Uma emissora de rádio constitui-se essencialmente, segundo afirma Luiz Artur Ferraretto (2001, p. 41), como uma prestadora de serviço que fornece informação e entretenimento à sua clientela e ao seu público de ouvintes. Comercial, educativa ou comunitária, tem de se enquadrar em uma determinada legislação que regulamente o seu funcionamento e as relações entre seus profissionais.

Uma pesquisa realizada pelo Kantar Ibope Media, divulgada em outubro de 2020, revela que o rádio é ouvido por 80% da população brasileira nas 13 regiões metropolitanas do país. Do total de ouvintes, três a cada cinco escutam rádio todos os dias, aponta a mesma pesquisa. Sobre o rádio, Guaracy Carlos da Silveira (2020, p. 32), afirma que “diferente dos demais meios de comunicação, seu sinal chega a lugares que nenhum outro veículo alcança, por isso segue tendo grande importância social”.

A história desse meio de comunicação tão popular começou com Michael Faraday, que, em 1831, descobriu a indução magnética. Mas, o princípio da

propagação radiofônica só surgiu mesmo mais de cinco décadas depois, no ano de 1887, através de Henrich Rudolph Hertz. Com duas bolas de cobre separadas, o físico alemão conseguiu criar faíscas que atravessaram o ar, originando o princípio utilizado pelo meio. No ano de 1896, o cientista Guglielmo Marconi fundou a primeira companhia de rádio, em Londres. No ano seguinte, Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitou a mudança de sintonia, selecionando a frequência desejada.

Por outro lado, Nikola Tesla, um inventor e engenheiro sérvio-americano, também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das tecnologias relacionadas ao rádio. Ele trabalhou extensivamente com transmissão de energia sem fio e experimentou com a transmissão de sinais elétricos através do ar. Embora Tesla não tenha patenteado especificamente a invenção do rádio, suas contribuições para a tecnologia e suas pesquisas em ondas eletromagnéticas são reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento posterior do rádio.

Cabe ressaltar ainda a importância do padre gaúcho Landell de Moura, considerado “o inventor brasileiro do rádio”. Em 1893, ele realizou as primeiras experiências públicas de transmissão de voz sem fio, antes mesmo de Marconi e Tesla. Apesar de suas contribuições significativas para o desenvolvimento do rádio, o padre enfrentou desafios para obter reconhecimento e apoio para suas pesquisas. No entanto, sua importância histórica como pioneiro das comunicações sem fio tem sido cada vez mais reconhecida no Brasil.

Já a primeira grande demonstração de transmissão de rádio em solo brasileiro ocorreu oficialmente em 1922, quando o então presidente da República, Epitácio Pessoa, participou da transmissão de um evento comemorativo em alusão ao primeiro centenário da Independência do país. Para essa ocasião, foram importados 80 receptores. Em 20 abril do ano seguinte, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (hoje denominada Rádio MEC), considerada a primeira emissora regular de rádio do Brasil. No entanto, três anos antes do evento que marcou o centenário, havia surgido em Recife, capital de Pernambuco, a Rádio Clube de Pernambuco. Inaugurada em abril de 1919, a partir de uma união de estudantes radioamadores, é considerada “um berço para a transmissão radiofônica” por historiadores.

De lá para cá, o meio cresceu, e segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), em 2015, cerca de 70% dos

domicílios brasileiros têm rádio. Esse índice pode ser ainda maior se levadas em conta as novas mídias que transmitem pela internet ou os telefones celulares que agregaram o serviço. As taxas de penetração do rádio por região mostram um índice mais elevado na Região Sul, com 93,4%, e o menor é da Região Norte, com 75,6% de casas com aparelhos. Na área rural, 17,7% dos municípios brasileiros não têm acesso ao serviço.

Sobre a utilização do termo *Rádio*, Ferraretto (2014), explica:

O termo genérico rádio compreende, portanto, manifestações diversificadas, a saber: (1) rádio de antena ou hertziano, correspondendo às formas tradicionais de transmissão por ondas eletromagnéticas; e (2) rádio on-line, que engloba todas as emissoras operando via internet, independentemente de possuírem contrapartes de antena ou hertzianas, além de produtores independentes de conteúdo disponibilizado também via rede mundial de computadores. (FERRARETTO, 2014, p. 16)

Além disso, Armand Balsebre (2005, p. 327), afirma que o rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que visa reconstituir e recriar o mundo real, além de criar um mundo imaginário e fantástico, tornando-se um verdadeiro “produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos”. A transmissão da voz sem a utilização de fios passou a ser utilizada na forma que se convencionou chamar de rádio a partir de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos David Sarnoff anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor.

O rádio consegue cumprir com maestria a função social da comunicação, que é a prestação de serviço à sociedade. Afinal, devido ao seu poder de abrangência e às suas características, deve atender os interesses da população em todos os níveis, não excluindo, impedindo ou dificultando que qualquer pessoa receba a informação (SILVEIRA, 2020, p. 32).

Por ser um meio de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. Sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem, quando transmitida, baixo retorno (feedback). Observa-se, também, que os recursos provêm da publicidade (à exceção, no caso do rádio, da rede de emissoras educativas).

### 3.1 LINGUAGEM RADIOFÔNICA

O rádio possui uma grande abrangência social, que certamente se deve à sua linguagem um tanto peculiar, que, na maioria das vezes, como recorda Silveira (2020, p. 32), apresenta-se de forma coloquial, intimista, sempre direta e persuasiva. Para tornar-se ouvinte do rádio, não é preciso ser alfabetizado e nem ter muito poder aquisitivo se comparado a outros meios de comunicação. Por isso, é a plataforma que atinge diretamente a população de menor renda, de modo que, explica Silveira, para tornar a comunicação mais efetiva, necessariamente, sua linguagem precisa levar o ouvinte a formar as imagens em sua mente.

Quando juntamos todos esses elementos, percebemos que o rádio consegue cumprir com maestria a função social da comunicação, que é a prestação de serviço à sociedade. Afinal, devido ao seu poder de abrangência e às suas características, deve atender os interesses da população em todos os níveis, não excluindo, impedindo ou dificultando que qualquer pessoa receba a informação. (SILVEIRA, 2020, p. 32)

A forma e o conteúdo da mensagem radiofônica, pela ausência de alguns elementos e a presença de outros, é condicionada a seis fatores, conforme explica Ferraretto (2001, p. 25): a capacidade auditiva do receptor (ou seja, do ouvinte), a linguagem radiofônica, a tecnologia de transmissão e recepção empregada, a fugacidade, os tipos de público e as formas de recepção.

Além disso, a linguagem radiofônica, recorda Balsebre (2005, p. 329), é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio. O autor também afirma que essa linguagem é determinada pelo conjunto de recursos técnicos e de expressão da reprodução sonora que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

A mensagem é um agrupamento acabado, ordenado de elementos concentrados em um repertório que constitui uma sequência de significados reunidos segundo certas leis. E a comunicação só é possível quando o repertório de elementos é conhecido por emissor e receptor. Atualmente, devemos incorporar também nesse processo a tecnologia. E sem a interação emissor-receptor, sem mediação de um processo de percepção, podemos considerar que a produção de mensagens não tem sentido. (BALSEBRE, 2005, p. 327)

Abraham Moles (1975, apud BALSEBRE, 2005, p. 328), explica no livro *La comunicacion y los mass media*, que designou a natureza estrutural da mensagem sonora do rádio em três sistemas expressivos muito concretos: a palavra, a música e o ruído ou efeito sonoro. Porém, o autor não traz o silêncio em sua classificação. O silêncio, completa Balsebre (2005, p. 328), transmite uma significação importante para ser considerado um elemento a mais da mensagem radiofônica: o sistema expressivo não sonoro.

Segundo Silveira (2020, p. 35), devido à sua capacidade de atingir diversos públicos e seu grande poder de influência, a redação do texto para o rádio deve apresentar bons níveis de clareza e objetividade. Portanto, a disposição do conteúdo deve estar em um roteiro de rádio que proporcione fácil leitura. Além disso, o autor cita três princípios básicos da produção de texto para o rádio: objetividade: fala direta e coloquial; clareza: evite frases de duplo sentido; e brevidade: passar a mensagem no menor espaço de tempo. Além disso, Silveira recomenda a utilização da frase na ordem direta (sujeito + verbo + predicado).

Enquanto o rádio apenas operava na frequência AM (amplitude modulada), nas décadas de 1930/1940, sua linguagem era focada no público local. Contudo, com a popularização do FM (frequência modulada), em virtude do lançamento do satélite no final da década 1950, o rádio fez novos arranjos e adaptou sua linguagem para o novo contexto, voltando seu olhar para as rádios FMs. (SILVEIRA, 2020, p. 38)

Silveira (2020, p. 38) recorda ainda que o texto de rádio possui particularidade com relação a sua definição como meio de comunicação sonoro, porque, diferente da televisão, do cinema, entre outros que trabalham com os recursos de “texto + imagem + som”, é um meio puramente “oral-auditivo”, pois seu texto é construído para ser falado e ouvido. “Assim, texto e som devem ser muito bem pensados e produzidos para que possam ser compreendidos pelo ouvinte, que, após receber a mensagem, construirá as imagens em sua mente, o que o diferencia ainda mais dos demais meios, pois lhe proporciona um caráter lúdico”, completa o autor.

A mensagem radiofônica, afirma Ferraretto (2001, p. 193), não depende apenas da palavra em si, mas da articulação oral do locutor, muitas vezes associada à utilização de música e efeitos. A fala do locutor ao microfone, completa Balsebre (2005, p. 331), é percebida pelo ouvinte como “real” e “presente” e proporciona uma



relação de empatia e identificação. A comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sociocultural dos códigos do emissor e do receptor.

O som é definido como todo “ruído” elaborado ou classificado em uma cadeia significativa. A partir dessa proposição, considera-se as mensagens sonoras do rádio como uma sucessão ordenada, contínua e significativa de “ruídos” elaborados pelas pessoas, os instrumentos musicais ou a natureza, e classificados segundo repertórios/códigos de linguagem radiofônica. (BALSEBRE, 2005, p. 328)

Além disso, Ferraretto (2001, p. 193), também considera que o texto produzido para o rádio deve apresentar características próprias e diferentes dos demais meios de comunicação. O autor diz que a redação textual do veículo deve ser mais clara e concisa que a do jornal ou da televisão, veículos que possuem outros recursos – como a possibilidade de reler a notícia, na imprensa escrita, ou de receber informações adicionais fornecidas pela imagem, no caso da TV.

No entanto, convém lembrar que jornalismo é jornalismo em jornal, revista, rádio ou televisão. Em cada veículo, a forma básica do tratamento dos fatos precisa ser adaptada a uma linguagem específica (visual, sonora ou audiovisual) e a um público determinado. (FERRARETTO, 2001, p. 193)

No rádio, a palavra é indispensável, afirma Balsebre (2005, p. 330). Porém, o autor diz que a linguagem radiofônica não deve ser identificada unicamente como verbal. Além disso, Balsebre completa que a criatividade expressiva do veículo não se dá exclusivamente pela música ou pelos efeitos sonoros, mas pelo conjunto da construção narrativa. Outro elemento muito significativo do contexto radiofônico, lembra ele, é a integração entre o texto escrito e a improvisação verbal.

Grande parte do “sucesso” do rádio está no texto e na interpretação dada a ele, ou seja, é preciso que o jornalista tenha um forte poder de síntese para incluir em seu texto todas as informações necessárias para contar a história e, ao mesmo tempo, fazer-se entender ao ouvinte (2000, PRATA, apud SILVEIRA, 2020, p. 35).

Para Balsebre (2005, p. 330), é fundamental que o profissional do rádio saiba conjugar de forma criativa e equilibrada a dialética entre forma/conteúdo, previsibilidade/originalidade, e informação semântica/informação estética.

### 3.2 CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA DO RÁDIO

No trilhar de sua trajetória mais que centenária, o rádio, que desde o surgimento da televisão viu-se ameaçado, hoje sobrevive bravamente em um ambiente de convergência. Como recorda Silveira (2020, p. 31), ao agregar novas tecnologias de comunicação e informação, o rádio deixou de ser apenas uma mídia sonora. Com a presença na rede, lembra o autor, o veículo alterou os hábitos de consumo, produção e transmissão da informação. Se antes a principal característica do era o fato de ser um meio totalmente audível, justifica ainda Silveira, com a chegada da internet e sua convergência em multiplataformas nas redes sociais, essa característica tem caído por terra. O autor afirma ainda que a internet possibilitou o surgimento de um “novo rádio”: o ouvinte não apenas ouve a notícia, mas também lê o texto da matéria veiculada, assiste aos vídeos e programas, vê fotos, desenhos, hipertextos entre outros recursos propiciados pela rede.

Assim como os tradicionais meios de comunicação, o rádio se transformou ao longo dos anos e se adequou à medida que as tecnologias surgiram e se desenvolveram. Desde que o físico escocês James Maxwell previu a existência de ondas eletromagnéticas em 1887 — uma descoberta primordial para a criação do rádio — até os dias de hoje, o rádio ganhou diferentes formas e se tornou portátil, cabendo dentro do bolso, e até mesmo virtual. (SILVEIRA, 2020, p.32).

Outro fator muito significativo que fez com que o rádio fosse forçado a passar pelo processo de reinvenção foi a competição acirrada com a televisão. Assim, o veículo deixou de falar para um público amplo e passou a se comunicar de forma individual com os ouvintes, através de diversas plataformas, inserindo possibilidades de interação por telefone, *WhatsApp*, mensagem de texto ou outras redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *TikTok*. Além disso, essa comunicação mais próxima do ouvinte ou de grupos específicos, deu origem à segmentação de público.

Com um público cada vez mais exigente e adepto às novas mídias, o rádio aderiu a todas as transformações possíveis ao longo de sua história conforme as tecnologias de comunicação e informação foram evoluindo. Não diferente tem acontecido nos últimos anos, com a popularização da internet, que tem atraído grande público. Além disso, a digitalização dos sinais tem mudado consideravelmente o ambiente radiofônico. (DA SILVEIRA, 2020, p.38).

Como lembra Marcelo Kischinhevsky (2007, p. 13), “o rádio não possui o mesmo prestígio do mercado publicitário de outrora”. Com outros meios de comunicação e ascensão das redes sociais, o rádio já não constitui um polo de investimentos e de experimentação tecnológica, como nos anos de 1970. Além disso, afirma também o autor, as emissoras já não desfrutam mais da estreita fidelidade de seus ouvintes como outrora.

Assim como os demais meios, o rádio seguiu a segmentação de mercado, resultante do comportamento humano. Não poderia ser diferente pois, desde que surgiu, o rádio sempre possuiu, como recorda Silveira (2020, p. 39), características muito particulares e um olhar atento ao público. O autor afirma que “buscando uma comunicação mais clara e assertiva, o rádio, assim como a televisão e os demais meios de comunicação, segmentou suas produções, classificando seu conteúdo em gêneros e formatos”. Além disso, de acordo com Meditsch (2007, p. 293), “a especialização em segmentos de público faz com que hoje alguns deles sejam mais facilmente alcançados pelo rádio do que pela televisão”.

Sendo assim, a segmentação se tornou inevitável, tendo em vista que o consumidor de rádio deixou seu antigo estado de receptor passivo do conteúdo, recorda Silveira (2020, p. 39), onde apenas consumia o que lhe era oferecido e passou a selecionar o que consumir num espectro com muitas possibilidades de veículos que oferecem música e informação. Fazendo parte de processo de adaptação, o rádio deixou de lado os roteiros pré-definidos e adotou uma linguagem mais livre, natural, que, segundo Ferraretto (2012, p. 14), demonstra mais proximidade com o ouvinte, como em uma simulação de conversa, um bate-papo com o ouvinte.

Assim como no caso da televisão, o rádio e a internet não se transformaram em concorrentes, mas sim se tornaram mídias complementares. Silveira (2020, p. 40) lembra que a televisão não substituiu o rádio, mesmo passados mais de 70 anos, assim como a internet também não substituirá os tradicionais meios de comunicação. “O que temos visto são as mídias se complementando, e esse processo, necessariamente, altera a forma de produção, recepção e transmissão da informação”.

A convergência entre as mídias, propiciada principalmente pelos avanços tecnológicos e pela possibilidade de interação entre o emissor e o receptor, configura um ambiente sempre mais participativo e dinâmico. Como lembra Silveira (2020, p.

51), no que se refere à interatividade, o rádio, desde o início de sua existência, permitiu a interação entre locutor e ouvintes. O que mudou foi a forma, entende-se. O autor diz que “se antes isso acontecia por meio de cartas enviadas às emissoras ou por telefonemas, hoje, a dinâmica é muito mais prática e acessível graças à tecnologia”.

Assim, ao adentrar na internet, o rádio ganha novos modos de percepção e de linguagem, deixando para trás sua principal característica, a de ser um meio puramente audível e, diferente do que “previam” os pessimistas, ganha um novo fôlego com o advento da internet. (DA SILVEIRA, 2020, p. 41)

Esse ciclo de transformações que a tecnologia tem oferecido também está causando mudanças significativas no radiojornalismo, que, por sua vez, tem sido fortemente marcado pela convergência, cujo objetivo, lembra Silveira, é estar presente em plataformas virtuais pouco ou nada exploradas anteriormente, trazendo um novo conceito de rádio, agora em ambiente convergente e denominado rádio hipermidiático que, segundo Lopez (2009, p. 12), ocorre em: [...] diversas linguagens, em distintos suportes e, ainda assim, mantém no áudio seu foco.

Embora a produção do rádio através de múltiplas plataformas e linguagens seja crucial para o jornalista, para a emissora atrair uma nova parcela do público, o rádio em si precisa se manter como tal. O áudio precisa ser independente e, ao mesmo tempo, complementar. Podemos entender que, em relação à mídia sonora, o rádio não deixará de ser rádio, mas que rádio e internet se tornaram mídias complementares, afirma Silveira (2020, p. 53); dessa forma, o rádio continuará produzindo e transmitindo sua programação, mas por meio de outros suportes, como podcast, *webrádio* e contando com a participação do público na internet, por meio das redes sociais e dos aplicativos de mensagens.

Com o novo cenário pautado na convergência, as mudanças necessárias para o radiojornalismo proporcionam uma nova estrutura, com aperfeiçoamento e desenvolvimento de informações apoiadas no uso de fotos, vídeos, áudios, textos complementares, infográficos, exploração de hipertextualidades, entre outras possibilidades.

A tecnologia não é um problema ou uma solução por si só. Tudo depende do uso que dela fazemos. E, com a possibilidade de erradicação de uma tecnologia para a implantação de outra, devemos discutir como assegurar que a mudança traga benefícios para a sociedade, e não apenas para as grandes corporações. A convergência de mídias acarreta novas

sociabilidades, mas não podemos esquecer que o rádio permanece um mosaico para composição da sociedade, franqueando espaços para sotaques, regionalismos e manifestações culturais de caráter local. (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 16)

Para o autor, portanto, o rádio convencional – mais cedo ou mais tarde – se transformará num objeto tecnológico destinado à exposição em museus ao lado do kinestoscópio, do gramofone ou do telex. Kischinhevsky sugere que as novas emissoras usarão o termo rádio durante algum tempo apenas como uma pálida referência a uma mídia que ainda permanece importante parâmetro cultural para os indivíduos (quando querer se referir a uma programação de áudio, seja ela de natureza noticiosa ou musical). No seu lugar, com intensificação da convergência tecnológica, ele identifica a emergência de emissoras digitais, conectadas em redes via internet ou satélite, cada vez mais integradas a outras novas mídias.

Ainda não está definido qual será o padrão que o sucederá, mas seu fim já vem sendo acertado. As novas tecnologias digitais estão disponíveis e seu potencial ainda não foi sequer avaliado em toda a sua extensão. Na melhor das hipóteses, seguindo a atual tendência de convergência de mídias, o rádio será apenas mais uma opção na tela de um telefone celular ou ao alcance de um clique no *mouse* do computador. (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 15)

Como a comunicação realizada pelas emissoras é acolhida em milhões de lares, carros e até nos locais de trabalho, o rádio deve continuar sendo um dos mais relevantes meios de comunicação do nosso país. Com os *smartphones*, o rádio tornou-se ainda mais portátil, levando a programação predileta no bolso para ouvir em qualquer horário ou local. Essa adaptabilidade do veículo e o surgimento de emissoras cada vez mais acessíveis aos diversos públicos, vai garantir a longevidade do rádio.

### 3.3 O RÁDIO COMUNITÁRIO

O rádio desempenha um papel crucial no cotidiano das comunidades, sendo um meio de comunicação poderoso e acessível. As estações de rádio informam os ouvintes sobre eventos locais, questões sociais, políticas, desastres naturais e notícias internacionais, mantendo-os atualizados e conectados ao mundo ao seu redor. Em áreas rurais, remotas ou de difícil acesso, o rádio muitas vezes é a única fonte de informação disponível, superando barreiras geográficas e tecnológicas ao

fornecer notícias, previsões do tempo, informações sobre saúde, educação e outros assuntos relevantes.

Além disso, o rádio desempenha um papel vital na preservação das tradições culturais de uma comunidade. Através de programas dedicados à música local, contação de histórias, entrevistas com artistas e promoção de eventos culturais, o rádio valoriza e celebra a identidade cultural de um grupo social. Nas regiões com línguas e dialetos regionais, o rádio trabalha para a preservação e promoção dessas formas de expressão, oferecendo um espaço para a transmissão de programas nesses idiomas, fortalecendo a identidade linguística e contribuindo para a diversidade cultural.

No aspecto do entretenimento, o rádio oferece uma ampla gama de programas que atendem aos interesses e gostos diversos da comunidade. Sejam programas musicais, debates, comédias, dramas ou programas temáticos, há opções de entretenimento para todas as faixas etárias e preferências. Isso faz com que o rádio seja reconhecido por seu papel importante na vida cotidiana das pessoas, proporcionando companhia e uma sensação de conexão social. Muitos ouvintes veem os programas de rádio como amigos e companheiros, especialmente em momentos de solidão, isolamento ou durante tarefas diárias.

Outro ponto de vista relevante é o engajamento comunitário promovido pelo rádio por meio de interações diretas com os ouvintes. Programas de entrevistas ao vivo e segmentos abertos para ligações telefônicas incentivam a participação e dão voz aos membros da comunidade. Além disso, as estações de rádio desempenham um papel fundamental na promoção de eventos locais, como festivais, arrecadação de fundos e iniciativas comunitárias. Ao divulgar essas atividades, o rádio contribui para a coesão social e o fortalecimento da comunidade.

Sobre o rádio como companheiro e comunitário, Ferraretto (2014), destaca:

Há uma particularidade do rádio a marcar o meio em relação aos demais e a garantir a sua sobrevivência em um processo que ganhou força com a transistorização, tecnologia responsável pela consolidação da portabilidade dos aparelhos receptores. Trata-se de sua caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. E, gradativamente, com a transformação dos locutores em comunicadores e com o simulacro de conversa próprio destes últimos, esse meio passou a falar com o ouvinte. Na passagem dos grandes aparelhos valvulados - situados na sala das residências - para os diminutos radinhos de pilha facilmente transportados, começou a se estabelecer o que [...] se chama de cultura da portabilidade, transferida, na década de 1990, para

celulares, tocadores de áudio e vídeo, tablets etc. (FERRARETTO, 2014, p. 26)

Em resumo, o rádio desempenha um papel multifacetado na comunidade, servindo como fonte confiável de informação, preservando tradições culturais, proporcionando entretenimento e promovendo o engajamento comunitário. Sua acessibilidade e capacidade de conectar as pessoas tornam-no um recurso valioso que contribui para o bem-estar e a coesão das comunidades.

## 4 A HISTÓRIA DA RADIODIFUSÃO NA SERRA GAÚCHA

Este capítulo aborda a história da radiodifusão na Serra Gaúcha, explorando o desenvolvimento e impacto dessa forma de comunicação na região. Os primeiros passos da radiodifusão serão analisados a partir dos principais marcos históricos, somando-se ao papel desempenhado pelas estações de rádio na vida da comunidade local.

### 4.1 O COMEÇO DA HISTÓRIA

A radiodifusão na região da Serra Gaúcha começa cerca de uma década antes do surgimento da primeira concessão de rádio para Flores da Cunha. A emissora pioneira na região, foi a Rádio Caxias do Sul (atual Rádio Caxias FM 93,5), inaugurada em 27 de abril de 1946, na cidade homônima, em um momento onde outras emissoras passaram a surgir nos primeiros grandes centros de concentração econômica e social do interior gaúcho.

Com a diminuição dos entraves legais e a disseminação da energia elétrica no Rio Grande do Sul, o rádio desenvolve-se ao longo da década de 1950. Surgem novas emissoras nas principais cidades do estado. O mercado radiofônico, em algumas cidades, ganha características concorrenciais. Isto já ocorre desde o final dos anos 1930, em Pelotas, onde a Pelotense, com seus departamentos comercial e artístico então arrendados ao empresário Cyro Oliveira, e a Cultura, de Atahualpa Dias, disputam a audiência e os anunciantes. [...] A partir da Serra gaúcha, a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, por sua vez, começa a adquirir ou instalar emissoras comerciais, que dividem a sua programação entre um decalque do que fazem as grandes rádios da capital e o apoio às iniciativas da Igreja Católica. Passa a operar, assim, estações em Garibaldi, Lagoa Vermelha, Soledade, Veranópolis, e, a partir de 1958, em Porto Alegre, onde adquire a Rádio Difusora, até então pertencente aos Diários e Emissoras Associados. (FERRARETTO, 2013, não paginado).

Antes mesmo de uma emissora começar a transmitir através de ondas de amplitude modulada (AM), já era tradição nas cidades – principalmente do interior – a presença dos “serviços de alto-falantes” nas praças principais, que, conforme recorda Luiz Artur Ferraretto (2006) no portal *Uma História do Rádio no Rio Grande do Sul*, eram utilizados para divulgar informações do comércio, transmitir músicas e,



não raramente, dedicatórias para acompanhar os flertes do início de noite, em alguns dias da semana, ou nas tardes de sábado e domingo.

No entanto, é importante voltar um pouco mais no tempo, para um marco histórico que aconteceu quase 14 anos antes, durante a II Festa Nacional da Uva: a primeira transmissão de rádio profissional na Serra. Na ocasião, a presença da Rádio Gaúcha, que operava em Porto Alegre desde 1927, através dos irmãos comunicadores Nilo e Ernani Ruschel, despertou o interesse na sociedade de Caxias do Sul pelo novo modelo de comunicação que começava a tomar forma.

Essa primeira transmissão de rádio no interior foi lembrada pelo pesquisador e jornalista Rodrigo Lopes, do *Jornal Pioneiro*. Em material publicado na coluna Memória do portal [gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro](http://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro), em 24 de novembro de 2021, ele assinala uma entrevista de Nilo, datada de 1972 – três anos antes de sua morte, em 1975 –, sobre a experiência de participar do evento em Caxias do Sul.

“Tivemos que correr o comércio, rapidamente, para ao menos conseguir três ou quatro anunciantes que dessem, assim, um pouco de apoio àquela iniciativa arrojada. E com a demora do interventor (o interventor federal José Antônio Flores da Cunha), que teria que inaugurar a exposição, ficamos nós dois no palanque oficial, falando para a massa, que pela primeira vez enfrentava um microfone, via aquela coisa estranha de dois camaradas diante de um aparelho para falar. Tinham alto-falantes ligados, e nós ficamos duas horas falando sobre já nem sei mais o quê, não sei que assunto nós pudemos desenrolar naquele espaço demoradíssimo, porque os minutos custavam por demais a passar, e não tínhamos material de leitura na mão” (LOPES, 2021, sem paginação)

Essa primeira transmissão deixou a comunidade ansiosa pela chegada da primeira estação de rádio, naquela cidade que começava a se transformar em um dos grandes centros do interior brasileiro e que, décadas depois, seria reconhecida como polo metalmeccânico e um dos principais centros de desenvolvimento de tecnologia do país. Tal sonho acabou por concretizar-se apenas mais de 10 anos depois, com a instalação da Rádio Caxias do Sul, como mencionado anteriormente.

De acordo com a biografia da empresa, o canal de rádio para Caxias do Sul foi solicitado ao Governo Federal no início da década de 1940. Fatores históricos como a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), por exemplo, atrasaram o processo. Foi somente em 1944 que foi autorizada a implantação da emissora, que entrou oficialmente no ar, dois anos depois. Joaquim Pedro Lisboa, Frederico Arnaldo

Ballvé e Luiz Napolitano, são considerados os fundadores da Rádio Caxias. A direção local da empresa ficou nas mãos de Nestor Rizzo.

Na mesma época, a Rede de Emissoras Reunidas – proprietária da Rádio Caxias – também inaugurou outros canais de rádio em várias partes do Estado. Conforme escreve Ferraretto (2006), a primeira delas foi a Rádio Cultura Limitada, que logo depois passou a se chamar Rádio Santa Cruz, na cidade de Santa Cruz do Sul. A segunda foi a própria Rádio Caxias, seguida de outras sete estações, nas cidades de Alegrete, Cachoeira do Sul, Carazinho, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo e Santo Ângelo.

Com essa enorme expansão, o grupo, comandado por Arnaldo Ballvé, logo se tornou um influente conglomerado de mídia do Estado, sendo que nos anos seguintes, chega a contar com mais de 20 emissoras espalhadas pelo Rio Grande do Sul. A única emissora da região serrana, se transforma em um fenômeno de audiência, sendo considerada, (segundo consta no material institucional da Rádio Caxias, disponível em seu portal), uma importante ligação entre a área urbana e rural da cidade que começava a se expandir rapidamente.

Esse foi o período em que a Caxias se consolidou como uma das referências da cidade, pois serviu como vetor de integração entre a área urbana e as localidades do interior, além de se tornar o ponto de referência para busca de informação local por parte da população. A qualidade dos programas de auditório e musicais desse período, inclusive com a participação de grandes artistas de renome nacional, também reforçou a imagem da emissora.

Ao mesmo tempo em que a Rádio Caxias começa a tomar corpo, o meio da radiodifusão também passa a se expandir e a chegada de outras emissoras se mostra cada vez mais necessária. Somente desta maneira seria possível criar novos mercados, além de oferecer variadas opções de programação radiofônica para o público da cidade e da região.

## 5 RÁDIO NORDESTE: A PRIMEIRA RÁDIO DE FLORES DA CUNHA

Este capítulo explora um momento histórico significativo em Flores da Cunha: a inauguração da primeira estação de rádio da cidade. Serão analisados os antecedentes, o processo de estabelecimento da rádio e o impacto que ela teve na comunidade local.

### 5.1 O SURGIMENTO DA RÁDIO NORDESTE

Na longínqua Flores da Cunha dos anos de 1940, eram assentados os primeiros pilares da jovem cidade, emancipada em maio de 1924. A comunidade, predominantemente cristã-católica, tinha poucos momentos de lazer. As festividades das colônias, popularmente chamadas de *sagras*, reservavam ao povo a oportunidade de viver experiências de fé, convívio e cultura. Na época, a população era predominantemente agrícola e a maior parte das pessoas era considerada analfabeta.

As festas e os poucos eventos que reuniam as famílias de trabalhadores e agricultores, ofereciam um convívio extraordinário. Começavam com a oração e a celebração da missa, passavam pelo grande almoço festivo, para, somente depois, os jogos de bola, de bochas e de carta, as conversas dos compadres e das comadres. E foi a partir desses eventos que teve início aquele que foi o primeiro 'rádio' – e também meio de comunicação de Flores da Cunha: os sistemas de som das comunidades.

Até a década de 1950, em várias cidades do interior, são comuns, na praça principal, os serviços de alto-falantes que, entre reclames do comércio, transmitem músicas e, não raro, dedicatórias a acompanhar os flertes do início de noite, em alguns dias da semana, ou os das tardes de sábado e domingo. Precedendo a instalação formal de estações, a “voz do poste”, na denominação popular, fornece, com frequência, profissionais para as novas rádios. (FERRARETTO. 2006, sem paginação).

Pouco ou nada foi documentado sobre essa primeira experiência da comunicação na cidade, que, como escreve Ferraretto precedeu a chegada das emissoras aos municípios. Lembranças de alguns de mais idade, remontam ao passado de mais de setenta ou praticamente oitenta anos. O que é certo é que, na

comunidade de São Cristóvão, um futuro comunicador de rádio iniciou as atividades como animador dos eventos: Evaristo Dall'Alba.

Em entrevista a Brogliatto (2023), o comunicador de rádio esportivo, Oscar Francescatto, recorda as ocasiões em que Evaristo Dall'Alba trabalhava no sistema de som de alto falantes de sua comunidade de origem, São Cristóvão, no interior de Flores da Cunha.

Nós temos que lembrar pessoas como Evaristo Dall'Alba, saudoso Evaristo Dall'Alba que começou com a comunicação em São Cristóvão e parece que tudo que se concentrou lá por São Cristóvão. Depois apareceu ao Orfeu João Conz. [O Evaristo] chegava lá em São Cristóvão e ele já começava nos serviços de alto-falantes nos dias de festa, dava aqueles recados de dia de festa. Então, pra ele pra começar a se desinibir do microfone – e acho que foi a comunicação externa nos dias de festa – então mandava um recado daqueles daquele pessoal... ah ninguém não era que nem hoje que tem whats [Whatsapp] manda whats [mensagem de texto] para a menina. 'Então tá o fulano de tal manda uma música pra guria que tava lá na festa' pelos altos falantes. Aí os alto falantes da comunidade rodavam música, enfim. E eu acho que o Evaristo Dall'Alba abriu essa, esse tipo de porta.

Nesses sistemas de som arcaicos, surgiram uma oportunidade de oferecer entretenimento ao povo que participava das festas de comunidade. O microfone era utilizado para anunciar avisos e recados importantes, mas também era possível reproduzir as músicas da época e, por fim, mas não menos importante, a finalidade que o tornou mais famoso: ser uma ferramenta que deu início a muitos relacionamentos, com casais apaixonados trocando olhares e também pedidos e recados carinhosos, pedidos musicais, que eram ouvidos por todos os presentes.

Para além da pequena comunidade florense de São Cristóvão, outras também adotaram o mesmo sistema, que fazia muito sucesso na maior cidade da região na época, Caxias do Sul, principalmente na Praça Dante Alighieri. O clube mais badalado do centro de Flores da Cunha, chamado Independente, também tinha um sistema de som, que mantinha as mesmas características daquele empregado em outras colônias e cidades, conforme lembra em entrevista a Brogliatto (2023), Orfeu Conz. Por ser localizado na região central – bem na frente da Praça da Bandeira – se transformou no primeiro meio de comunicação efetivamente da cidade.

O livro *A História de um Gigante* (VAILATTI e col. PALUDO e BRUGALLI, 2023), que narra a saga da construção do campanário, explica que enquanto a cidade de Flores da Cunha crescia cada vez mais, eis que, em meados do final da Segunda Grande Guerra Mundial, um frade capuchinho, chamado frei Eugênio

Brugalli, começa a provocar a comunidade para a uma obra que pudesse abrigar – dignamente – os cinco sinos importados da França em 1901. Os sinos haviam sido comprados para a recém-criada Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e foram instalados em um pequeno prédio, ao lado da primeira Igreja Matriz, que assim como o campanário, tinha dimensões pequenas e eram construídos em madeira. Durante mais de quarenta anos, eles repousaram.

E nessa ânsia pela construção da *torre* da Igreja, a comunidade se reuniu, após diversos apelos de frei Eugênio, que na época era pároco de Flores da Cunha. Foi em outubro de 1946 que tiveram início, definitivamente, as obras do novo prédio. “A obra foi feita com a colaboração da comunidade. Aos domingos, durante a missa, Frei Eugênio convocava os moradores das diferentes capelas das redondezas [para colaborar com a construção]” (Adilo De Bastiani *apoud* VAILATTI e col. PALUDO e BRUGALLI, 2023, p. 124).

Três anos depois, em 30 de outubro de 1949, fora inaugurado o atual campanário, todo construído de pedras de basalto. A edificação, que fica localizada em uma das quadras principais da cidade, está ladeada pela Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes. O prédio tem 55 metros de altura e foram necessárias 11.122 pedras desde a fundação até o topo. Para além do som melodioso dos sinos franceses, que também serviu como comunicação para a público das festas e eventos religiosos e dos falecimentos, foram instalados, em um período incerto, os alto-falantes que até os dias de hoje servem para emitir diversos comunicados.

Entre os anos de 1940 e 1970 era hábito, no dia da sagra da capela, anunciarem recados nos alto-falantes dos campanários das comunidades. O Campanário da Igreja Matriz, além de abrigar os sinos, tornou-se ponto de referência e comunicação, tanto para recados, quanto com o toque dos sinos, anunciar celebrações religiosas, sepultamentos, festividades ou orações para afugentar temporais (VAILATTI e col. PALUDO e BRUGALLI, 2023, p. 140).

Vailatti (2023, p. 141) também recordam que esse modelo de comunicação era adotado na chamada sede paroquial, ou seja, o centro da cidade. “Concluída a construção do Campanário foi indispensável a instalação de alto-falantes”, recorda a autora. “De fato, nos dias de festa, um locutor lia as notas de amizade, amor, achados e perdidos, e todo o tipo de anúncios necessários ao bom andamento da celebração e do evento”, explica ela. A voz que dominava o microfone, no entanto, permanece no anonimato, tendo em vista que pouco dessa história foi resguardada

até agora. “Anúncios de missas e enterros, além de outras situações que envolvessem a solidariedade do povo tornaram o Campanário um meio de comunicação efetivo”, complementa a autora.

Para os jovens o dia era muito importante. Momento propício para o namoro. Os mais corajosos aproveitavam o serviço de alto-falantes para oferecer músicas românticas e, assim, facilitar o primeiro contato. Muitas vezes o resultado era positivo e os casais acabavam firmando namoro e até casamento. (VAILATTI e col. PALUDO e BRUGALLI, 2023, p. 141).

Embora sendo os sistemas de som das comunidades o “primeiro rádio local”, tal qual as emissoras, ele não estava presente em todas as colônias. Muitas vezes, nas mais afastadas e com maior escassez de recursos, se tornava inviável adquirir os equipamentos e mantê-los funcionando.

Assim como muitas histórias que marcam a cidade de Flores da Cunha – como a história do Galo – alguns acreditam que a instalação da Rádio Nordeste, também tenha sido mais uma das passagens em que a comunidade foi, como se diz na cidade, “passada para traz”, ou seja, enganada, ludibriada.

É em meados da década de 1950 que entra nessa história cheia de reviravoltas o advogado e jornalista Elvo Janir Marcon, já falecido. O caxiense fora um dos fundadores do Jornal O Pioneiro (4 de novembro de 1948) e trabalhou no jornal Diários do Nordeste, dirigido por Nestor Rizzo, que à época, também dirigia a primeira emissora de rádio instalada em Caxias do Sul, a Rádio Caxias, de 27 de abril de 1946.

Em entrevista a Juliano Barasuol Flores (2011), Marcon conta que, em determinado momento, o chamado doutor Rizzo o chama para discutir a realidade da Rádio Caxias na época e a dependência que a emissora tinha para com o grupo das Emissoras Reunidas, chefiado por Arnaldo Ballvé.

Em determinado momento, o falecido [Nestor] Rizzo, me chamou e me disse: “escuta Marcon, nós estamos trabalhando pra emissoras do [Arnaldo] Ballvé e nós estamos faturando bem e nós estamos dando um ganho bastante apreciável às Emissoras Reunidas. E nós não levamos praticamente nada, a não ser um ordenado mensal, que, por sinal, é bem pequeno. E que tal se nós pedíssemos uma rádio pra nós?”

Foi essa proposta feita por Nestor Rizzo a Elvo Marcon, no começo da década de 1950, que abriu caminho para que a Rádio Nordeste, instalada em Flores

da Cunha, viesse a surgir, anos depois. Na entrevista a Flores (2011), Marcon conta que reagiu surpreso à sugestão de Rizzo pela solicitação de um segundo canal de rádio para Caxias do Sul. Ao que ele respondeu, segundo recorda, “mas vem cá, você, inclusive é parente do Frederico Arnaldo, que é filho Ballvé, e você vai fazer essa merdada para o velho Ballvé, com toda amizade que vocês têm? Ele não vai gostar não”, disse Marcon.

O jornalista e primeiro diretor da Rádio Nordeste afirmou na entrevista que o doutor Rizzo logo apresentou a sua proposta. Em suas palavras Marcon conta que Rizzo preferia não figurar como sócio de uma emissora, mas que estaria disposto a colocar, “como chamam hoje, um ‘testa de ferro’”, explicou. “Bom, eu digo, se você quer, eu posso até pedir”, teria dito ele, na ocasião, ao então diretor do Diário do Nordeste, Nestor Rizzo.

A solicitação de um segundo canal de uma *rádio-emissora* em Caxias do Sul foi protocolada tendo Elvo Marcon e um grupo de associados, como autores do pedido, em nome da Rádio Emissoras do Nordeste. A bem da verdade, na época, a capital federal ainda era o Rio de Janeiro e o departamento responsável pelas concessões de rádio era a Comissão Técnica de Rádio, do Ministério da Viação e Obras Públicas, tendo em vista que o Ministério das Comunicações só fora criado em 25 de fevereiro de 1967, durante o governo militar de Humberto Castelo Branco.

Além do canal de concessão para a cidade de Caxias do Sul, o grupo das Emissoras do Nordeste pediu também duas outras licenças, para os municípios limítrofes, Flores da Cunha e Farroupilha, como relata o próprio Marcon. Vale ressaltar que é impossível precisar a data em que a solicitação realmente tenha sido protocolada, no entanto, na entrevista a Juliano Flores, Marcon recorda que ela possivelmente tenha sido encaminhada no período em que trabalhou com Nestor Rizzo na Rádio Caxias, em meados do ano de 1950.

E eu então endeecei um pedido, pedindo licença para instalação de três emissoras de onda média, nas cidades de Caxias, de Farroupilha e de Flores da Cunha, de Flores da Cunha. E para surpresa minha, foi me concedida a licença para instalação de uma rádio [inaudível] em Flores da Cunha, mas me foi negada a licença para a instalação de uma rádio em Caxias, com argumento da inexistência de qualquer canal que fosse possível de concessão naquela época.

Flores da Cunha ainda não tinha recebido uma única concessão, assim como aconteceu com Farroupilha, onde a primeira estação radiofônica, da atual Rádio

Miriam, associada à Mitra Diocesana de Caxias do Sul, começou a operar em 21 de novembro de 1956. Marcon conta que o pedido de concessão para Caxias do Sul foi indeferido pela Comissão Técnica de Rádio, com o “argumento da inexistência de qualquer canal que fosse possível de concessão naquela época [para a cidade de Caxias]”, explica.

O empresário, advogado e jornalista Elvo Marcon conta que se surpreendeu ainda mais com o retorno recebido em relação aos pedidos encaminhados ao ministério. “E para surpresa minha, foi me concedida a licença para instalação de uma rádio [inaudível] em Flores da Cunha”. Foi a partir desta solicitação, analisada e autorizada pelo Governo Federal, que surgiu a primeira emissora de Flores da Cunha.

Como estamos falando de meados do início da década de 1950, Caxias já despontava como o principal centro de concentração humana da região da Serra gaúcha, que, muito provavelmente, nem se reconhecia como tal. Segundo o Anuário Estatístico do Brasil, organizado e publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1950, a cidade de Caxias já somava quase 60 mil habitantes, enquanto Flores da Cunha tinha cerca de 10,5 mil moradores e Farroupilha, pouco mais de 12,8 mil. Ou seja, como analisou o próprio Marcon, tendo em vista sua visão empresarial, seria inviável instalar e manter uma *rádio-emissora* fora de Caxias do Sul naquele momento da história.

Como o canal que me era concedido era só para Flores da Cunha, e você veja isso quando, há 60 anos atrás, Flores da Cunha não tinha condições de suportar economicamente uma rádio-emissora, além da dificuldade de transmissão de lá pra Caxias.

Naquele oportuno momento, a decisão tomada por Elvo e os sócios das Emissoras do Nordeste, foi deixar a ideia de lado e manter sigilo sobre o assunto, tendo em vista que a posição de que manter uma emissora em Flores da Cunha não seria rentável, ou seja, inviável mantê-la operando. “Então eu comuniquei ao Nestor, e deixamos isso correr, entendeu, ao deus-dará. Nem nos interessamos mais por esse problema”, relata ainda Marcon.

Assim como participou da fundação do jornal *O Pioneiro*, em 1948, Elvo Marcon teve passagens por outros importantes veículos de comunicação de Caxias do Sul, antes de estreitar como diretor da Rádio Nordeste de Flores da Cunha e da



Rádio Independência de Caxias do Sul. Em entrevista concedida a Ana Rita Bertochi e Liliana Alberti Henrichs, em 30 de junho de 1988, Marcon relata que saiu de Garibaldi, sua terra natal, quando ainda tinha 15 anos. Ele rumou a Caxias, onde fez história no jornalismo e no rádio, posteriormente dentro da área do direito, casou e formou família na cidade.

Marcon, na entrevista a Bertochi e Henrichs (1988), conta que seu primeiro trabalho na imprensa foi no jornal *O Momento*, que funcionava em Caxias, no mesmo período que o periódico *A Época*. Após a Segunda Guerra Mundial, os ânimos se acirraram e a divisão do mundo em dois polos – de um lado os comunistas e do outro, os capitalistas – também chegou em Caxias do Sul.

Tendo em vista essa realidade, a Igreja Católica teve um papel preponderante. Prova disso é que o então bispo Diocesano de Caxias do Sul, dom José Baréa (1935-1951), adquire, em meados de 1946, a marca do jornal *O Momento*, evidenciando a preocupação para com o crescimento e expansão da ideologia comunista na região. Para chefiar o jornal, dom José Baréa solicita o apoio de Marcon, que recorda, na mesma entrevista:

A orientação [do jornal] foi adquirida pelo bispado de Caxias, pelo Dom José Baréa, e ele me convidou para dirigir o jornal "O Momento". E foi aí que eu comecei a minha atividade em jornal, em Caxias, em 1946. Então, dirigi por um bom período o jornal "O Momento" dentro da orientação que a igreja emprestava à atividade jornalística na época. Além da atividade jornalística, se procurou, então na época, se trazer a Caxias vários conferencistas de nomeada, dentro de uma orientação ideológica de combate à doutrina comunista, que naquela época era realmente uma coisa radical, mas que depois com o tempo veio a se mostrar como realmente é, e não o bicho-papão que se pretendia que fosse.

Foi a partir de sua entrada no *O Momento*, que Marcon despertou para a comunicação. Sua passagem pelo jornal foi breve, porque, pouco tempo depois, participou da fundação do *O Pioneiro*, como primeiro diretor do jornal, assim como foi citado anteriormente nesta pesquisa. Na sequência, em junho de 1949, foi chamado a ter sua primeira experiência dentro de uma emissora de rádio, por Nestor Rizzo, que na época era o diretor da Rádio Caxias. Foi ali, com a oportunidade para ser redator-chefe da primeira rádio de Caxias do Sul, que houve o amadurecimento da ideia para a criação da futura Rádio Nordeste de Flores da Cunha, inaugurada anos depois, em 1956.

Ainda na entrevista que concedeu em 1988 a Bertochi e Henrichs, Marcon relatou os bastidores do surgimento do primeiro jornal diário de Caxias do Sul, na década de 1950, que viria a se chamar *Diário do Nordeste*.

Um belo dia o Nestor Rizzo me chamou ao gabinete dele e me disse: "Escuta, Marcon, você já pensou na possibilidade de lançar em Caxias um jornal diário"? Aí eu fiquei pensando e disse: "Olha, é uma aventura jornalística". Diz ele: "Faz um estudo e vê que possibilidade poderia ter um jornal diário em Caxias".

Além disso, Marcon contou que recebeu de Rizzo a incumbência de elaborar um estudo sobre a possibilidade da fundação de um jornal diário em Caxias. Segundo Marcon, para que obtivesse sucesso, o periódico deveria representar "efetiva e realmente a classe conservadora de Caxias, porque o jornal deveria ter o apoio da classe comercial e industrial de Caxias", que já começavam a se desenvolver na época. Sem os recursos desses dois importantes segmentos da economia – justifica Marcon – o jornal não conseguiria se manter, se sustentar. A ideia era criar "um órgão de imprensa inteiramente independente, mas dentro de uma orientação *conservadorista*", ponderou ele.

O estudo de possibilidade da abertura do jornal, feito por Marcon, levou em consideração pontos cruciais para que o negócio saísse do papel, tais como, a aquisição de uma gráfica e o provável custo do jornal, por exemplo. O plano foi apresentado por Nestor Rizzo ao grupo que compunha o Rotary Club, que, na época, funcionava junto ao Clube Juvenil e a resposta foi dada pouco depois.

No dia seguinte eu recebi instruções de que eu seria o encarregado de, de organizar o novo jornal. Eu me atirei de ponta cabeça no empreendimento, foi a maior aventura jornalística que se viveu no interior do Rio Grande do Sul, seguramente, porque quarenta e três dias depois o primeiro número do jornal ia para a rua.

### **Jornal Diário do Nordeste**

O jornal *O Diário do Nordeste* começou a circular em 1º de junho de 1951. Foi o primeiro jornal diário de Caxias do Sul, tendo Nestor Rizzo como primeiro diretor e, posteriormente, Elvo Marcon, que, durante certo período, acumulou as funções de redator-chefe da Rádio Caxias e diretor do jornal. *O Diário do Nordeste*, conta Marcon, foi um jornal do interior, pensado e desenhado com a cara de um "jornal de capital".

Em determinado momento, explica Marcon, forças políticas locais e estaduais passaram a notar a relevância que o jornal mantinha na sociedade caxiense, afinal, era um importante meio de comunicação local. A partir daí, iniciam brigas pelo controle do jornal, a partir da compra de cotas. Nominalmente, na entrevista, Marcon cita o ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola (na época Secretário Estadual de Obras Públicas) que, através do ex-deputado Rubem Bento Alves, adquiriu o controle acionário, comprando cotas dos demais sócios.

No momento em que o jornal começa a apresentar um viés político e a conotação conservadora passa a perder espaço, os mesmos setores – comércio e indústria – que abraçaram a ideia e ajudaram o *Diário do Nordeste* a dar os primeiros passos, iniciaram um processo de boicote, criando uma grave crise estrutural e financeira e fazendo com que ele feche as portas, em novembro de 1954, cerca de três anos depois da circulação da primeira edição.

## 5.2 A RETOMADA DO PROJETO DA INSTALAÇÃO DA RÁDIO

Quando da ocasião do fechamento do jornal *O Diário do Nordeste*, Elvo conta na entrevista a Juliano Flores, que se deparou com uma situação bastante delicada, financeiramente falando.

[Depois do fechamento do *Diário do Nordeste*] eu fiquei sem saber o que fazer. Na verdade, eu saí de lá praticamente endividado, entendeu, muita gente pensou que eu tinha saído rico, mas não, eu saí de lá devendo dois, três meses de armazém – naquele tempo você fazia conta no armazém da esquina – e eu tinha que pensar em alguma coisa.

Em ambas entrevistas pesquisadas, Marcon relata a mesma situação, de ver-se pensando em uma alternativa. Na fala a Flores, ele disse estar na praia, na beira do mar. Já no relato realizado anos antes, a Bertochi e Henrichs, contou que estava sentado no banco de uma praça. Ambos são muito semelhantes, mas, pela pequena incerteza que causa para a pesquisa, opto pela transcrição de ambos.

Fala de Elvo Marcon a Juliano Flores.

E saí daqui e fui passar 15 dias na praia, pra pensar. E uma noite, toda estrelada, deitado (inaudível) na praia, alta hora da noite, olhando o céu e pensando, eu me lembrei, que eu tinha uma licença de uma rádio em Flores

da Cunha e que havia se passado tantos anos e que era o caso de se pensar no assunto.

### Fala de Elvo Marcon a Bertochi e Henrichs.

Eu andava preocupado com aquilo, com a minha própria vida, eu tinha que refazer a minha vida, e um dia eu sentei num banco da praça, compreendeu, para pensar um pouco. Sentei para pensar, pensando eu me lembrei: espera aí, tem uma licença de rádio para Flores da Cunha, eu vou ver como é que está esse assunto.

A partir daquele momento, Marcon retoma um projeto da rádio de Flores da Cunha, “abandonado” há pouco tempo, pela visão empresarial de que não daria certo. Ele conta, na entrevista a FLORES, que teria pedido ao seu amigo e sócio José Pieruccini, que fosse até o Rio de Janeiro, solicitar ao Ministério, qual era a real situação do canal radiofônico que havia conquistado em Flores da Cunha

Ele [José Pieruccini] me telefonou de lá, dizendo, dois, três dias depois, me telefonou: ‘olha, tá em vigência, tá pendente, tá lá ainda a concessão, foi publicada no Diário Oficial e não houve mais nenhum movimento no entorno do assunto, está a licença aberta para aproveitamento se você quiser’.

Para além disso, ele recorda que solicitou a Pirecuccini que fosse até a sede da Phillips, pois, segundo ele, era a organização que mais trabalhava com equipamento radiofônico naquela época e seus produtos eram os melhores do mercado. Novamente José retornou, dizendo que o gerente de vendas da marca Phillips, Aderbal Farias, tinha explicado “uma porção de coisas” sobre que seria e o que não seria possível fazer com o canal de rádio de Flores da Cunha e acrescentou que o doutor Farias, gostaria de fazer uma visita, em Caxias do Sul.

Quando chegou em Caxias, o gerente de vendas Aderbal Farias foi recebido por Elvo Marcon, tendo a conversa transcorrido com a garantia de que a ideia de instalar a torre da rádio em Flores da Cunha seria viável para abranger também Caxias do Sul, criando assim, uma espécie de “segunda emissora na cidade”. Marcon recorda que Farias teria lhe dito, em outras palavras: “olha, você tem uma licença pra uma rádio em onda média para Flores da Cunha, mas se você conseguir instalar a torre irradiante, em uma localidade mais próxima possível de Caxias, tu cobre perfeitamente [Caxias do Sul]”.

O mais surpreendente – para além da garantia que de instalando a torre em Flores, o sinal alcançaria Caxias – é a segunda ideia de Farias apresenta a Marcon: a instalação de uma rádio *broadcasting* em frequência modulada, que viria a se tornar a segunda emissora de FM do Estado do Rio Grande do Sul e a primeira do interior.

‘Agora, se você quiser bancar o esperto – diz ele, esse momento certo pra tu fazer isso e vou te dizer o que. Você pede uma rádio em *broadcasting* em FM, tá? em FM, pra Caxias, porque só existe uma licença de rádio em FM no Estado, que é a da Guaíba, que funcionava com FM. Diz ele, porque em FM rádio nenhum pega a onda FM, frequência modulada, tá? Os rádios não têm ainda a faixa de frequência modulada. Eles ligam, compreendeu, na onda média, mas o som, por exemplo, que a Guaíba transmite, é da emissora em *broadcasting* em FM, não é da onda média. E se você comprar um equipamento desse, se te derem a licença para uma rádio em *broadcasting* de FM, de frequência modulada, em Caxias, você pode instalar a rádio, em Caxias, com escritórios em Caxias, com o nome que você der pra rádio em Caxias e você, em vez de transmitir pra onda média, você transmite só em frequência modulada, mas pra torre irradiante da Emissora do Nordeste de Flores da Cunha. E você transmite então em conjunto, compreendeu, Rádio Nordeste, Independência e Nordeste e o pessoal vai pegar a rádio porque tá em onda média e você faz o que quiser, compreendeu, com a emissora em Caxias’.

A partir desse relato, é possível compreender, de maneira muito simples a ideia apresentada por Aderbal Farias a Elvo Marcon: implantar a Rádio Nordeste em ondas médias (AM), na cidade de Flores da Cunha, com a torre mais próxima possível da divisa com Caxias do Sul. Solicitar um canal de rádio em frequência modulada (FM), para Caxias, com o objetivo de utilizar o sinal como meio de transmissão entre o estúdio da rádio até a torre. E, por fim, como o sinal FM seria responsável por emitir primeiramente o som até os receptores, utilizar a marca Rádio Independência para transmitir no sinal AM da Rádio Nordeste de Flores da Cunha. E foi o que de fato aconteceu.

A conversa entre ambos segue, com a negociação para a compra dos equipamentos.

Eu digo, bom, ‘então, vamos ver uma coisa: quanto é que custa isso tudo? Quanto tempo tu tens pra me fornecer esse material? Quanto tempo tu tens pra me fornecer esse material? E... e... vamos ver que condições tu podes me fazer’. porque eu não tinha dinheiro. Olha, eu digo... ‘Se você tem interesse nesse esquema, eu [Aderlbar Farias], também tenho interesse muito grande como vendedor de equipamentos radiofônicos, porque a Phillips quer, a todo custo, entrar em FM no Rio Grande do Sul. Mas até agora não entrou um pedido de frequência modulada. Você seria o primeiro. Depois da Rádio Guaíba, seria a primeira estação em *broadcasting*, entendeu, de FM. Isso pra

nós seria um sucesso, porque em seguida – diz ele – o que nós teríamos de venda, entende, desse equipamento, na... na... na... no Rio Grande do Sul, é uma coisa fabulosa, porque, diz ele, tá cheio de emissoras no interior do nordeste [Estado do RS], das quais, as cadeias do velho Ballvé’.

Marcon também recorda as condições negociadas entre ambos para a compra dos equipamentos que seriam utilizados na futura Rádio Independência de Caxias do Sul e na Rádio Nordeste de Flores da Cunha.

Então eu combinei, eu digo, escuta, ‘vamos fazer o seguinte, então, que condições tu me faz?’ ‘Olha – diz ele, te faço um preço’, fez o cálculo, ‘que dá um abatimento grande, né’ e, diz ele, ‘pra te facilitar, eu te faço em prestações’. ‘Tu me dá um valor de entrada – que foi combinado na época – e mais duzentos cruzeiros, duzentos mil cruzeiros, por mês, e tu vai pagando com o próprio movimento da emissora’. Então tá ok. Digo, ‘feito negócio’.

### **O sonho de uma rádio em Flores da Cunha**

Em seu livro de memórias, intitulado “De Pedreiro a Prefeito”, o ex-prefeito de Flores da Cunha, Raymundo Paviani, descreve o primeiro dos três mandatos a frente da Prefeitura Municipal, entre os anos de 1952 e 1955. Na ocasião, ele recorda ter sido procurado pelo guardião do convento dos Freis Capuchinhos, frei Luiz Ferronato, que teria manifestado interesse em abrir uma estação de rádio na cidade. A ideia foi recebida com bastante entusiasmo por Paviani, que se comprometeu em obter novas informações sobre a implantação, quando estivesse em viagem a Porto Alegre.

Conforme combinado, na primeira oportunidade que fui a Porto Alegre, procurei o diretor da Rádio Farroupilha, que pouco soube me informar, apenas soube me dizer que havia mudado a legislação. Fui então até a Rádio Guaíba, onde consegui a nova regulamentação e o endereço do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), registrado num catálogo que me foi emprestado pelo funcionário. Na manhã seguinte procurei o Departamento e ao me identificar como sendo Prefeito de Flores da Cunha, alguém me informou que “já havia outros de Flores da Cunha que já tinham entrado com a documentação regulamentar” (PAVIANI, 2003, p. 141).

Surpreso, PAVIANI (2003), então questiona quem seria o responsável pela solicitação.

Perguntei se poderia saber o nome das pessoas que haviam encaminhado o projeto. O funcionário, então, trouxe-me o processo cuja documentação estava assinada pelo jornalista do Diário do Nordeste [Elvo Marcon], entre outros. Anexada ao processo, estava

também a planta de localização, carimbada e aprovada com a minha assinatura. (PAVIANI, 2003, p. 141).

O ex-prefeito Paviani escreve então que se recordava de ter sido procurado, no começo do mandato, em 1952, por duas pessoas de Caxias do Sul. Na oportunidade, teriam lhe apresentado um projeto para aprovação, desenhado a lápis, em papel vegetal. “Numa das folhas constava o número mero do lote situado no Travessão Cavour. Na outra folha, o memorial descritivo do projeto de construção da sede do que seria a Sociedade Recreativa Social” explica PAVIANI (2003, p. 141).

Disse logo a eles que a Prefeitura não exigia projeto para construções na área rural, mas eles insistiram, argumentando que precisavam da aprovação da Prefeitura para obter financiamento na Caixa Econômica Federal. Em função do argumento, nem vacilei em aprovar o projeto, carimbando e assinando as duas folhas, sem me preocupar em ficar com as cópias, uma vez que a Prefeitura não exigia aprovação. Lembro-me até que achei oportuna a construção de uma Sociedade Recreativa Social em Flores da Cunha (PAVIANI, 2003, p. 141).

Quando, na ocasião, Paviani visualizou a projeto protocolado no Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), em Porto Alegre, reconheceu sua assinatura e também que o nome do documento havia sido alterado com tinta nanquim, de “Planta para a construção da Sociedade Recreativa Social” para “Planta da localização para instalação da Rádio Independência e Nordeste”, Travessão Cavour, em Flores da Cunha.

Retornando a Flores da Cunha, contei ao Frei Luiz o engano que eu havia cometido, ludibriado pelo jornalista. Apenas estranhei o seu procedimento, pois se eu soubesse que o projeto era para a instalação de uma rádio, ao invés do Clube Social, teria aprovado com mais motivação ainda. Somente mais tarde é que se soube o porquê da artimanha, pois no município instalaram apenas a antena de transmissão, enquanto que o estúdio de transmissão foi instalado em Caxias do Sul (PAVIANI, 2003, p. 142).

Apesar do sonho do Frei Luiz Ferronato e de outros simpatizantes do meio radiofônico pela instalação de uma emissora em Flores da Cunha, a primeira concessão entregue ao município realmente acabou indo parar nas mãos de Elvo Marcon e sócios da Rádio Nordeste Ltda, que, como citado anteriormente pelo próprio Marcon, nunca tiveram interesse em explorá-la devidamente no município e

fazer desta, que era uma das primeiras emissoras da região, um negócio de sucesso para Flores da Cunha.

### **Autorização da Concessão**

A autorização da concessão para a Rádio Nordeste Ltda foi publicada no Diário Oficial da União de uma terça-feira, 27 de julho de 1954. O decreto presidencial 45.630-1954, número 532-GM, foi assinado, na ocasião, pelo presidente Getúlio Vargas, que, menos de um mês depois, se suicidaria no famoso episódio do Palácio do Catete, em 24 de agosto do mesmo ano. O então ministro de Viação e Obras Públicas, era o pernambucano José Américo de Almeida.

Figura 1 – Autorização da primeira concessão de Rádio de Flores da Cunha

PR 45.630-54 — N.º 532-GM., de 20 de abril de 1954, submetendo à consideração presidencial processo em que a EMISSORAS REUNIDAS RÁDIO CULTURA LIMITADA, de Porto Alegre, RÁDIO SOCIEDADE FARROUPILHA LIMITADA, da mesma cidade, e RÁDIO EMISSORAS DO NORDESTE LIMITADA, de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, solicitam autorização para instalar uma estação radiodifusora em Flôres da Cunha, no mesmo Estado. "Conceda-se à Rádio Emissoras do Nordeste Limitada. Em 26-7-954". (Rest. proc. ao M. V. O. P. em 28-7-954).

Fonte: Diário Oficial da União (1954).

Pelo que consta no documento publicado no Diário Oficial da União, o canal de rádio em ondas médias (ou amplitude modulada) – AM – foi colocado à disposição e três empresas demonstraram interesse, sendo elas a *Emissoras Reunidas Rádio Cultura Limitada* e a *Rádio Sociedade Farroupilha* (que pertenciam à cadeia de Arnaldo Ballvé) – ambas de Porto Alegre e a *Rádio Emissoras do Nordeste Limitada*, de Caxias do Sul – do grupo de Elvo Marcon e que acabou sendo a ganhadora e recebeu a autorização da exploração do canal.

O mesmo Ministério de Viação e Obras Públicas autoriza, em 6 de setembro de 1955, a Rádio Emissoras do Nordeste Ltda a entrar no ar em caráter precário, ou seja, temporário ou experimental, até que a instalação da torre e dos estúdios fossem autorizadas. A portaria número 756, diz que, atendeu ao pedido da empresa solicitante, tendo em vista os pareceres da Comissão Técnica de Rádio (CTR), números 111, de 5 de março de 1954 e 358 de 17 de maio de 1955, entregando uma



estação *radiodifusora* com a potência de 250 watts, para funcionar na frequência de 1.210 quilociclos, em horário ilimitado, na cidade de Flores da Cunha. O documento foi assinado pelo então ministro Octávio Marcondes Ferraz e publicado no Diário Oficial da União apenas em 17 de dezembro de 1955, cerca de três meses depois da autorização ser emitida.

Figura 2 – Autorização para início das transmissões a título precário

**PORTARIA N.º 756. DE 6 DE  
SETEMBRO DE 1955**

O Ministro de Estado, atendendo ao que requereu a Rádio Emissoras do Nordeste Limitada, com sede na cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e em vista dos pareceres da Comissão Técnica de Rádio números 111, de 5 de março de 1954 e 358, de 17 de maio último resolve autorizar a Rádio Emissoras do Nordeste Limitada a instalar, a título precário, na cidade de Flores da Cunha, Estado do Rio Grande do Sul, uma estação radiodifusora com a potência de 250 watts, para funcionar na frequência de 1.210 kc, em horário ilimitado. — Octavio Marcondes Ferraz, Ministro da Viação e Obras Públicas.

(N.º 31.348 — 15-12-55 — Cr\$ 61,20)

Fonte: Diário Oficial da União (1955).

A chegada da emissora de rádio foi comemorada e, inclusive, virou manchete no jornal *O Pioneiro*, na época semanal, que dedicou um pequeno espaço na edição impressa 48, de 25 de setembro de 1955, para a "radiodifusão em Flores da Cunha".

Figura 3 – Anúncio das transmissões da emissora



Fonte: Jornal Pioneiro (1955).

Como de praxe para instalação de uma emissora de rádio, é necessário apresentar ao Ministério - na ocasião de Viação e Obras Públicas - um projeto de localização da torre, antenas e também do estúdio de transmissão. Não foi diferente com a Rádio Nordeste de Flores da Cunha, que em 6 de setembro de 1955 protocolou o planejamento conforme previam as normas da época. A Comissão Técnica de Rádio (CTR) resolveu, por bem, aprovar o projeto apresentado, em 6 de junho de 1956, liberando as instalações, bem como a operação do transmissor, tipo HOZ-0106/02, da fabricante Indústria Brasileira de Eletricidade S/A. A assinatura do documento foi do General Olímpio Mourão Filho, então presidente da CTR. O projeto aprovado junto à CTR, é o mesmo que, como lembrado anteriormente, foi assinado pelo prefeito Raymundo Paviani, sem conhecimento de que seria um projeto de instalação de uma emissora de rádio.

Figura 4 – Autorização do Ministério para localização da torre de transmissão

PORTARIA N.º 206 CTR DE 26 DE JUNHO DE 1956

O Ministro de Estado, atendendo ao que requereu a Rádio Emissora do Nordeste Limitada, permissionária, pela Portaria n.º 756, de 6 de setembro do ano findo, de uma estação radiodifusora em onda média, na cidade de Flores da Cunha — RS, e tendo em vista o parecer n.º 468, de 7 de junho do corrente ano, da Comissão Técnica de Rádio, resolve aprovar:

a) os locais, onde serão instalados estúdio, transmissor e antena, situados na cidade acima mencionada, assinalados nas plantas, que com esta baixam, rubricados pelo Diretor da Secretaria da referida Comissão;

b) as plantas, especificações técnicas e orçamento rubricados, também, pelo citado Diretor, relativos ao transmissor de onda média de 250 watts, tipo HOZ-1106/02, de fabricação da Indústria Brasileira de Eletricidade S. A., que a Rádio Emissora do Nordeste Limitada tem permissão para instalar na cidade de Flores da Cunha-RS. — *Gen. Olympio Mourão Filho*, Presidente da Comissão Técnica de Rádio. (N.º 21.066 — 3-7-56 — Cr\$ 100.00)

Fonte: Diário Oficial da União (1956).

A localização das instalações da emissora ainda conta com certo grau de imprecisão, principalmente quanto ao ponto em que foi construída a torre transmissora. O que é certo, é que ela foi erguida em uma propriedade rural localizada no Travessão Cavour, nas imediações da Estrada Velha, muito próximo da divisa dos municípios de Flores da Cunha (sede da emissora) e Caxias do Sul (cidade foco para as transmissões). O que confirma essa hipótese, é o relato do próprio ex-prefeito Paviani e também o sócio e primeiro diretor da Rádio Nordeste, Elvo Marcon.

Na entrevista concedida a FLORES, Elvo Marcon chega a recordar alguns detalhes importantes e significativos sobre o local de instalação da torre, antenas e transmissor de rádio, em Flores da Cunha.

Eu consegui de um colono, bem na divisa do município de Caxias, que fica junto ao açude da Maestra, fica praticamente a uns quatro, cinco quilômetros daqui, entendeu? Eu consegui que ele me alugasse uma parte da... da colônia dele e eu instalei lá, a torre irradiante, né, da emissora [Rádio

Nordeste] e contratei ele como zelador. Entendeu? Como zelador, do... do... da... da... equipamento, do transmissor que foi colocado lá, bem na, há cinquenta metros da, da fronteira [divisa] com o município [de Caxias do Sul]. Então ele passou a ganhar um aluguel e, além disso, eu contratei ele como zelador do equipamento e ele passou a receber um ordenado pra ele. Foi praticamente uma independência econômica, porque, aí, quem passou a cuidar da colônia dele foi a mulher e ele cuidava só dessa parte ali. Foi um bom, um bom funcionário. Excelente funcionário.

Para além disso, antes mesmo da publicação, no Diário Oficial da União, sobre a aprovação dos locais apresentados para instalação dos equipamentos e do estúdio da Rádio Nordeste de Flores da Cunha, a Rádio Emissoras do Nordeste LTDA, recebeu, em junho do mesmo ano, a autorização para a instalação do primeiro canal em frequência modulada (FM), de Caxias do Sul e também, como citado anteriormente, muito provavelmente, a segunda rádio FM do interior do Rio Grande do Sul e uma das primeiras do Brasil. Assim, nascia a *Rádio Independência* de Caxias do Sul, que se utilizava do canal FM para transmitir o som até a torre da Nordeste, sendo, por fim, propaganda aos lares de milhares de caxienses, pelo canal AM de Flores da Cunha.

A primeira emissora de rádio FM de Caxias do Sul operou na frequência 89.7, com uma potência de 250 watts, sendo que a concessão foi assinada por Lúcio Martins Meira, ministro de Viação e Obras Públicas no governo Juscelino Kubitschek.

Figura 5 – Autorização para a Rádio FM em Caxias do Sul

PORTARIA N.º 308, DE 8 DE  
JUNHO DE 1956

O Ministro de Estado atendendo ao que requereu a Rádio Emissoras do Nordeste Limitada, com sede na cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e em vista do parecer da Comissão Técnica de Rádio n.º 282, de 5 de abril do corrente ano, resolve autorizar a Rádio Emissoras do Nordeste Limitada a instalar, a título precário, na referida cidade de Caxias do Sul, uma estação radiodifusora de frequência modulada, com a potência de 250 watts, destinada a operar no canal 9 de 89,7 mc. — *Lúcio Meira*.

(N.º 18.786 — 8-6-56 — Cr\$ 61,20)

### 5.3 INAUGURAÇÃO DAS RÁDIOS

Inaugurar uma rádio sempre foi motivo de alegria para a comunidade, que, a partir da chegada de um novo meio de comunicação, passa a ter mais uma opção de lazer, entretenimento, informação e muito mais, a partir das diversas maneiras de atuação que uma emissora pode ter e oferecer ao seu público, aos ouvintes e aqueles que prestigiam o trabalho.

Não à toa, o evento de inauguração das Rádios Nordeste AM de Flores da Cunha e Independência FM de Caxias do Sul, reuniu, como chamou o jornal *O Pioneiro*, na edição 47, de 22 de setembro de 1956, “autoridades e figuras de nossos círculos sociais, comerciais e industriais”. Os jornais da época, principalmente *O Pioneiro*, são, muito provavelmente, a única fonte de informação sobre aquele momento marcante da história da radiodifusão da Serra gaúcha, principalmente em Flores e Caxias.

A reportagem do jornal acima citado, informa que ambas as emissoras foram inauguradas no dia anterior, ou seja, em 21 de setembro, uma sexta-feira, relacionando corretamente a data ao Dia da Árvore e também ao Dia Nacional do Rádio, o que, na verdade, se mostra uma informação imprecisa, tendo em vista que a real data seria celebrada em 25 de setembro, dia que marca a primeira transmissão radiofônica do Brasil, no ano de 1922.

Para além disso, a matéria de capa do *Pioneiro*, chama atenção com a manchete, “Inauguradas ontem, Rádio Independente e Nordeste”, com um pequeno erro na grafia, trocando o nome da emissora de Rádio Independência por “Independente”. O mesmo erro não é cometido no decorrer do texto, que cita, corretamente o nome da rádio, atribuindo, inclusive, informações como os locais e horários das cerimônias de inauguração.

A primeira emissora inaugurada foi, legitimamente, a Rádio Nordeste AM de Flores da Cunha, que contava com estúdios de transmissão na sede do antigo Grêmio Esportivo Independente, atual Clube Independente, na esquina das ruas Borges de Medeiros e John Kennedy, em frente a Praça da Bandeira, bem no centro da cidade. Não há mais detalhes sobre como a cerimônia aconteceu, única e somente que teria ocorrido às 15 horas, nem foi possível reunir documentos, entrevistas ou fotos sobre o referido evento, que marcou, oficialmente, a abertura da

primeira estação de rádio da cidade, emissora que se transformou na principal fonte de pesquisa deste trabalho.

Tudo leva a crer que o evento de inauguração da Rádio Nordeste em Flores não teve a mesma pompa e circunstância daquele preparado para a Rádio Independência de Caxias do Sul. Prova disso é que, como dito anteriormente, não há relatos sobre algum acontecimento relevante por ocasião da inauguração. Não se sabe se houve uma primeira transmissão, o corte da faixa, os discursos de personalidades, como teria acontecido com a Independência. Isso levanta a hipótese de que, formalmente, o início da operação da rádio em Flores talvez tenha sido escondido e realizado sem muito alarde.

Na primeira edição após a inauguração, o jornal ainda destaca que a Rádio Emissoras do Nordeste, sendo Rádio Nordeste de Flores da Cunha e Rádio Independência de Caxias do Sul, tinha como diretores: o senhor Elvo Janir Marcon e José Gastão Pieruccini, além de outros componentes da equipe, como o diretor-artístico Nestor José Gollo; locutores Guilherme do Valle Tonniges, Ary Dornelles, Solon Coelho e Renato Miller; além de Jorge Birbaun, como técnico; e como operadores Geraldo André e Mauro Fratz; os redatores eram Ary Dornelles e Jorge Ferreti; o programador, Geraldo André; narração e comando da equipe esportiva (não mencionada), estava Affonso Reis; e, por fim, redação de programas especiais, rádio-teatro e locução feminina, Ana Heitete Paim, Vera Regina Benetti e Arsenoi Rossi.

Figura 6 – Matéria de inauguração das emissoras

**INAUGURADAS ONTEM**

## **Rádio Independente e Nordeste**

Ontem, data nacional do Rádio e Dia da Arvore, a Rádio Emissora do Nordeste Ltda. inaugurou oficialmente as suas duas primeiras emissoras de ondas médias, em 1.210 quilociclos e frequência modulada, em 89.7 megaciclos: a Rádio do Nordeste, com estúdios instalados no edifício do Grêmio Esportivo Independente, na vizinha cidade de Flores da Cunha, e a Rádio Independência, com estúdios instalados no 5.º pavimento do Edifício São Miguel, nesta cidade, à Avenida Júlio de Castilhos, esquina Andrade Neves.

A inauguração da primeira das mencionadas emissoras realizou-se às 15 horas, enquanto o ato inaugural da Rádio Independência efetuou-se às 18 horas. Às 20 horas, na «boite» do Recreio da Juventude, a direção e funcionários da Rádio Emissoras do Nordeste Ltda. ofereceram uma recepção às autoridades, comércio e indústria caxienses. A todos esses atos, compareceram autoridades e figuras destacadas de nossos círculos sociais, comerciais e industriais, conforme teremos oportunidade de mencionar em nossa próxima edição.

A Rádio Emissoras do Nordeste Ltda. obedece à direção dos Srs. Elvo Marcon e José Gastão Pieruccini, e o elenco que iniciou as atividades de ambas as emissoras está assim integrado: Diretor Artístico: Sr. Prof. Nestor José Gollo; Locutores: Srs. Guilherme do Valle Tonniges, Ary Dornelles, Solon Coelho e Renato Miller; Técnico: Sr. Jorge Birbaun; Operadores: Srs. Geraldo André e Mauro Frantz

Redatores: Ary Dornelles e Jorge Ferreti; Programador: Geraldo André; Locução Esportiva, Affonso Reis, no comando de uma completa equipe esportiva; Redação de programas especiais, rádio-teatro, locução feminina, etc., a cargo de Ana Heñete Palm, Vera Regina Benetti e Arsenoi Rossi.

Ambas as emissoras contam ainda, com conjuntos musicais e vocais exclusivos, um dos quais atuou nos atos festivos inaugurais.

Este semanário, gentilmente convidado, esteve representado em todas as cerimônias inaugurais das duas novas emissoras.



Fonte: Jornal O Pioneiro (1956).

Por outro lado, a edição seguinte do *O Pioneiro*, de número 78 e que circulou no sábado subsequente, 29 de setembro do mesmo ano, assinala com ênfase que não houve economia alguma para fazer com que a inauguração da Independência em Caxias se transformasse em uma noite inesquecível para a extensa lista de convidados dos sócios Elvo Marcon e José Pieruccini. A manchete chama de

“Expressivo Acontecimento”, a Inauguração da Rádio Independência, citando unicamente a emissora de Caxias do Sul.

Entre os citados como presentes no evento, que ocorreu no Clube Juvenil, estavam: o prefeito de Caxias do Sul Rubem Bento Alves e a primeira-dama; o coronel José Machado Bellas, comandante da unidade federal de Caxias; Monsenhor João Meneguzzi e o padre Ernesto Brandalise, que, na oportunidade, representaram Dom Benedito Zorzi, então Bispo Diocesano de Caxias do Sul; Modesto Dias dos Santos, delegado de Polícia; Nestor Rizzo, diretor da Rádio Caxias do Sul; jornalista Heráclito Limeira, do "Correio do Povo", também presidente da Associação de Jornalistas Profissionais de Caxias do Sul; Arisson Pinto, Secretário do Município; Odenir Barroso, do jornal O Pioneiro; Jornalista e radialista Jimmy Rodrigues; Vereador Pedro Olavo Hoffmam; professoras dos diversos educandários locais; Clóvis Rossi, presidente do Clube Juvenil; Miguel Sehbe, presidente do Recreio da Juventude; Aquilino Andrade, gerente da agência do Banco da Província; Ernani Praetzel do Banco Nacional do Comércio; José Mattana, do Centro da Indústria Fabril. A matéria não cita a presença de nenhum representante da sociedade florense.

A solenidade - conta ainda o jornal *O Pioneiro* - foi transmitida simultaneamente em ambas as rádios e, possivelmente sintonizada e ouvida pelo público através do canal AM pertencente a Flores da Cunha. A inauguração do espaço da Independência, localizado no Edifício São Miguel, na Avenida Júlio de Castilhos com a Andrade Neves, no centro de Caxias, fora narrada pelo locutor Guilherme do Valle Tonniges e começou com a oração e bênção do representante do bispo diocesano, Monsenhor João Meneguzzi. Na sequência, o prefeito de Caxias, Rubem Bento Alves, foi chamado para desatar a fita simbólica - nas cores nacionais - que pendia do microfone.

A seguir, explica também a reportagem, o proprietário da emissora, Elvo Janir Marcon e o prefeito, utilizaram o microfone para valorizar aquela que ficou conhecida como a segunda rádio de Caxias do Sul. “Ambos os oradores teceram considerações sobre o papel, importância e função da imprensa escrita e falada”, assinala o jornal. Por fim, o presidente da Associação dos Jornalistas Profissionais de Caxias, senhor Heráclito Pereira, também falou, mas o jornal não fez nenhum comentário sobre seu discurso.



Figura 7 – Cerimônia de Inauguração das Emissoras



Fonte: Jornal O Pioneiro (1956).

O *Pioneiro* destaca ainda, que naquela noite de 21 de setembro de 1956, foi realizada a transmissão do primeiro programa ao vivo da rádio, fazendo uma menção também à apresentação de alguns dos funcionários da casa.

Com a participação dos locutores Prof. José Gollo, Guilherme do Valle, Ary Dornelles e Solon Coelho e locutora Arsenoi Rossi, a Rádio Independência transmitiu seu primeiro programa, o seu programa inaugural, a que se sucederam outros programas com seus conjuntos próprios.

A matéria segue contando detalhes sobre a inesquecível noite, que foi encerrada com um elegante evento nos "luxuosos Salões do Recreio da Juventude". A recepção, que incluiu música ao vivo com a presença do conjunto Os Garotos do Ritmo, foi preparada para o comércio, indústria e convidados especiais. O semanário

ainda resumiu na matéria que destacava a inauguração, “o alto mundo social da metrópole do vinho se fez presente no elegante sarau, onde foram servidos frios, doces e variedade de bebíveis”.

## 6 RÁDIOS NORDESTE E INDEPENDÊNCIA NO AR (FIM DOS ANOS 1950)

Este capítulo aborda os primeiros anos das rádios Nordeste e Independência no ar, duas importantes estações de rádio localizadas nas cidades de Flores da Cunha e Caxias do Sul (respectivamente). Serão exploradas as origens, os desafios iniciais e o impacto dessas rádios na comunidade.

### 6.1 OS PRIMEIROS ANOS DAS RÁDIOS

Os meses e anos subsequentes àquela noite da inauguração, marcaram a história da radiodifusão em Caxias do Sul e na região da Serra gaúcha. Logo depois da chegada das Rádios Nordeste e Independência, em Flores da Cunha e Caxias do Sul (respectivamente), outras emissoras iniciaram suas atividades em todo o interior do Estado, entre elas, a Rádio Difusora, que, historicamente é considerada a terceira rádio da cidade de Caxias fora inaugurada meses depois da Independência, no dia 1º de julho de 1957. A Difusora também pertencia ao grupo das Emissoras do Nordeste, comandadas por Elvo Marcon, que recorda o fato em entrevista a Bertochi e Henrichs.

Então eu passei a ter duas rádios em Caxias, três rádios, uma em Flores da Cunha (suposta), que era a Rádio Nordeste, a Rádio Independência de Caxias e a Rádio Difusora, que eu dirigi vários anos, também a Rádio Difusora e a Rádio Independência.

A partir disso, a concorrência começou a aumentar e um público cada vez mais exigente para com a programação das rádios, surgiu. Com isso, a Rádio Independência, que chegava aos lares através das ondas do AM de Flores da Cunha, se transformou em grande opção para os ouvintes, que puderam aproveitar de uma programação diferenciada, em uma mescla de música, informação e programas culturais e esporte.

Em novembro de 1956, poucas semanas depois da inauguração da segunda rádio de Caxias, o jornal *O Pioneiro* lança a coluna 'Radar: Ouvindo e Anotando', na edição do dia 3. O espaço era dedicado a um autor anônimo, que se intitulava como um ouvinte de rádio, mas que não tinha plenos conhecimentos sobre os bastidores da radiodifusão e que, segundo suas próprias palavras, "[relataria] o que merece ser

elogiado ou criticado”. Podemos relacionar esse tipo de iniciativa àquilo que hoje é feito com os artistas da televisão e cinema, além de *influencers* digitais, análise do conteúdo produzido, em um período em que a *tv* ainda engatinhava, dando seus primeiros passos, e o rádio vivia sua época de “ouro”.

Nosso progresso radiofônico já se fez sentir. Possuímos duas emissoras, às quais têm procurado nos proporcionar ótimas audições. Tenho escutado com agrado a programação das 22 da Rádio Independência. A “caçula” nesse horário, nos brinda com uma excelente programação, o que nos constitui motivos para elogiarmos o encarregado da programação. É um programa de sintonia garantida. A “líder” nos últimos três meses, tem se esmerado muito na programação de auditório. “Venha para cancha amigo” e “Matinal F-3”, são provas evidentes. Aliás, esse último programa assinalou a volta de Mário Ramos às atividades radiofônicas, para satisfação daqueles que sempre acompanhavam sua carreira desde a *Rádio Caxias* até a *Gaúcha* de Porto Alegre. Sua presença garante o sucesso do programa. Muito bom o serviço de noticiários da *Independência*. Informativos rápidos, com notícias novas e muito bem relatadas por Guilherme do Valle.

Em 9 de fevereiro de 1957, a mesma coluna “Ouvindo e Anotado”, apresenta duas informações importantes sobre a Rádio Independência. A primeira delas é o surgimento do novo noticiário da emissora, chamado de Rádio Jornal Fran-Le.

Mais uma atração noticiosa foi lançada na *Rádio Independência* nos últimos dias. Trata-se do “Rádio Jornal Fran-Le”, uma contribuição da firma de Francisco Stédile & Cia. Destacam-se neste novo noticioso, - semelhante ao Rádio Jornal Helmuth - o comentário de Marcos Roberto, - intitulado De Garfo e Colher. Agrada também a locução de Nestor José e Guilherme do Valle.

Para além disso, no mesmo comentário radiofônico, o semanário destaca que “finalmente chegou o prefixo da *Rádio Independência*, chama-se ele Z. Y. U. - 54”. Por outro lado, a coluna destaca uma infeliz realidade que acompanhou a emissora por vários anos: a ausência de um sinal de grande abrangência em Caxias do Sul. “O som da Rádio Independência ainda continua do mesmo jeito, apesar de andarem por lá dois técnicos, realizando reparos em seus transmissores”. A potência do transmissor nesse primeiro momento, limitada a apenas 250 watts, impedia uma expansão maior do sinal.

Na entrevista a Flores, Marcon conta que, apesar de a *Rádio Nordeste AM*, ser de Flores da Cunha, “conseguia vender muito bem a publicidade na cidade [de Caxias do Sul]”, utilizando o prestígio e o bom nome que marca a *Rádio Independência* já vinha construindo apesar do pouco tempo em que se fazia presente no mercado de radiofônico.

Com a fundação da co-irmã, *Rádio Difusora Caxiense*, a rádio *Independência* mudou de endereço pela primeira vez em meados de 1958. O crescimento da rede de rádios *Emissoras do Nordeste*, exigiu que um novo espaço, maior que a sala existente no Edifício São Miguel, abrigasse a estrutura das emissoras. Com isso, passaram a trabalhar conjuntamente, em um espaço compartilhado, no prédio do antigo Hotel Bela Vista, na esquina da rua Sinimbu com a Marquês do Herval, ao lado da Praça Rui Barbosa (atual Praça Dante Alighieri). O jornal *O Pioneiro*, edição 6, de 7 de dezembro de 1957, destaca a hipótese da troca de endereço, dizendo que as emissoras estariam ocupando o primeiro e o segundo pavimentos do antigo hotel.

## 7 AS RÁDIOS NOS ANOS DE 1960

Este capítulo do trabalho aborda a primeira década de operação das rádios Independência e Nordeste. Serão explorados os marcos, os desafios e o impacto dessas rádios durante seus primeiros dez anos de existência. Durante essa primeira década, as rádios estabeleceram-se como vozes influentes e representativas na região. São examinados os eventos marcantes que ocorreram nesse período, como cobertura de cerimônias importantes, programas de destaque e iniciativas que deixaram uma marca na comunidade.

### 7.1 A VENDA PARA AS EMISSORAS REUNIDAS

Nestor Rizzo, enquanto diretor da *Rádio Caxias do Sul*, foi um dos idealizadores da futura *Rádio Independência*, como contou, anteriormente, Elvo Marcon. No entanto, quando a emissora começou a tomar forma, tempos depois do começo da ideia, Rizzo teria recuado e decidido que não mais concordava com manter uma rádio fora do grupo das Emissoras Reunidas, que, como foi dito anteriormente, pertenciam a Arnaldo Ballvé.

Na conversa com Bertochi e Henrichs (1988), Marcon relatou a desistência de Rizzo a dar continuidade ao projeto que fora, num primeiro momento, idealizado por ele mesmo.

Quando eu obtive a licença e quando recebi a autorização para instalar rádio, ele já não tinha interesse em manter uma rádio fora das Reunidas. Então ele queria a qualquer preço que eu cedesse a rádio para as Emissoras Reunidas, porque ele queria ficar sozinho com as duas rádios em Caxias, e eu digo: Não, agora não". Então nós tivemos uma alteração, eu e ele, e eu disse: "Se você quiser, compra"!

Marcon conta ainda na mesma entrevista que a venda das rádios *Nordeste AM* e *Independência FM*, além da *Rádio Difusora*, se tornou inevitável pouco tempo depois de inaugurá-las, em meados do ano de 1960, quando, após quase quatro anos à frente das emissoras, passou a acumular muitas funções e o estresse causado pelo trabalho, trouxe problemas de saúde.

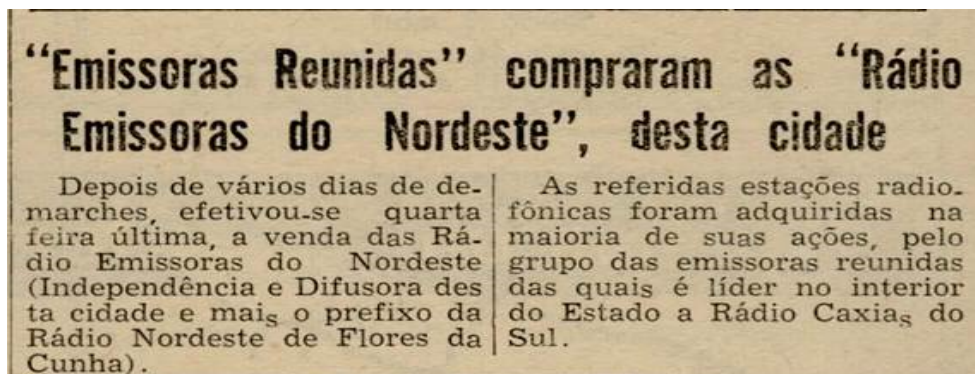
Por uma questão de saúde, era uma atividade muito grande, esgotante, eu fui adoecendo, fui entrando em depressão, me esgotando, terminei me hospitalizando seguidamente, frequentemente tinha que me hospitalizar, não aguentava mais, e os médicos me deram o ultimato: "Ou você abandona esta vida que está levando"... , porque era dia e noite trabalhando em rádio e tal, comentários, eu fazia tudo; eu fazia comentário político, eu fazia noticiário, eu fazia comentários femininos, eu fazia comentários esportivos, eu fazia de tudo, fazia de tudo dentro da rádio.

Essa realidade de diversos problemas de saúde, impôs a Marcon a venda do recém criado grupo das Emissoras do Nordeste para as Emissoras Reunidas, de Porto Alegre. Na mesma ocasião da entrevista a Bertochi e Henrichs (1988), ele relata que a transferência acabou dividindo as rádios, sendo que a *Nordeste* e a *Independência* foram negociadas com o grupo do Ballvé e a *Difusora* acabou ficando com Rubem Bento Alves, que era um dos sócios e resolveu adquirir o controle acionário da empresa.

A vendas das emissoras e posterior divisão do grupo, impôs a segunda mudança de endereço à *Rádio Independência* em poucos anos. Com isso, a rádio foi transferida para o mesmo prédio em que estavam os estúdios da *Rádio Caxias do Sul*, das Emissoras Reunidas. As novas instalações funcionam no Edifício Kalil Sehbe, atual City Hotel, localizado na esquina da rua Borges de Medeiros, entre a avenida Júlio de Castilhos e a rua Sinimbu.

O jornal *O Panorama*, que circulava em Caxias, em sua edição 35, que circulou no sábado, 13 de agosto de 1960, relatava a venda das emissoras de rádio, que teriam ocorrido três dias antes, na quarta-feira, dia 10.

Figura 8 – Venda das Rádios do Nordeste para as Emissoras Reunidas



Fonte: Jornal O Panorama (1960).

Durante o período que esteve sob a administração das *Emissoras Reunidas*, a *Rádio Independência*, se transformou em uma emissora importante para a cidade, mantendo o foco em transmissões de jornadas esportivas, que eram realizadas de maneira conjunta com a principal emissora do grupo na região, a Rádio Caxias do Sul, mas mantendo características próprias, entre elas um narrador exclusivo, como mostra um anúncio do jornal *O Pioneiro*, edição 40, de 7 de agosto de 1965.

Figura 9 – Anúncio transmissões esportivas das Emissoras Reunidas

## Jornada Esportiva REUNIDAS

**OUÇAM DOMINGO, RADIO CAXIAS DO SUL e RADIO INDEPENDENCIA em Colaboração com o JORNAL PIONEIRO, Diretamente da Baixada Rubra, para a Transmissão do encontro entre FLAMENGO e FARROUPILHA.**



**Um Oferecimento de DIVEBRAS e MADEZORZI, pela Rádio Caxias**

—oOo—

**LANIFICIO KURASCHIKI**  
pela Rádio Independência

**HILTON BRITO**  
Pela Independência



**GUAMAR CAGLIARI**  
Pela Rádio Caxias

A maior e melhor vai trabalhar domingo com estes homens especializados:

Pela RADIO CAXIAS: Narração de GUAMAR CAGLIARI — Comentários de BRUNO ROSSI e LORI TONIETTO — Reportagem de ADELAR NEVES e no QG de Esportes ROMEU MARQUES e a participação ainda de VALMOR SARTOR e ARTUR BORGES. — PELA INDEPENDENCIA: Narração de HILTON BRITO Comentários de DANTE ANDREIS — Reportagem de RENATO MONTEIRO e no QG d esportes HELIO DOS SANTOS

Fonte: Jornal Pioneiro (1965).

## 7.2 PROGRAMA 'A VOZ DE FLORES DA CUNHA'

Mesmo que por direito tivesse uma rádio, a cidade de Flores da Cunha nunca se sentiu, propriamente dito, “dona” ou pertencente à “parte” de uma emissora. Como o escritório da *Rádio Nordeste* era apenas uma mera formalidade expressa na

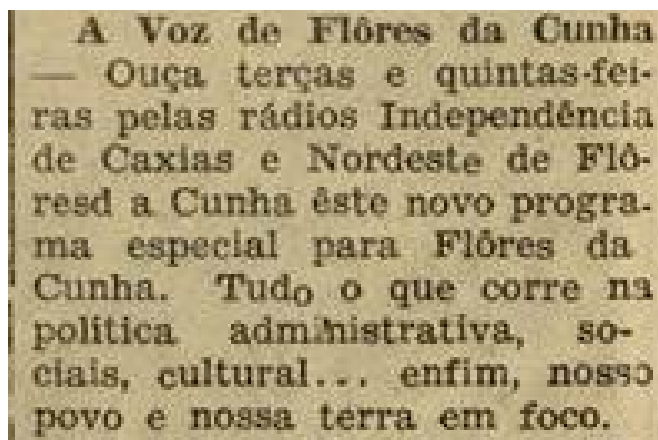


lei, ele de fato, teve pouca utilidade para com o desenvolvimento do município, tendo em vista que as informações e os programas locais, não tinham apenas um único programa semanal, do qual falaremos a seguir, na grade de programação da *Rádio Independência*.

Apesar disso, o entusiasta do rádio, Carlos Francisco Mambrini, nascido em Flores da Cunha, criou, no começo da década de 1960, dois programas que foram muito importantes para a região: “A Voz de Caxias do Sul” e “A Voz de Flores da Cunha”, sendo que o primeiro ficou no ar por cerca de cinco anos a partir de 1961 e o segundo, que marcou gerações de florenses ao longo de quase quatro décadas, teve início em 1964 e ainda deixa sua marca em programas de outras emissoras até os dias de hoje.

A coluna “Notícias de Flores da Cunha”, do jornal *O Pioneiro*, edição 48, de 10 de outubro de 1964, marca o começo do programa direcionado a informações locais de Flores da Cunha. O correspondente Jayme Paviani, filho do então prefeito Raymundo Paviani, destaca que o programa tinha duas edições semanais e ia ao ar pelas rádios *Nordeste* de Flores da Cunha e *Independência*, de Caxias do Sul.

Figura 10 – A Voz de Flores da Cunha na coluna de notícias locais



Fonte: Jornal Pioneiro (1964).

O primeiro programa “A Voz de Flores da Cunha” foi transmitido no começo do segundo mandato de Raymundo Paviani como prefeito da cidade. O mesmo prefeito que anos antes havia assinado - sem intenção e desconhecendo o propósito - o projeto de instalação da *Rádio Nordeste*, foi convidado para participar. No livro

“De Pedreiro a Prefeito”, PAVIANI (2003), recorda o momento e também confirma que o programa era patrocinado pela Prefeitura e outras diversas empresas da cidade.

No primeiro programa transmitido, a convite de Carlos Mambrini, fiz um pronunciamento em que destaquei o espírito empreendedor do povo florense, uma das menores cidades do Estado, mas que apresentava notáveis índices de progresso na área urbana e rural. Destaquei ainda que uma das funções do administrador público era prestar contas de seus atos, submetendo-os à opinião pública, o que se faria a partir daquele momento através do programa "A Voz de Flores da Cunha" (PAVIANI, 2003, p. 142).

As duas edições semanais não duraram muito, tendo em vista que cumprir a distância entre Caxias e Flores da Cunha, na época, era um verdadeiro desafio. Por isso, não tardou ao programa ser apresentado semanalmente, aos sábados pela manhã, a partir das 6h. O que não mudou foi o formato, que reunia informações dos distritos, da Prefeitura, eventos, esporte e a programação religiosa, entre tantos outros fatores e acontecimentos que permeavam a realidade local.

Em matéria especial, o jornal *O Florense* da edição de 25 de abril de 2008, destaca o programa que, por mais de quatro décadas, se manteve no ar, levando informação sobre Flores da Cunha à toda comunidade.

*A Voz de Flores da Cunha* sempre começou cedo: às 6h. Desde o início, apresentava boletins dos distritos [Nova Pádua (emancipada em 1992), Otávio Rocha e Mato Perso], da Emater, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, informações do esporte, programação das paróquias, sociedade, aniversários e assuntos gerais.

O programa de generalidades sobre Flores da Cunha era um verdadeiro fenômeno de audiência na cidade, afinal, era, muito provavelmente, a única ocasião que a comunidade tinha de saber detalhes sobre as informações locais, nas mais longínquas colônias do interior, uma vez por semana, afinal, uma rádio ainda não tinha se estabelecido de fato no município e os jornais, passariam a circular, somente anos depois e, alguns deles, inclusive, fracassaram depois de algumas edições impressas, entre eles, *O Vindimeiro*, que durou alguns anos na década de 1970. A exceção é o jornal *O Florense*, fundado em 4 de outubro de 1986 e que, em 2023, completa 37 anos de existência.

Em entrevista a Brogliatto (2023), Orfeu João Conz, que, durante décadas esteve à frente do programa *A Voz de Flores da Cunha*, primeiro como produtor e

redator e, posteriormente também como locutor e apresentador, lembra do começo do programa, ainda sob o cuidado de Carlos Mambrini.

Ele [Carlos Mambrini] gostava muito também de microfone, de tudo, essas coisas aí. E ele então, ele tentou, tentou, mas quando foi no fim ele conseguiu um programa lá em Caxias [na Rádio Independência], no sábado [...] de fazer esse programa das sete às oito. Mas no sábado ele fazia, outro não fazia, sabe? Ele tinha outros compromissos [...]. E depois então ele foi que ele largou.

Orfeu recorda também que a principal motivação para que Mambrini deixasse de comandar o programa semanal na *Rádio Independência* era a falta de patrocínios, que, juntamente com seu agitado trabalho de publicista, o impedia de estar comandando *A Voz de Flores da Cunha* todos os sábados. Praticamente ao mesmo tempo em que o programa começava a ganhar proporções maiores, o também florense Evaristo Dall’Alba, que, segundo recorda Conz, “também gostava de microfone”, passou a apresentar o programa *Atualidades Florenses*, todos os domingos de meio-dia, também na *Independência*. Na entrevista, CONZ recorda que “mandava as cartas da Flores da Cunha pra lá. Mas nem colocar a audiência num sábado de manhã com o domingo de meio-dia, né? Muita diferença”, diz ele.

A partir do momento que Mambrini opta por deixar o comando do *A Voz de Flores da Cunha*, em meados do começo da década de 1970, Orfeu observa com ‘bons olhos’ e como um ‘sonhador’ a oportunidade de assumir o programa nas rádios *Independência de Caxias do Sul e Nordeste de Flores da Cunha*, aos sábados de manhã, sendo assim, manteria a característica e também o primeiro e único programa de rádio voltado a Flores da Cunha na época, que, como mostramos anteriormente, tinha uma concessão de rádio, que não era pensada para o município.

Então, como que o Carlinhos [Carlos Mambrini], alegando falta de patrocínio, abandonou o programa, eu fui lá falar, aí fui eu falar com a direção da rádio [Independência] lá e eles aceitaram fazer a troca do meio-dia [de domingo] pra sábado de manhã. E daí então, como que em Caxias não dava pra eu ir fazer o programa todos os sábados pra lá e eu não era locutor também, nós tinha em Caxias, que trabalhava em Caxias, estudava ao mesmo tempo lá, o Adelino Mattana [que foi o primeiro apresentador dessa segunda fase do programa].

A partir daí, o programa passou a se estruturar novamente, sob o comando de Orfeu, que passou a administrar financeiramente *A Voz de Flores da Cunha*,

buscando patrocínio junto a empresas, comércio, entidades e também com o Poder Público, para mantê-lo ativo. Além disso, Conz conta que foi instalada, na antiga estação rodoviária, uma urna, onde as pessoas podiam colocar suas cartas e bilhetes de mensagens, que posteriormente seriam selecionadas e lidas no próximo programa, aos sábados.

Eu na sexta de noite, antes do último ônibus, ia lá, juntava todas as cartas, botava num envelope, entregava para o motorista do ônibus, motorista de ônibus. O Adelino ia na rodoviária [de Caxias do Sul], esperava o ônibus, pegava as cartas e levava no sábado de manhã, bem manuscritas, cartas manuscritas e tudo e [...] ele lia lá [as cartas no programa].

O sucesso foi tanto, que Orfeu conta que, seguidamente, mais de cem cartas chegavam por semana. Aqui, vale um parêntese, também citado anteriormente, quando recordamos que, na época, os meios de comunicação eram escassos, o telefone praticamente não existia e a carta, foi o melhor modelo encontrado para criar uma conexão entre o locutor/apresentador para com o ouvinte.

Depois como que a coisa foi crescendo, fomos aumentando de... de... de... tempo também né? Horário, né? E tal. Então eu ia pra lá, eu com as cartas, no sábado de manhã. Mas então, [...] aqui em casa, eu já dava uma selecionada [na sexta] de noite assim né e tal. E depois então como que tinha o... o... Cléber Brizotto que [...] trabalhava na [rádio] Independência e lá ele era locutor da rádio e o Adelino sozinho [não dava conta] e eu [não era] locutor de rádio, [...] então, a rádio designou o... o... Cléber para ajudar a assessorar o Adelino, né? Para, para ler as cartas.

O jovem Cléber Brizotto, então estudante de medicina, começava a sua longeva história de quase 50 anos como comunicador de rádio. Ainda assim, já se transformava em um dos mais talentosos e reconhecidos radialistas da época. Brizotto ganhou sucesso em toda região, ao apresentar, entre outros, o famoso programa *Canções Para Jovens Enamorados*, todas as quarta-feiras à noite, pela *Rádio Independência*, o que o tornou uma referência para o mercado radiofônico. Por isso, agregar a voz de Cléber ao programa, afirma Orfeu, foi uma grande jogada, “pois ele selecionava muitos fãs”.

Para além disso, o programa foi ganhando grandes proporções à época, e, a cada nova edição, as participações aumentavam, assim como a audiência, os patrocinadores e a programação sofriam alterações, com a chegada de novos quadros e informativos das mais diversas regiões da cidade, como recorda Orfeu.

Daí nós começamos separar, porque no início também o Carlinhos [Carlos Mambrini], misturava tudo. Aniversário com nota de falecimento e tudo, então, começamos a separar, né? Política, política; futebol, futebol e assim vai indo né? [...] Depois então como que eu Cléber se formou médico né, daí não podia estar sempre ali, e aí então, um sábado de manhã eu resolvi arregaçar as mangas, e tremia que nem uma folha verde, né? Comecei a ler também. E mais ou menos se saímos bem [Orfeu e Adelino] e fomos indo assim. [...] O Cléber vinha quando podia e depois então fomos ampliando, daí então convidei o Oscar [Francescato] pra fazer o esporte, porque era muita coisa só para mim, pra elaborar tudo né? E depois então o Maurício Pauletti fazia um um momento de reflexão *É Tão Fácil Ser Feliz*, o quadro dele dentro do programa, né? E assim fomos ampliando, como era muita audiência, queria notícias dos... dos... distritos, eu fui cada distrito escolhendo um, Mato Perso um, Otávio Rocha outra, que era uma mulher lá, e Nova Pádua, outra. E então pegamos todo o município e olha e dá-lhe carta que vinha, mais de cem cartas por sábado.

Entre as atrações do programa, estavam diversos boletins informativos, entre eles, da Prefeitura Municipal, da Câmara de Vereadores, Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, além das conhecidas sessões de esporte, com Oscar Francescato, o obituário, com as notas de falecimento, a parte social, com as festas de comunidade e os eventos, além do famoso quadro *É Tão Fácil Ser Feliz*, apresentado por Maurício Pauletti. Tudo isso, comandado por Orfeu apresentado, todos os sábados, ao longo de praticamente 10 anos, por Cléber Brizotto e Adelino Mattana. Posteriormente e ao longo da existência do programa, outros apresentadores passaram a fazer parte do *A Voz de Flores da Cunha*.

Entre os quadros memoráveis e até excêntricos do programa, é impossível não citar aquele que, por diversas ocasiões, trouxe diversos transtornos e teve uma duração não muito longa: o Boletim Hospitalar, de internados no Hospital Beneficente Nossa Senhora de Fátima, em Flores da Cunha. A Brogliatto (2023), Orfeu conta que, em dada oportunidade, após o programa, recebeu uma ligação do então presidente do hospital, Cláudio Rugero Bedin, solicitando o fim do quadro, tendo em vista que depois da divulgação da lista de pessoas que estavam baixadas na instituição, uma longa fila se formava na recepção, em várias ocasiões, para visitar amigos e parentes que estavam doentes.

Em 1987, o empresário caxiense Paulo Roberto Lisboa Triches adquire o comando da *Rádio Independência* de Flores da Cunha, assim como veremos ao longo deste trabalho. A nova direção entende que o programa *A Voz de Flores da Cunha* não teria espaço na nova programação, conforme lembra Orfeu Conz a Brogliatto (2023). Com isso, Orfeu, juntamente com os demais apresentadores e a

equipe que compunha o programa, buscam uma alternativa para mantê-lo no ar. A partir de então, *A Voz de Flores da Cunha* passa a ser apresentado, por cerca de dois anos, diretamente da *Rádio Diplomata*, de São Marcos. “Fomos pra São Marcos uns dois anos. Saindo daqui [de Flores da Cunha], cinco e meia, seis horas da manhã, então eu, Oscar e o Adelino só nós ia lá”. Posteriormente, com a abertura da *Rádio Regional do Vêneto* em Flores da Cunha, o programa passa a ser apresentado, pela primeira vez, diretamente do município de origem.

Apesar de atualmente não existir um programa com a mesma identidade, a *Rádio Solaris FM 99.1*, de Flores da Cunha, apresenta, aos sábados de manhã, das 5h às 9h, um programa que mantém características muito semelhantes ao *A Voz de Flores da Cunha: Bom dia Comunidade*. O programa, comandado por Vilson Antônio Romitti, também traz os boletins informativos da Prefeitura, Câmara, Sindicato Rural, Emater e das Paróquias Nossa Senhora de Lourdes e Santo Antônio de Nova Pádua, além dos comentários esportivos de Oscar Francescatto e políticos de Saule Mioranza.

### **Trasmissão do início das obras do Salão Paroquial de Flores da Cunha**

Além disso, no ano de 1965, quase 10 anos depois de ser inaugurada em Caxias do Sul, a *Rádio Independência*, realizou uma das primeiras transmissões externas de rádio em Flores da Cunha de que se tem notícia até hoje: o lançamento da pedra fundamental do novo Salão Paroquial de Flores da Cunha.

Como citado anteriormente, em outubro de 1949, foi inaugurado o campanário da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes. No entanto, na crescente cidade de Flores da Cunha, um antigo Salão Paroquial - de madeira - abrigava as principais festas religiosas e sociais e os eventos do município. Foi somente na década de 1960, que foi dado o pontapé inicial para que o sonho do novo salão - localizado na Rua Dr. Montary, entre a Avenida 25 de Julho e a Rua Frei Eugênio - de fato fosse tirado do papel e as obras iniciassem.

A obra, comandada pelo então vigário paroquial, frei Tomás, foi destaque no jornal da Província dos Frades Capuchinhos no Rio Grande do Sul, *Correio Riograndense*. A edição 21, de 2 de julho de 1965, destaca o feito, ocorrido no dia 16 de maio do mesmo ano.

Figura 11 – Bênção da Pedra Fundamental do Salão com a transmissão da Rádio



Fonte: Jornal Correio Riograndense (1965).

A fotografia e o registro no jornal *Correio Riograndense*, são um pequeno destaque de uma transmissão tão importante e significativa para a comunidade florense, que assistia o evento e acompanhava, com emoção, pela “primeira rádio de Flores da Cunha”, (estabelecida em Caxias), a realização de um novo feito depois da Igreja Matriz e do campanário de pedras.

### 7.3 PROPOSTA DE VENDA DA RÁDIO PARA FLORES DA CUNHA

Em agosto de 1967, praticamente sete anos depois de ser adquirida pelo grupo das Emissoras Reunidas, de Porto Alegre, a Rádio Nordeste de Flores da Cunha entrava em uma nova negociação. Havia o interesse, por parte dos atuais administradores, de entregar para novos donos os canais AM de Flores da Cunha e FM de Caxias do Sul. Neste momento, é impossível precisar a motivação da venda

ou o que teria gerado o desinteresse das *Reunidas* nas antigas *Emissoras do Nordeste*.

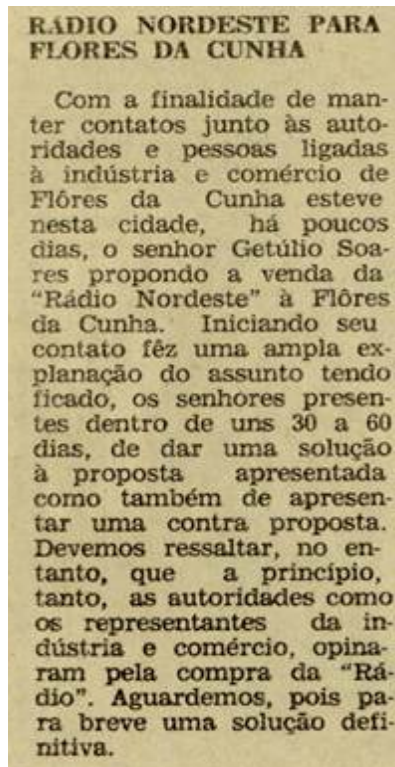
O primeiro registro sobre o começo de discussão, dessa possível entrega da rádio ao seu município de origem, está em um pequeno texto da coluna 'Em cima da hora', do jornal *O Pioneiro*, edição 10, de 7 de janeiro de 1967, que assinala: "Existem diversos consentimentos entre a direção das Emissoras Reunidas, direção local, e a Municipalidade de Flores da Cunha, no sentido de futuramente ser transferida para aquela cidade a Rádio Independência".

A partir daquele momento iniciou uma negociação para que empresários de Flores da Cunha adquirissem o controle das rádios, tendo em vista que, dentro da lei, pelo menos a emissora em ondas médias pertencia ao município. Tal possibilidade teria sido apresentada a comerciantes e empresários locais por Getúlio Soares, que foi sub-gerente da Rádio Caxias do Sul, na época das Emissoras Reunidas.

A reunião foi destacada pelo então vereador e futuro prefeito de Flores da Cunha, Cláudio Rugero Bedin, na coluna *Notícias de Flores da Cunha*, por ele assinada, no jornal *O Pioneiro*, de Caxias do Sul, edição 39, de 12 de agosto de 1967.



Figura 12 – Matéria sobre a negociação da rádio para Flores da Cunha



Fonte: Jornal Pioneiro (1967).

A coluna de Bedin destaca que a comunidade, autoridades presentes e representantes da indústria e comércio ficaram de apresentar uma resposta à proposta, em um prazo de 30 a 60 dias. A opinião dos presentes na respectiva reunião, informa ainda o colunista e então vereador, era pela compra da *Rádio Nordeste AM* de Flores da Cunha. Porém, passados tantos anos desde a ocasião, não se sabe porquê, nem que circunstâncias fizeram com que a negociação não progredisse e, ainda nos primeiros anos de sua existência, a emissora passasse a ser, definitivamente, do município.

Muito provavelmente, esse registro na coluna de Cláudio Rugero Bedin sobre a referida reunião, seja o único apontamento ainda possível de ser localizado, tendo em vista que ocorreu há mais de 50 anos e não fora citado nas entrevistas realizadas, nem foi encontrada qualquer documentação ou registro da iniciativa e quais foram as consequências, ou seja, o que resta é esse recorte de jornal, que fica na história como prova de que, em determinado momento, houve um diálogo para que a rádio pudesse ficar em sua cidade de origem e direito.

## 7.4 VENDA DAS EMISSORAS PARA O CÍRCULO OPERÁRIO

Como a negociação para a venda da rádio para Flores da Cunha não avançou - assim como explicamos anteriormente -, no ano seguinte, os canais AM e FM, que pertenciam às *Emissoras Reunidas*, foram negociados com o Círculo Operário Caxiense. A associação civil de caráter filantrópico foi fundada em 31 de outubro de 1934 em Caxias do Sul, por iniciativa do padre Oreste Valeta. Na ocasião da compra, em 1968, já se tornava uma entidade que lutava pelos interesses da classe operária e auxiliava os trabalhadores nas questões de saúde.

O grande articulador para que a transferência do controle das emissoras pudesse de fato acontecer, foi o padre Ângelo Tronca, que, em 1944, fora nomeado, pelo então bispo diocesano de Caxias do Sul, dom José Baréa, como assessor eclesiástico do Círculo Operário. No período em que o padre Tronca esteve junto da entidade, grandes obras aconteceram, entre elas, a própria compra da *Rádio Independência*, como também, a construção do prédio São José Operário, na rua Visconde de Pelotas, entre a Sinimbu e a avenida Júlio de Castilhos, bem no centro de Caxias do Sul.

O livro de atas do Círculo Operário Caxiense, destaca uma reunião, ocorrida em 21 de agosto de 1968, na qual ficou definida a compra da *Rádio Independência* de Caxias do Sul e a *Rádio Nordeste* de Flores da Cunha.

Ata 1097. Aos vinte e um dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e oito, reuniram-se em assembleia geral, onde lê-se assembleia geral, deve-se ler em sessão ordinária, a diretoria do C.O.C. [Círculo Operário Caxiense], invocando a proteção da Virgem Medianeira de todas as Graças, o Senhor Presidente aberta a sessão, e, em seguida, passou a palavra para o Reverendo Padre Ângelo Tronca. Ao que o mesmo inicialmente fez uma pequena dissertação sobre a Assunção de Nossa Senhora e também deu alguns conselhos. A seguir, o reverendo padre Tronca falou sobre a compra da Rádio Independência, no valor de NCr\$ 50.000,00 [50 mil cruzeiros novos], ao que foi aprovado pela diretora, sendo as condições de pagamento as seguintes, até outubro de 1968, NCr\$ 5.000 e de janeiro de 1969 em diante, NCr\$ 5.000 cruzeiros novos por mês, sem juros, sendo que nesta importância não estaria incluída a discoteca. Pediu também o reverendo padre Tronca para que a diretoria pensasse sobre o local onde deverá funcionar a dita emissora [...].

A história mostra que a decisão do local de instalação do estúdios, foi tomada de forma óbvia, sendo que a emissora foi transferida para o prédio do Círculo Operário, o famoso e recém construído edifício São José, no centro de Caxias do

Sul. Dali, a rádio *Independência* passou a transmitir para toda a Serra gaúcha, até os limites onde seu sinal alcançava. Outros procedimentos como a composição da equipe e da gerência, tendo o padre Ângelo Tronca como diretor da emissora e principal incentivador e timoneiro do projeto, também foram destacados em documentos da entidade.

Ata 1099. Aos doze dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e oito, realizou-se a sessão da diretoria composta dos membros conforme conta no livro de presença, o sr. Presidente, declarou abertos os trabalhos e passou a palavra ao Assistente Religioso Revmo. Pe. Ângelo Tronca para a doutrinação de costume. [...] Foram contratados para gerência e subgerência da *Rádio Independência e Nordeste* de Flores da Cunha, os senhores Fábio C. Pinto e Inário Cruz, recebendo como salário, uma comissão de cinco por cento da renda bruta das emissoras. Ficou deliberado ainda que o Assistente Religioso do Círculo Operário Caxiense, Pe. Ângelo Tronca, seria o diretor da referida rádio [...].

O jornal *O Pioneiro*, edição 1, de 2 de novembro de 1968, destaca o início das atividades da emissora, agora sob nova responsabilidade e administração. A publicação informa que a “*Nova Independência*”, iniciaria as atividades no dia seguinte, ou seja, no dia três. Além disso, complementa que a nova programação estaria preparada para entrar oficialmente no ar no dia 10 do mesmo mês. Um anúncio, ao lado esquerdo da página, complementa o lançamento do novo formato da rádio: “*Nova Conceção: Amanhã e sempre. Nova Independência, 1010 KH2*”.

Figura 13 – Matéria e anúncio sobre a nova Rádio Independência

**Nova Conceção:  
Amanhã e Sempre  
NOVA  
Independência  
1010 K H 2**

**Nova Independência Inicia Atividades Amanhã**

Em caráter de identificação de seu prefixo, entrará no ar, amanhã, a nova Rádio Independência.

Sob a orientação de um novo grupo permissionário, a nova Independência é dirigida pelo Padre Angelo Tronca e tem como gerente o sr. Fábio C. Pinto e está instalada no 3.º andar do Edifício São José Operário, do Círculo Operário Caxiense, à rua Visconde de Pelotas, 809.

A nova Independência iniciará sua programação normal a partir do dia 10 do corrente, domingo da semana vindoura.

Segundo gentil ofício de comunicação que recebemos, a nova direção da emissora pretende imprimir-lhe uma nova dinâmica, com uma orientação toda peculiar, com um esquema voltado para música e cultura.

As instalações da Independência estão abertas à visitação pública no endereço mencionado acima.

Como a própria matéria do jornal destaca, a emissora estava construindo uma nova dinâmica, “com uma orientação toda peculiar, com um esquema voltado para música e cultura”. Sendo a empresa de uma entidade representativa dos operários, até pelo próprio nome - *Círculo Operário Caxiense* - a rádio foi planejada para os trabalhadores e também, por ser dirigida por um padre, obviamente mantinha uma programação religiosa católica.

Entre os programas de destaque da *Rádio Independência*, no período em que esteve sob o controle do *Círculo Operário* - em meados do final da década de 1960 e começo dos anos 1970 - estão o “Bom dia Trabalhador”, as cinco edições diárias do “Correspondente 1010”, as duas edições do “Clube da Juventude”, “A Hora do Recado”, além do “Grande Correspondente do Meio Dia” e o “Rosário em Família”. Um anúncio no jornal *O Pioneiro* de 11 de julho de 1970, também reforça o programa “Atualidades Florenses”, aos domingos, às 12h.

Figura 14 – Padre Ângelo Tronca nos Estúdios da Rádio Independência



Fonte: Desconhecida/ Arquivo Pessoal Juliano Flores (ano aprox. 1970).

O tempo passou, e, pouco tempo depois, o Círculo Operário foi informado de uma regra na legislação, que impedia que a entidade mantivesse uma emissora de rádio sob seus cuidados. Tal fato foi anotado na ata 1175, de uma reunião da diretoria, ocorrida em fevereiro de 1971. Na mesma ocasião, também foi apresentada uma solução para o “problema legal” da emissora: a rádio seria transferida para o empresário Jair De Zorzi e os irmãos Paulo e Guamar Cagliari, simpatizantes do rádio, sendo Guamar, um dos grandes locutores das transmissões esportivas da época. Sendo assim, foi concretizada a terceira venda das emissoras *Independência e Nordeste*.

Ata 1175. Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, de acordo com os membros que assinaram a lista de presenças, reuniu-se a diretoria do C.O.C. [Círculo Operário Caxiense], em sua sala para tal [...]. Foi trazido ao conhecimento da mesa que a *Rádio Independência* será posta à venda, em virtude de o C.O.C. não poder possuir a emissora como entidade jurídica que é [...]. A seguir, continuando com a palavra [o padre Ângelo Tronca], comunicou à mesa a transferência da concessão da *Rádio Independência*, para os Srs. Jair De Zorzi e os irmãos Cagliari [...]. Disse que a transferência do referido canal, não deixou prejuízos com as despesas feitas pelo C.O.C., na montagem da dita rádio. A rádio continua a operar no 3º andar do edifício São José, pagando o respectivo aluguel, também como, continuará mantendo os tradicionais programas do C.O.C. [...].

## 8 AS MUDANÇAS DAS EMISSORAS NOS ANOS DE 1970

Este capítulo aborda as mudanças ocorridas nas rádios Nordeste e Independência durante os anos de 1970. Serão exploradas as transformações na programação, no público-alvo, na direção e na relevância cultural dessas emissoras.

### 8.1 VENDA DAS RÁDIOS A JAIR DE ZORZI E OS IRMÃOS CAGLIARI

A negociação das emissoras se tornou iminente e necessária, por mais que tudo leve a crer que não era o desejo - pelo menos não naquele momento - do padre Ângelo Tronca, que tinha conseguido construir uma rádio bastante segmentada e que atraía o público que desejava, baseada nos valores de comunicação que ele mesmo acreditava. Apesar disso, no mês seguinte, o jornal *Pioneiro*, já noticiava que a *Independência* estava em novas mãos. A partir daquele momento, mais especificamente, passavam a chefiar a emissora, o presidente Jair De Zorzi, o diretor Guamar José Cagliari e o gerente Omar Paulo Cagliari.

A edição 20, de 20 de março de 1971, informa as mudanças de comando, bem como, o novo formato que a emissora passaria a ter a partir daquele momento, sendo ressaltado ainda os principais focos do “novo momento” que a rádio estaria começando: sendo com a informação, através dos programas “noticiosos” e também do esporte, comandado por Guamar, que, como informado anteriormente, fez parte do seleto grupo de narradores de futebol da elite do rádio caxiense.

Figura 15 – Matéria Rádio Independência tem novos donos



Fonte: Jornal O Pioneiro (1971).

Sendo sempre um segmento forte da *Rádio Independência*, o setor de esporte foi bastante favorecido e tomou novas proporções após a venda da emissora do Círculo Operário, para os novos sócios. Sendo assim, a rádio manteve um alto nível de competência nas transmissões. A equipe de esportes da *Independência* foi, inclusive, responsável por transmitir um jogo inédito e que, com certeza, ficou para a história: Esporte Clube Flamengo do Rio de Janeiro e o Esportivo, de Bento Gonçalves. A partida aconteceu em outubro de 1971, em Caxias do Sul e foi transmitida, via *Embratel*, para todo Brasil, via Rádio Tupi, de São Paulo, de acordo com matéria do jornal *O Pioneiro*.

Tal feito, até então, inédito na região, chamou a atenção da comunidade, sendo, inclusive, um dos destaques do jornal *O Pioneiro*, edição 51, de 23 de outubro de 1971. Na oportunidade, o semanário assinala sobre a "improvável parceria" entre a *Rádio Tupi* e a *Independência*:

Pelo simples fato da líder das Emissoras Associadas Associadas de todo Brasil [ou seja, a Rádio Tupi], preferir os conceituados profissionais da Rádio Independência, vem comprovar a maioria do Rádio Caxiense, que pode perfeitamente, se ombrear com os melhores do Brasil.

Figura 16 – Estúdio Rádio Independência



Fonte: Studio Geremia (1969).

### **Pesquisa de Opinião Pública sobre os meios de comunicação em Caxias**

Entre os meses de junho e julho de 1973, o então professor e futuro reitor da Universidade de Caxias do Sul, Isidoro Zorzi, juntamente com os estudantes dos cursos de comunicação, realizaram uma pesquisa de opinião pública sobre os meios de comunicação locais. Ao todo, foram 233 questionários, respondidos, em 78 setores (regiões) diferentes de Caxias do Sul. Tal estudo, apontou que, na época, o rádio era o meio de comunicação mais popular da cidade, com 96,4% de audiência entre os entrevistados.

A pesquisa realizada pelos universitários foi publicada no jornal *O Pioneiro*, edição 43A, de 25 de agosto do mesmo ano e destaca ainda outros fatores relevantes, como percentual de leitores dos jornais e espectadores de televisão, à época, além das emissoras de rádio preferidas do público:

A Rádio São Francisco detém a maior audiência - 30,00% e é a mais ouvida na faixa etária entre 20 e 60 [anos]. Rádio Caxias 28,85%, sendo 18,25%, na faixa dos 40 a 60 anos. Rádio Independência, 18,25% na faixa dos 20 a 40 anos. Rádio Princesa 17,15%, preferida pelos jovens de 15 a 30 anos. Rádio Difusora, 5,84%. Os horários mais conceituados: Rádio S. Francisco - manhã



e tarde; Meio Dia - Rádio Caxias (este o maior percentual obtido em um só horário); Rádio Independência - noite.

Apesar de não ter sido registrada oficialmente, a pesquisa mostra um panorama geral de como estavam estabelecidas as emissoras de rádio, de televisão e os jornais perante ao público, em Caxias do Sul.

## 8.2 TROCA DE FREQUÊNCIA DAS EMISSORAS

Em 1976, o rádio brasileiro passava pela primeira de uma série de transformações que viriam a ocorrer em sua longa história, iniciada em meados de setembro de 1922, com uma transmissão do Primeiro Centenário da Independência do Brasil. Mais de 50 anos depois, o meio de comunicação tinha se tornado uma “verdadeira balbúrdia”, como assinala Almir Zago, em um artigo publicado no *Jornal de Caxias*, edição 152, de 9 de outubro de 1976: “com emissoras causando e, ao mesmo tempo recebendo interferência, com graves prejuízos para elas e, principalmente, para o público da radiodifusão”, explica.

A confusão causada pela falta de controle sobre as concessões deu origem a uma portaria do governo federal, que passou a regulamentar o setor. O chamado *Plano Básico de Distribuição de Canais de Ondas Médias*, passou a ser discutido cerca de 10 anos antes de ser aprovado e tirado do papel, tendo em vista que, especialmente a década de 1950, mas também no começo dos anos 1960, tinham sido períodos de crescimento vertiginoso na quantidade de emissoras espalhadas por todo o país. Tudo isso ocorreu sem que houvesse, como explica ZAGO no mesmo jornal, “planos eficientes que atendessem às verdadeiras necessidades das comunidades e mesmo que respeitassem os critérios técnicos”, assinala.

Por isso, em 1966 - ou seja, em pleno regime militar - o Ministério das Comunicações, entendeu ser necessária a criação de um plano para reformular o modelo de *radiodifusão* utilizado e, ao mesmo tempo, que permitisse uma expansão ordenada de um dos meios de comunicação mais populares da época, para todo o Brasil. Sendo assim, cessaram, por cerca de 10 anos, as autorizações para o estabelecimento de novas emissoras, bem como aumentos de potências nas rádios existentes até então. Essas regras, afirma Zago, fizeram com que ocorresse a

“estagnação do rádio, cujos reflexos se fizeram sentir na nascente indústria de equipamentos para radiodifusão, que simplesmente desapareceu”.

Mas, o *Plano de Distribuição de Canais* só foi assinado pelo Departamento Nacional de Telecomunicações (extinto DENTEL), em 24 de março de 1976, através da portaria número 359 e entrou em vigor, em outubro do mesmo ano, fazendo um "rearranjo" dos canais e concessões de rádio Brasil afora. Essa mudança, também chegou à Serra gaúcha, sendo que a *Rádio Independência*, em seu canal AM de Flores da Cunha, sofreu alteração de frequência, passando a ocupar a faixa 1370, podendo aumentar sua potência, para até um quilowatt. As demais emissoras da cidade, sendo a *Rádio Caxias do Sul*, começou a transmitir em 930 KHz (que segue até os dias atuais), mantendo a mesma potência; a *Rádio São Francisco*, sem alteração; e as rádios *Difusora* e *Princesa*, também continuaram com as mesmas frequências, porém recebem autorização para aumentarem a potência em um quilowatt.

Com a reorganização proposta pelo DENTEL, e posta em prática no dia 3 de outubro de 1976 - lembra Zago - “aproximadamente metade das emissoras brasileiras, mudaram ou estão mudando de frequência, razão pela qual o ouvinte deve girar o seletor de seu rádio com mais cuidado para poder identificar as estações”. O responsável pelo artigo também explica que, por outro lado, cerca de 70% das estações de rádio ficaram autorizadas a aumentarem de potência.

A partir da mudança a *Rádio Nordeste AM 1370*, de Flores da Cunha, que, como falamos anteriormente transmitia a programação da *Rádio Independência FM*, de Caxias do Sul, passou a operar na frequência anteriormente utilizada pela *Rádio Caxias do Sul*, conforme lembra Marcos Fernando Kirst, no livro *Rádio Caxias, 70 anos: Voz e Identidade*.

O Ministério das Comunicações aprovaria, em 1979, o Plano Nacional de Ondas Médias (PNOM), o que permitiu contemplar a Rádio Caxias com uma nova frequência AM (de 930 kHz), superior à anterior (de 1370 kHz). Isso abriu as portas para que mais uma vez o alcance fosse ampliado, o que aconteceu logo no ano seguinte, em 1980, quando a Rádio Caxias teve sua potência aumentada de 5 kW para 20 kW, tornando-se assim a mais potente emissora de todo o interior do Rio Grande do Sul e fazendo com que Caxias do Sul passasse a ser a única cidade brasileira, sem ser capital de estado, a possuir empresa radiofônica operando com tamanha amplitude em AM (KIRST, 2017, p. 58).

## Visita do ministro das comunicações a Flores da Cunha

Na visita do então ministro das Comunicações, Euclides Quandt de Oliveira, a Flores da Cunha, no ano de 1977, a questão da concessão da *Rádio Nordeste AM*, novamente voltou a ser assunto na cidade. A data da estada do ministro não é precisa, porém, muito provavelmente, ocorreu nos primeiros dias de novembro daquele mesmo ano.

Sua passagem pela cidade e as reivindicações a ele entregues pelo então prefeito Cláudio Rugero Bedin, foram destacadas pelo jornal *Correio Riograndense*, edição do dia 9 de novembro de 1977. Entre elas, estava a instalação de uma nova central da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), com capacidade para 500 telefones e com Discagem Direta à Distância (DDD). Outro assunto na pauta da conversa entre o prefeito Bedin e o ministro Oliveira foi o canal de rádio concedido a Flores da Cunha e operado pela *Independência*, em Caxias do Sul.

Figura 17 – Matéria ministro recebe pedidos da comunidade florense



Fonte: Jornal O Pioneiro (1977).

### 8.3 RÁDIO INDEPENDÊNCIA É VENDIDA NOVAMENTE

Em meados do final da década de 1970, as rádios *Independência FM* e *Nordeste AM*, que ainda operam de maneira conjunta na época - assim como informado anteriormente, passaram por um novo processo de venda. Mais uma vez e como ocorreu em outras ocasiões, não foi possível esclarecer que circunstâncias fizeram com que o negócio acontecesse e de que maneira foi realizada a nova venda da emissora.

O que é certo, é que, em março de 1977, os empresários Marne Barcellos e Amábilio Joaquim Castro, iniciam mais uma era da *Rádio Independência*. Com novo formato de programação e, assim como das demais vezes, também buscando seu espaço dentro do segmento radiofônico caxiense, a “nova emissora”, faz contratações de peso para compor a sua equipe de comunicadores.

Uma dessas “grandes contratações”, foi a do comunicador Lucindo Amaral, em junho de 1978. Um anúncio na edição 70 do jornal *O Pioneiro*, de 8 de julho do mesmo ano destaca o reforço na equipe da *Independência*: “Contrata o Maior Comunicador de Caxias do Sul”. Além disso, o *banner* também exprime o desejo de transformar a rádio em líder de audiência na cidade.

Figura 18 – Anúncio Rádio Independência AM 1370

Rádio  
**INDEPENDÊNCIA** 1.370 kHz  
RUMO AO 1º LUGAR  
CONTRATA O MAIOR COMUNICADOR  
DE CAXIAS DO SUL

**Lucindo Amaral**

**SUCESSOS DA NOSSA PROGRAMAÇÃO**

7,00 horas	- BOLSA DE EMPREGOS
9,00 "	- TUDO BEM
12,00 "	- JORNAL COMUNITÁRIO
13,00 "	- Novela "A CAMINHO DAS ESTRELAS"
13,30 "	- LUCINDO AMARAL
18,00 "	- HORA DO TRABALHADOR

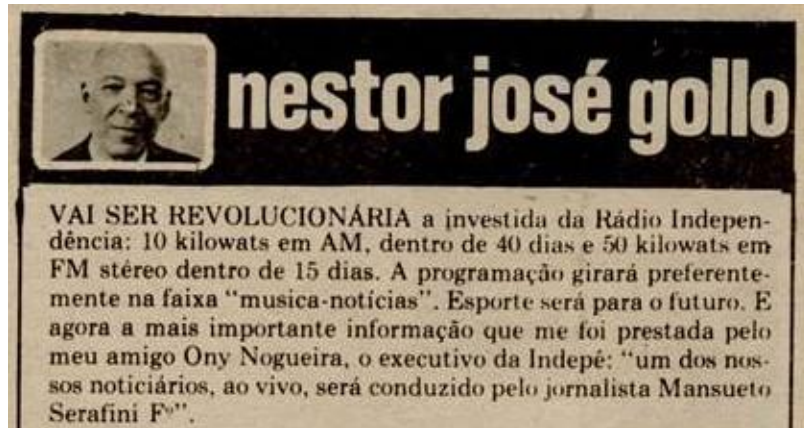
Fonte: Jornal O Pioneiro (1979).

Meses depois da contratação de Amaral, a primeira pesquisa IBOPE de audiência de rádio, em Caxias do Sul, mexeu com as expectativas das emissoras, que não tiveram o crescimento esperado, amargando um quarto lugar, somando pouco mais de três pontos percentuais. Na ocasião, os dados foram divulgados na coluna *Dicas*, do jornal *O Pioneiro*, edição 67, de 26 de junho de 1979, mostrando a *Rádio São Francisco* na liderança, somando 31,61%, com cerca de quatro pontos percentuais a menos, a *Rádio Caxias* conquistou a vice-liderança, com interessantes 27%. A diferença para *Rádio Difusora*, com 19,54% dava uma larga vantagem às duas primeiras. No amargo quarto lugar a *Rádio Independência* tinha apenas 3,25% e, fechando a lista, em último lugar, a *Rádio Princesa*, contava com uma parcela de míseros 1,21%.

Os números um pouco desanimadores, não fizeram com que o desejo de progresso e desenvolvimento parasse por aí. Até porque um prometido aumento de potência sairia do papel logo depois da pesquisa. Em 28 abril de 1979, a coluna de

Nestor José Gollo no jornal *O Pioneiro*, destacou essa grande novidade do mercado do rádio caxiense, ao que chamou de “a investida da Rádio Independência”. Com as mudanças a emissora passaria a ter uma interessante potência de 10 kilowatts em AM.

Figura 19 – Coluna de Nestor Gollo sobre a Rádio Independência



Fonte: Jornal O Pioneiro (1979).

#### 8.4 SEPARAÇÃO DOS CANAIS AM E FM DAS RÁDIOS

Em um período até impreciso, mas que o estudioso da história do rádio caxiense Juliano Flores atribui a meados do ano de 1978, os canais em ondas médias (AM), de Flores da Cunha e em frequência modulada (FM), de Caxias do Sul, são, pela primeira vez, separados e transformados em dois produtos diferentes, separados um do outro. Assim, a primeira emissora de rádio FM de Caxias do Sul, passa a ter uma programação diferente do AM, de Flores da Cunha, na época em que essa nova tecnologia de transmissão radiofônica - FM - passa a se desenvolver e começa a ter seu próprio espaço.

Ainda assim, a *Independência* continua utilizando o canal AM pertencente ao município de Flores da Cunha, que, como mostraremos mais adiante, se transformará na Rádio Regional do Vêneto, primeira rádio devidamente instalada e com programação direto de Flores da Cunha. A partir deste momento, o trabalho conjunto de ambas se dissolve e uma nova rádio surge no FM. Ou seja, como o foco

do trabalho é justamente o canal de Flores da Cunha, os acontecimentos que marcam a sequência de fatos na estação caxiense, deixam de ser anotados.

Com essas mudanças e a divisão dos canais, a sociedade de Barcellos e Castro termina, sendo que Marne dá sequência ao trabalho no canal AM, com o nome de *Rádio Independência* e Joaquim passa a organizar uma nova emissora na estação FM.

## 9 DE RÁDIO NORDESTE A RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO (ANOS 1980)

Este capítulo aborda o papel da Rádio Nordeste AM de Flores da Cunha (Rádio Independência) como uma importante estação de rádio, de um ponto de vista que parte dos seus últimos anos. Também fala sobre o surgimento da Rádio Regional do Vêneto, no final da década de 1980. Serão exploradas as características da estação, seu impacto na comunidade local, as mudanças na programação e a relação com o contexto sociocultural da época.

### 9.1 RÁDIO INDEPENDÊNCIA É VENDIDA A CADORIN E PAESE

Não tardou para que a *Rádio Independência AM 1370*, de Flores da Cunha, entrasse novamente no mercado para ser negociada. Assim como aconteceu nas ocasiões anteriores, ela não iria cair definitivamente nas mãos da comunidade florense, tendo em vista que já havia criado um laço muito forte com Caxias do Sul e se transformado, de fato, em uma rádio caxiense. Por ocasião da venda, em meados de julho do ano de 1980, os empresários Renato Paese e Adilcio Cadorin assumem o comando da emissora.

Sendo assim, entramos na última década de existência da marca *Rádio Independência*, que, como também ocorreu em outros momentos passados, não foi menos turbulenta, com diversas negociações, mudanças de nome e donos, até a chegada da *Rádio Vêneto*, no vindouro ano de 1989.

No entanto, antes de Paese e Cadorin adquirirem, de fato a emissora, outros empresários chegaram a fazer ofertas para assumir o controle da *Independência*. Entre eles, João Flávio Ioppi, que foi presidente da Festa da Uva, de Caxias do Sul. A edição 375 do *Jornal de Caxias*, de 19 de abril de 1980, chegou a informar como certa a venda do veículo para Ioppi e Nelson Rech. O colunista responsável pela informação foi L. C. Corrêa.

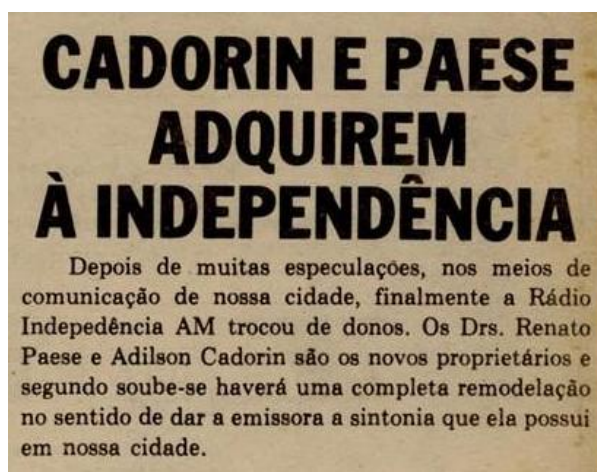
O nome de Flávio Ioppi continua sendo apontado como futuro presidente da Festa da Uva, embora verdadeira cortina de fumaça existente em relação às eleições de terça-feira. E por falar em Ioppi, confirma-se que adquiriu (juntamente com o empresário Nelson Rech), a Rádio Independência.



O jornal *Pioneiro*, edição 45, de 12 de abril de 1980, também noticiou que Ioppi tinha adquirido a emissora, o que, de fato, jamais aconteceu. A informação foi veiculada na coluna *Curtas & Quentes*. “Confirmado: insistentes boatos vinculados na cidade, dão conta que, as organizações lideradas por Flávio Ioppi acabam de adquirir a Rádio Independência. Para dirigir a emissora, o nome de Odilon Ramos aparece em evidência”, diz a publicação.

Tanta falação sobre o futuro da *Rádio Independência* fez com que os verdadeiros novos donos da emissora - Paese e Cadorin - aparecessem na edição seguinte do *Pioneiro*, em 19 de abril de 1980:

Figura 20 – Nota sobre os novos donos da Rádio Independência



Fonte: Jornal O Pioneiro (1980).

Além disso, cerca de três meses depois, o frei Aldo Colombo, em sua coluna no jornal *Correio Riograndense*, edição do dia 30 de julho de 1980, também destaca que a *Rádio Independência*, estava sendo orientada por Jorge Fantinel e tinha como proprietários, Cadorin e Paese.

A Rádio Independência poderá trocar de nome e instalações. A emissora, orientada por Jorge Fantinel, pode passar para os 10 KW, dependendo do aumento de faturamento. Renato Paese e Adilson Cadorin são seus proprietários. Por sinal, a emissora entrou firme no esporte, com Valdir Maiolli, Getúlio Soares, Antônio Braga, Assis Mariani, Odilon Ramos, Hilton Brito e Rudimar Pegoraro.

Dois anos depois, em 1982, a rádio *Independência*, tinha construído uma audiência significativa e estava economicamente saudável, ou seja, com as contas em dia. As circunstâncias impediram que Ioppi realizasse seu desejo de ter um veículo de comunicação em Caxias do Sul, sendo que acabou por desistir da ideia. Tal fato virou notícia na coluna *Informe Fr*, do *Jornal Regional de Caxias do Sul*, edição 33, de 12 de novembro de 1982.

Quem desistiu, a menos aparentemente, de ter um veículo de comunicação nas mãos, foi o ex-presidente da Festa da Uva, João Flávio Ioppi. Ele chegou a fazer inúmeras gestões junto à direção da Rádio Independência para adquiri-la, quando esta emissora estava em crise, mas os resultados não chegaram a um bom termo. Como a Independência nas mãos de Renato Paese e Adilcio Cadorin deu a volta, superando seus problemas, Ioppi ainda tentou negociações com outras rádios. Agora, ao menos provisoriamente, deixou de lado o desejo.

Sobre o período que a rádio *Independência* esteve sob o comando de Paese e Cadorin, existem pouquíssimos registros. Um deles - talvez o mais interessante - é uma matéria no jornal *Folha Popular*, de 28 de agosto de 1981, que parabeniza a programação tradicionalista da emissora.

Figura 21 – Matéria Rádio Independência e o Tradicionalismo



## 9.2 NOVAS VENDAS DA RÁDIO INDEPENDÊNCIA

Entre os anos de 1983 e 1986, a rádio *Independência* trocou três vezes de propriedade e outras três vezes de identidade, abandonando, pela primeira vez, o nome que lhe fora conferido por Elvo Janir Marcon, por ocasião da fundação, ainda na década de 1950.

Em meados do ano de 1983, o comunicador Gonçalves Chaves Calixto, popularmente conhecido como 'Cabeleira', adquire a rádio pela primeira, das duas curtas ocasiões que esteve à frente do negócio. Entre suas estratégias, está a troca de nome e identidade visual da marca, de *Independência*, para *Rádio Mauá*, mantendo e ao mesmo tempo ampliando a essência tradicionalista gaúcha, implementada anos antes, pelos antigos donos.

A coluna *Visão Empresarial*, do jornal *Pioneiro*, edição 214, de 9 de setembro de 1983, também informa a instalação dos novos equipamentos de transmissão da futura *Rádio Mauá AM 1370*.

Figura 22 – Equipamentos da Rádio Mauá



Fonte: Jornal O Pioneiro (1983).

No entanto, apesar do grande investimento e da sequência importante no segmento do esporte, a *Rádio Mauá* teve curta duração e, em 1985, foi negociada novamente, sendo Luís Carlos Festugatto, o novo proprietário da empresa. Quando

Festugatto assume, muda novamente de nome, sendo que a emissora passa a se chamar *Rádio Visão*, tendo o esporte assumido novamente uma parcela significativa da programação, conforme explica Gilberto Mendes na coluna *Amadorismo*, do jornal *Pioneiro*, edição 378, de 4 de maio de 1985.

Figura 23 – Matéria sobre a Rádio Visão



Fonte: Jornal Pioneiro (1985).

A *Rádio Visão*, teve uma história também curtíssima, durando até meados do ano seguinte, 1986, quando Gonçalves Calixto, o “Cabeleira”, volta a comandar a emissora, que, novamente troca de nome e reassume a identidade *Rádio Independência*, que deve acompanhar a marca até os anos seguintes, quando será novamente vendida ao empresário Paulo Triches e, posteriormente a Lourenço Darcy Castellán e os sócios, que fundam, em 1989, na cidade de Flores da Cunha, a *Rádio Regional do Vêneto*.

### 9.3 VENDA DA INDEPENDÊNCIA A PAULO TRICHES

Na segunda metade da década de 1980, Caxias do Sul já despontava como a quarta maior cidade do Estado, com uma população estimada de 220 mil habitantes, sendo a maioria - cerca de 200 mil - moradores da área urbana. Com isso, seguia o curso que a tornaria referência não apenas para a região da Serra Gaúcha, mas para todo Rio Grande do Sul e também para o Brasil. Entre as grandes empresas, Marcopolo e Randon, já faziam frente à cidade que se transformaria no segundo polo metal-mecânico do país. Além delas, uma das marcas de secadoras mais lembrada até os dias de hoje - a *Enxuta* - também teve um crescimento muito importante na época.

A *Enxuta* de Caxias do Sul, fundada em 1981, pertencia ao Grupo Triches. Entre as décadas de 1980 e 1990, a empresa chegou à liderança de vendas no mercado de secadoras, contabilizando o domínio de 90% deste setor. E é do meio dessa história de sucesso que surge o próximo dono da *Rádio Independência*, o jovem empresário Paulo Roberto Lisboa Triches, que estava à frente da grande *Enxuta*. Triches é neto de Joaquim Pedro Lisboa, um dos fundadores da *Rádio Caxias*, no ano de 1946, e também é considerado idealizador da tradicional Festa da Uva de Caxias do Sul.

Apaixonado pelo rádio, Paulo Triches cria, em meio ao sucesso da empresa de secadoras, o famoso *Sistema Trídio de Comunicação* (STC). Com isso, em 1987, adquire as emissoras *Rádio Princesa AM* e *Rádio Pampa FM*, ambas de Caxias do Sul e a *Rádio Independência AM 1370*, que mantinha estúdios em Caxias, mas o canal pertencia ao município de Flores da Cunha, como explicamos anteriormente. Além disso, em 1988, o STC também compra a *Rádio Caxias AM 930*, que, até então, pertencia a Frederico Arnaldo Ballvé e monta ainda o jornal *Folha de Hoje*, que, de 1989 a 1994, tenta firmar-se em um mercado dominado pelo diário *O Pioneiro*. As rádios pertencentes ao Sistema (incluindo a *Independência*), passam a transmitir, do Edifício Estrela, localizado na rua Garibaldi, 789, no centro de Caxias do Sul.

Ao próprio *O Pioneiro*, edição 521, de 6 de outubro de 1987, Triches fala sobre a negociação e a compra, até então já consolidadas, das rádios *Princesa* e da *Pampa*, bem como seus objetivos com as aquisições.

Bem, basicamente, o que a gente pretende é trazer essas emissoras de volta para Caxias, realizar um grande trabalho a serviço da comunidade, pois o controle estava em Porto Alegre e nada melhor que estar na cidade, para que os objetivos comunitários sejam alcançados.

Para além disso, a matéria no jornal prossegue:

As afirmações foram feitas ontem pelo jovem e bem-sucedido empresário Paulo Triches, diretor-presidente da Triches S/A falando sobre a compra das rádios Princesa AM e Pampa FM, cujo controle pertencia à Rede Pampa de Rádio e Televisão (com sede na capital do Estado), através de Octávio Gadret, agora com investimentos maiores na área televisiva.

O *Pioneiro* também destaca a grande audiência das emissoras adquiridas por Paulo Triches, como também o avançado nível de negociação da *Rádio Independência*, que como falamos anteriormente, acabou, de fato, se concretizando posteriormente.

Considerando que a pesquisa do Ibope - que será divulgada na próxima semana - aponta a liderança de audiência para as emissoras adquiridas por Triches, o diretor-presidente da empresa afirma que “essa liderança será mantida” e confirma que as negociações para a compra da Rádio Independência estão adiantadas e podem ser definidas ainda hoje.

KIRTS (2017), explica a nova formatação que Triches oferece às emissoras ao criar o Sistema Trídio de Comunicação.

Assim que quitou os compromissos relativos à compra da Rádio Princesa e da Independência, Triches adquiriu outra emissora, a Rádio Pampa FM, com perfil direcionado à programação musical, a mais ouvida em Caxias do Sul naquela época. Essa aquisição, concretizada em agosto, faz surgir o Sistema Trídio de Comunicação (STC), um novo marco na história das comunicações na cidade. Após comprar as emissoras, Triches começa a reformatá-las, adequando suas programações aos segmentos específicos de público que pretendia atingir. Dessa forma, sob o comando do jornalista Edson Luiz Corrêa, a Rádio Pampa FM se transforma na Rádio Studio 93 FM, com uma programação totalmente voltada ao público mais jovem. A Rádio Independência adota o nome da Rádio Princesa e assume sua programação de cunho mais popular. Mais um passo é dado com a criação da Rádio Jornal AM, na frequência 1010, uma emissora fundada para focar especificamente em programação esportiva e radiojornalismo, que entrou no ar em 1º de dezembro de 1987 (KIRTS, 2017, p. 66).

Quando adquiriu a *Rádio Caxias* em 1988, a *Independência*, que agora transmitia a programação da *Rádio Princesa* entrou novamente na rodada de negociação, com o desejo de Paulo Triches, de entregá-la, definitivamente - e

preferencialmente -, a um dono de Flores da Cunha, o que, até aquele momento, não tinha acontecido. Foi assim que, em 1989, após uma negociação que envolveu o influente empresário Lourenço Darcy Castellan e outros comerciantes e industriais da cidade e simpatizantes da ideia, que a então *Rádio Princesa*, foi adquirida e instalada em Flores da Cunha.

## 10 A RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO

A Rádio Regional do Vêneto em Flores da Cunha surgiu como uma estação de rádio local que desempenhou um papel significativo na vida da comunidade. O capítulo discute as origens da rádio, desde sua fundação até sua consolidação como uma voz importante na cidade. Serão abordados os desafios e conquistas enfrentados pela emissora ao longo de sua história.

### 10.1 RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO DE FLORES DA CUNHA

O ano de 1989 marca o começo de uma nova página da história do rádio em Flores da Cunha. Cerca de três anos depois da fundação do jornal *O Florense*, e num período em que a televisão assumia o protagonismo do cenário de comunicação no país e no mundo inteiro, é instalada, na cidade, a primeira emissora de rádio definitivamente do município: a *Rádio Regional do Vêneto*. Enquanto municípios vizinhos - inclusive de porte menor - já mantinham há vários anos uma estação, Flores da Cunha, ainda não tinha uma rádio para chamar de sua. Ofertada por Paulo Triches a Lourenço Castellan, a *Rádio Independência* (na época, *Princesa*) deixaria de vez e de fato, Caxias do Sul, para retornar à sua cidade de origem.

O negócio prosperou - e só aconteceu, de fato - através dos investimentos financeiros de Castellan e de um núcleo de sócios, que apostaram na iniciativa e na ideia de que a cidade precisava de uma rádio. Em entrevista a Brogliatto (2023), Orfeu Conz recorda que o grupo, em sua maioria composto por empresários locais, adquiriu 51% das ações da empresa Sistema de Comunicação Itália Viva S/A. Os 49% restantes, foram comercializados, em pequenas cotas, distribuídas em centenas de outros sócios, que, como também lembra CONZ, investiram suas economias na aquisição de ações.

O entusiasta do rádio, Evaristo Dall'Alba, nascido em Flores da Cunha, também foi uma das personalidades que teve participação ativa na aquisição. Como comunicador que era, manteve forte influência no negócio e chegou a ser admitido como o primeiro diretor da futura Rádio Regional do Vêneto, que seria inaugurada em setembro de 1989. Na função, ajudou a encontrar o primeiro endereço da



emissora na cidade, localizado na rua Frei Eugênio, 657, no centro, em uma casa que pertencia à irmã de Lourenço e ao seu cunhado, o casal Yole e Adilo Debastiani. No entanto, Dall’Alba faleceu repentinamente poucos meses antes da abertura da emissora e Antônio Luís Piccoli foi escolhido para sucedê-lo na função.

O jornalista Carlos Raimundo Paviani, fundador e sócio-proprietário do jornal *O Florense*, em conversa informal com Brogliatto (2023), relata que a administração municipal de Flores da Cunha também foi preponderante para que o projeto da *Rádio Vêneto* acontecesse de fato. O então prefeito, Alberto Walter de Oliveira (gestão 1989-1992) e Paviani, como secretário municipal de Cultura e Turismo, deram apoio incondicional à ideia, oferecendo o suporte necessário - dentro das restrições que o poder público oferece - para que a emissora pudesse dar seus primeiros passos rumo à sua operação na cidade.

Conz, em entrevista a Brogliatto (2023), explica que a sugestão para que o nome da rádio fosse de fato, *Vêneto*, partiu do próprio Lourenço Castellan, que como descendente de imigrantes, era um apaixonado pela cultura italiana, em particular da região do Vêneto, de onde partiram, na segunda metade do século XIX, milhares de pessoas, principalmente em direção ao Brasil e outros países da América Latina, mas, de forma muito específica, à região da Serra gaúcha. Além disso, Castellan era uma das poucas pessoas à época que tinham condições de investir em uma viagem ao exterior, ainda mais até a pátria-mãe de muitos descendentes, a Itália. Até aquele momento, ele já tinha tido diversas experiências e oportunidades de visitar o Velho Continente e se deslumbrar com os encantos e belezas que a Europa oferece.

Outro fato relevante é a escolha da composição da logomarca que iria acompanhar a emissora durante o período de sua existência. Além da insígnia do nome *Rádio Regional do Vêneto*, a grande figura do leão-alado compõe o desenho, em uma clara referência à romântica cidade de Veneza, na Itália, a capital da região do Vêneto. Também conhecido como “Leão de São Marcos”, em uma referência ao Evangelista, conta com uma famosa escultura na praça homônima, em Veneza. Em outros lugares do mundo onde a imigração italiana se faz presente, o leão também foi retratado. O leão alado é frequentemente representado com um livro debaixo duma pata, um halo por cima da cabeça e segurando uma espada a pata, além de apresentar asas.

Figura 24 – Logomarca da Rádio Regional do Vêneto



Fonte: Jornal O Pioneiro (1989).

A torre da *Rádio Vêneto* foi instalada às margens da rodovia ERS-122, na localidade de Pedancino, em Caxias do Sul, muito próximo da divisa com Flores da Cunha. Ela permanece até hoje no mesmo local, transmitindo o sinal da *Rádio Mãe de Deus*, fato que iremos tratar mais adiante. A AM 1370 Khz, de prefixo ZYK 243, tinha 10 kilowatts de potência e abrangia não somente as cidades de Flores e Caxias, mas também a totalidade dos municípios do entorno como São Marcos, Farroupilha e Antônio Prado, por exemplo, mas não se restringia a apenas essas, chegando a muitas outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul e, inclusive de Santa Catarina e do sul do Paraná.

## 10.2 INAUGURAÇÃO DA RÁDIO VÊNETO

A *Rádio Regional do Vêneto* iniciou suas atividades, de forma definitiva, em 16 de setembro de 1989, um sábado pela manhã. A programação contou com uma missa, celebrada na Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, às 10h, seguida de benção e visita aos estúdios da emissora e, posteriormente, um evento solene de inauguração foi realizado no Salão Paroquial, com a presença de autoridades e cerca de 500 convidados. O jornal *O Pioneiro*, edição 4324, do mesmo dia 16 de setembro destaca o evento histórico.

Em solenidade marcada para a manhã de hoje [16/09/1989], será inaugurada em Flores da Cunha a Rádio Regional do Vêneto AM, integrante do Sistema

de Comunicação Itália Viva S/A. formado por um grupo de empresários e pessoas da comunidade de Flores da Cunha e Caxias, tendo como diretor-presidente o empresário Lourenço Castellan. A programação dos atos inaugurais prevê para às 10 horas, missa igreja matriz; logo após, bênção aos estúdios da emissora localizada na Rua Frei Eugênio, 657. Em seguida, cerca de 500 convidados se reunirão no salão paroquial para ouvir os pronunciamentos das autoridades, entre as quais os representantes do Ministério das Comunicações e do Governo do Estado; prefeitos e empresários da região, assim como integrantes da comunidade e outras lideranças. Ao meio-dia os participantes da cerimônia confraternizarão num almoço no mesmo local.

Na primeira edição após a inauguração, da segunda-feira, 18 de setembro, a inauguração da *Rádio Vêneto* foi destacada na capa do jornal *O Pioneiro*, em sua edição 4325. Além das fotos da cerimônia de inauguração com a bênção das instalações da rádio pelo então vigário da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, frei Aloísio Persici e de um encontro no estúdio da rádio, com a presença de Lourenço Castellan e outras autoridades, entre eles o então prefeito de Caxias do Sul, Mansueto Serafini Filho, o jornal afirma:

Mais de 500 pessoas, entre empresários, representantes de órgãos do governo federal, estadual e municipal compareceram à solenidade de inauguração da Rádio Regional do Vêneto, de Flores de Cunha, na manhã de sábado [16/09/1989]. Mantendo sua programação 24 horas por dia, a rádio está localizada nos 1370KHz do dial e opera com 10 Kw de potência em Amplitude Modulada. Após a bênção às instalações, o prefeito de Caxias [Mansueto Serafini Filho] e a direção da emissora visitaram seus estúdios.

Figura 25 – Capa Jornal Pioneiro inauguração Rádio Vêneto



Fonte: Jornal Pioneiro (1989).

Na matéria, publicada na página 10, os destaques são ampliados com as entrevistas do então prefeito Alberto Oliveira, do diretor-presidente Lourenço Castellan e do gerente da *Rádio Vêneto*, Antônio Luís Piccoli.

O prefeito destaca a importância da chegada da rádio não apenas para o município, bem como para toda região.

Para o prefeito de Flores da Cunha, Alberto de Oliveira, a instalação da Rádio Regional do Vêneto significa a integração da Serra Gaúcha e a vontade do povo florense em preservar a cultura vêneta, aliada a conquista definitiva de um potente meio de comunicação. Entende ainda que o sistema implantado é uma demonstração de grandeza e desenvolvimento para a região, resgatado para Flores da Cunha, pela força de diversos empresários que investiram na emissora.

O jornal informa ainda que empresário Lourenço Castellan, por sua vez, recorda dos sócios que apoiaram financeiramente e legitimaram todo o processo: “já o diretor presidente da Rádio, o industrial florense, Lourenço Darcy Castellan, o momento é de grande orgulho para os 105 acionistas que acreditaram no projeto, sendo um dia histórico para a região”, disse Castellan, na época.

Já o gerente, Antônio Piccoli, fala sobre a programação diversificada, buscando abranger diversos públicos, sem deixar de lado os programas locais e as tradições venetas.

Segundo Antônio Piccoli, coordenador da Rádio, o objetivo do projeto é o de valorizar a cultura vêneta, reviver os costumes e levar Flores da Cunha às mais diversas localidades do Estado. Conforme Piccoli, além do aspecto cultural, a programação abrange ainda o nativismo, a linha popular e atinge ainda o público jovem. O projeto envolve programas jornalísticos com notícias locais através de correspondentes em toda a região, com informações de hora-em-hora, e programas esportivos. A Rádio Regional do Vêneta é a segunda da Serra Gaúcha que mantém 24 horas de programação.

Ainda de acordo com *O Pioneiro*, na época de sua fundação e inauguração, a *Rádio Regional do Vêneta* mantinha os seguintes nomes no seu quadro social:

O Sistema de Comunicação Itália Viva A/A tem como diretor presidente, Lourenço Darcy Castellan; como diretor superintendente, Darcy Togo e diretor administrativo, Júlio Fante. O Conselho Administrativo é formado por Lourenço Castellan, Benito Panizzon, Valdemar Felisberti, Vilson Toigo, Ary Koppe, Cláudio Muraro, Plínio Mioranza e Antônio Mioranza.

Conforme destaca o próprio jornal *O Pioneiro*, a primeira rádio de Flores da Cunha já chega “com tudo”, apresentando uma alta potência e com os equipamentos de transmissão de ponta e de última geração, algo que o empresário Lourenço Castellan sempre prezou, em todos os seus negócios, tanto na sua famosa e lendária fábrica de móveis Florense, como também na rádio. Em conversa informal com Brogliatto (2023), Juliano Flores diz que os estúdios da *Rádio Regional do Vêneta*, eram de dar inveja em qualquer emissora de ponta do Brasil. Mantinha um discotecário impecável, além de microfones, mesas de áudio, dentre outros equipamentos que ofereciam uma excelente experiência para quem ouvisse a programação do outro lado do rádio.

## A programação da Rádio Vêneto

Além da estrondosa potência de 10 kilowatts, a *Vêneto* também mantinha algo praticamente inédito na região na época - e também nos dias atuais: uma programação diária de 24 horas, numa mescla de informação, música, esporte, sem esquecer dos programas de musicais com temática italiana, que eram vários, ao longo do dia.

Figura 26 – Programação Rádio Regional do Vêneto



**RÁDIO REGIONAL DO VÊNETO**  
ZYK 243 1370 KHZ 10 KILOWATTS DE POTÊNCIA 24 HORAS NO AR  
RUA FREI EUGÊNIO, 657 - TELEFONE 292.1724 - FLORES DA CUNHA

**A MELHOR PROGRAMAÇÃO PARA VOCÊ**

**1h às 5hs - RRV NA MADRUGADA** - um programa ao vivo com cartas e pedidos musicais com músicas gaúchas e sertanejas.

**5hs às 7hs - DESPERTAR ALEGRE** - músicas alegres gaúchas e sertanejas para quem inicia um novo dia.

**7hs às 8hs - PROGRAMAÇÃO JORNALÍSTICA** - a partir de dezembro um rádio jornal regional.

**8hs às 12hs - DOLCE MATINA** - programa com quadros dedicados à dona-de-casa e ouvintes em geral, seleção de músicas italianas nacionais e sucessos.

**12hs às 13hs - NOTÍCIAS AO MEIO-DIA** - programa jornalístico com informações de Flores da Cunha, região, estado, país e internacional e ainda um resumo do esporte.

**13hs às 14hs - CULTURA SERTANEJA** - E o Clube do Motorista - um programa dedicado às pessoas que curtem música sertaneja e ainda ao motorista.

**14hs às 18hs - COMUNICAÇÃO DA TARDE** - um programa alegre e descontraído com quadros de piadas, dicas, etc. A abertura deste programa é dedicado aos alemães com músicas de bandas e no final da tarde roda gaúcha e sertaneja.

**18hs às 18h30min - COMUNIDADE FLORENSE** - um programa com quadros diversos dedicado a Flores da Cunha.

**18h30min às 19hs - SHOW DE ESPORTES** - informações sobre o esporte local, regional, estado, país e mundo e acompanhamento dos campeonatos.

**19hs às 20hs - A VOZ DO BRASIL** - 20hs às 20h30min - RIO GRANDE NATIVO - um programa cultural da rádio sobre nativismo gaúcho.

**21h30min às 23hs - CANZONE PER TE** - um programa dedicado às pessoas que curtem o italiano.

**23hs à 01h - FAIXA ESPECIAL** - uma programação "Classe A" dedicada às pessoas que gostam de variação musical: como filmes, tangos, boleros, música francesa, cantores românticos nacionais e internacionais.

**SÁBADO**  
1hs às 5hs - RRV na Madrugada  
5hs às 7hs - Despertar Alegre  
7hs às 9hs - A voz de Flores da Cunha (notícias)  
9hs às 10hs - Flores da Cunha canta (canções ao vivo)  
11hs às 12hs - Informações variadas sobre o final de semana  
12hs às 13hs - Notícias ao meio-dia  
13hs às 14hs - Tony Sbrintolon (programa italiano)  
14hs às 18hs - Esportes ou tarde musical  
18hs às 19hs - Esportes ou fim de tarde  
19hs às 20hs - Projeto Minerva  
20hs às 24hs - Programa de sábado

**DOMINGO**  
00hs às 6hs - Madrugada de domingo  
6hs às 8hs - Bom Giorno  
8hs às 9hs - Domingo especial  
9hs às 10hs - Missa dominical  
10hs às 12hs - Missa no interior e programa direto das comunidades  
12hs às 14hs - Jóias nativas (seleção de músicas diversas)  
14hs às 19hs - Esportes ou domingo musical  
19hs às 20hs - Projeto Minerva  
20hs às 24hs - Programa de domingo

Fonte: Jornal Pioneiro (1990).

Entre os programas que podem ser destacados estão diversos que mantêm uma temática voltada para a cidade e a comunidade de Flores da Cunha, o que não acontecia até então, quando a rádio do município estava instalada em Caxias, assim como já falamos anteriormente. Um deles, é o lendário *A Voz de Flores da Cunha*, que com a chegada da *Rádio Vêneto*, se manteve no ar, todos aos sábados das 7h às 9h. Além disso, outros programas chamam a atenção, como: *Comunidade Florense* (diariamente das 18h às 18h30min), *Flores da Cunha Canta* (aos sábados, das 9h às 10h), além da missa dominical e das transmissões ao vivo das festas das comunidades do interior.

### 10.3 VENDA DA RÁDIO VÊNETO

Não tardou para que a *Rádio Regional do Vêneto* se tornasse um sucesso de audiência, com suas transmissões esportivas, o acompanhamento de campeonatos locais, regionais, estaduais e nacionais, além dos principais acontecimentos de Flores da Cunha, da Serra Gaúcha e do Brasil. No entanto, segundo afirma Orfeu Conz, alguns descompassos financeiros fizeram com que Castellan não titubeasse quando decidiu pela venda da rádio para outro grupo.

Esse fato aconteceu em meados de 1994 e acabou criando diversas rivalidades dentro e fora da rádio, pois a negociação realizada acabou não agradando boa parte da comunidade, que, apesar de entender que a rádio mantinha sócios-proprietários, com interesses pessoais e financeiros, não concordavam com a ideia de, novamente, a cidade “ficar sem uma rádio”, recorda, em entrevista a Brogliatto (2023), Orfeu.

Os dois principais atores dessa última fase da história da rádio são a Comunidade Oásis, de Caxias do Sul - ligada a movimentos carismáticos católicos - e o então gerente da emissora, Antônio Piccoli. De um lado, havia um grupo que defendia a tese de que nas mãos do grupo religioso, a rádio teria maior progresso, de outro, pessoas apoiavam a venda a Piccoli, que mantinha o controle da rádio e também já tinha vivência de mercado. Neste meio tempo, em 1992, antes do negócio proceder de fato, o jornal *O Pioneiro*, edição 5319, mais precisamente de 22 de dezembro, informa que o controle acionário da emissora passaria de Castellan para o deputado Luiz Carlos Festugatto - o mesmo que fez várias tentativas para

comprar a *Rádio Independência* - o que, como veremos adiante, não aconteceu. “A Rádio Regional do Vêneto de Flores da Cunha está sendo negociada. O controle acionário passaria das mãos do grupo Florense (leia-se Lourenço Castellan), para o deputado Luiz Carlos Festugatto”, diz uma publicação.

Uma provável negociação da rádio com Festugatto não teve andamento, sendo que, na entrevista a Brogliatto (2023), Conz, recorda ainda que influências externas acabaram fazendo com que a negociação pendesse para um lado, o da Comunidade Oásis. Entre elas, a do então pároco de Flores da Cunha, frei Antoninho Pasqualon, que interferiu nas conversas, intercedendo junto a Castellan, para que a rádio estivesse no controle do grupo de leigos católicos. Piccoli, por sua vez, também conseguiu juntar esforços de lideranças para garantir um avanço na negociação. No entanto, a emissora já tinha sido entregue ao grupo religioso, que adquiriu assim, os direitos da então Rádio Regional do Vêneto.

Orfeu Conz também recorda de um detalhe importante. Como citado anteriormente, além de Castellan e dos sócios que mantinham o controle da empresa com 51% da sociedade, outras pessoas da cidade também investiram suas economias na compra das ações, no começo da história da rádio. No entanto, quando ela foi vendida, apenas o empresário Lourenço e o grupo que se mantinha no quadro social da empresa, receberam valores do investimento de volta. Os demais, não tiveram retorno financeiro, sendo que muitos deles, até os dias atuais, mantêm ações da atual *Rádio Mãe de Deus*, que, atualmente, valem apenas alguns reais, devido a conversões de moedas que ocorreram no período.



## 11 RÁDIO EM FLORES DA CUNHA: DO FIM DA DÉCADA DE 1990, ATÉ OS DIAS ATUAIS

Em resumo, este capítulo apresenta a evolução das rádios em Flores da Cunha desde o final da década de 1990 até os dias atuais. Ao abordar as transformações tecnológicas, mudanças na programação, engajamento com a comunidade e o impacto na vida dos moradores, busca-se compreender a importância dessas rádios como veículos de informação, entretenimento e conexão social em Flores da Cunha.

### 11.1 A RÁDIO MÃE DE DEUS

Ainda depois de ser vendida, em 1994, para a Fundação Mãe de Deus, de Mozart Roque Longhi e a esposa Francisca, a *Rádio Regional do Vêneto* manteve, até 1997, uma programação muito semelhante à anterior, apenas incluindo momentos de oração, como a récita do terço, entre outros programas religiosos na grade. Em conversa informal com Brogliatto (2023), o comunicador da rádio na época, Wilson Antônio Romitti, que, de fato, essa teria sido uma das primícias para que a negociação entre Castellan e os carismáticos pudesse acontecer.

Nesse meio tempo a rádio ainda mantinha o padrão de jornadas esportivas de excelência, chamando a atenção pelo profissionalismo das coberturas, bem como mantinha também um nível elevado de audiência, que chegou a ser considerado competitivo em cidades com rádios consolidadas, como na vizinha Caxias do Sul, como mostra o jornal *O Pioneiro*, edição 6658, de 10 de abril de 1997.

Figura 27 – Nota sobre a Rádio Vêneto 25 kilowatts



Fonte: Jornal O Pioneiro (1997).

No entanto, em meados de 1997, a emissora passou por uma reestruturação completa, assumindo, de vez, seu caráter unicamente religioso. A partir daquele momento, a rádio deixou de transmitir programas e jornadas esportivas, informativos locais e outros quadros da programação, entre eles, o lendário *A Voz de Flores da Cunha*, aos sábados de manhã, ou seja, podemos considerar que perdeu uma parcela importante de sua essência e deixou de cumprir com variados papéis sociais que desenvolvia no período em que a *Rádio Vêneto* funcionou. A nova rádio, agora chamada *Mãe de Deus*, entrou em operação no dia 1º de outubro de 1997.

Um anúncio publicado na edição 6807 do jornal *O Pioneiro*, na data da inauguração, destaca: “Rádio Mãe de Deus a partir de hoje. Sintonize 1370 AM. Uma nova mentalidade em comunicação”. Sendo assim, com seus 25 quilowatts de potência, a emissora era, na época, a rádio mais potente do interior do Rio Grande do Sul.

Figura 28 – Anúncio Rádio Mãe de Deus

**Rádio Mãe de Deus**  
 A PARTIR DE HOJE  
 SINTONIZE  
**1370 AM**  
 UMA NOVA MENTALIDADE EM COMUNICAÇÃO  
 25KW A MAIS POTENTE EMISSORA DO INTERIOR DO ESTADO  
 RCR-SAT REDE CATÓLICA DE RÁDIO  
 24 HORAS NO AR  
 INTEGRANTE DA RCR - SAT. REDE CATÓLICA DE RÁDIO  
 R. Severo Ravizzoni, 2362/41 - TELEFAX: (054)292-2311/224-3888 - Flores da Cunha - RS

Fonte: Jornal Pioneiro (1997).

## 11.2 A FALTA DA PROGRAMAÇÃO LOCAL

Quando a *Rádio Regional do Vêneto* foi vendida em 1994, o novo grupo manteve o nome, como também praticamente a mesma programação, apenas inserindo alguns programas religiosos. No entanto, com as trocas ocorridas em 1997 e a chegada da *Rádio Mãe de Deus*, muitos consideram que a cidade tinha ficado novamente sem uma estação de rádio, pois, a partir daquele momento, a rádio perdeu novamente sua identidade, bem como os laços que a mantinha para com a comunidade local, objetivando apenas uma programação religiosa. Orfeu Conz, que fora funcionário da *Rádio Vêneto*, foi um dos críticos das mudanças na rádio. Inclusive publicou um artigo no jornal *O Florense*, dois dias depois da troca da programação, em 3 de outubro de 1997, com o título: “Mais uma vez fomos enganados”.

Em 1994, um grupo de pessoas vende 51% das ações [da *Rádio Vêneto*] para a Fundação Mãe de Deus de Caxias do Sul, esta, por sua vez, com a promessa de manter a rádio em Flores da Cunha. Três anos se passaram e

muita mudança aconteceu, até a mudança de local, novamente indo para Caxias do Sul, com a desculpa que o gasto com telefone era muito alto, pois a programação já era mais direcionada a Caxias do Sul. Agora troca de nome novamente, para *Rádio Mãe de Deus* e, tira-se do ar os últimos programas que identificavam nossa gente, os nossos costumes, enfim, estamos novamente sem uma rádio e sem uma programação nossa, pois o lugar de uma rádio em um município, é estar no meio do povo e levar ao ar fatos do momento, divulgação dos produtos que aqui se fabricam, as promoções do comércio, o esporte que aqui se pratica.

O texto de Conz, em tom bastante crítico, continua pontuando outras situações. Entre elas, que a comunidade não estava concordando com a ideia de a única rádio da cidade, não ter uma programação local. Ele prossegue dizendo, que o povo havia sido enganado por quem usa o nome da “Mãe de Deus”.

Os apresentadores foram dispensados, os acionistas foram desprezados e a população enganada por quem usa o nome da “Mãe de Deus”. É uma lástima. Vocês lembram da História do Galo? Pois esta foi bem pior, pois aconteceu em pleno século vinte. Não somos contra a programação religiosa da rádio. Porém, trata-se da única emissora do município, e não achamos justo esta emissora não ter uma programação local. Enquanto isso, nós vamos continuar usando os alto-falantes da torre da Igreja Matriz e as rádios de outros municípios para divulgar as nossas notícias e produtos. É uma pena!

Durante diversos anos após a mudança, a *Rádio Mãe de Deus* transmitiu a récita do terço, diariamente do Mosteiro Nossa Senhora do Brasil, das Irmãs Clarissas Capuchinhas e, até meados de 2019, aos domingos, a missa das 9h, da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, ambas de Flores da Cunha. Além disso, também até pouco tempo atrás, mantinha o programa informativo da paróquia local, sendo que, atualmente, nem mais este é transmitido. Como transferiu-se para Caxias do Sul, por mera formalidade, manteve um estúdio em Flores da Cunha, por um longo período, instalado nas galerias da Igreja Matriz, bem no centro da cidade. Porém, há cerca de três anos, transferiu-se para uma sala comercial localizada em um edifício, na avenida 25 de Julho, 1630.

### 11.3 O RÁDIO EM FLORES DA CUNHA ATUALMENTE

Não tardou para que a cidade se unisse novamente para conquistar uma nova rádio para chamar de sua. Foi assim que, em 2003, cerca de seis anos depois da troca de *Rádio Vêneto* para *Rádio Mãe de Deus*, uma nova emissora chegava para o

povo florense, uma rádio que carrega no seu próprio DNA, a virtude de ser de Flores da Cunha: a estação comunitária Flores FM 104.9. Entre seus sócios fundadores estão algumas das pessoas que trabalharam na extinta *Vêneto*. A rádio foi inaugurada, em 10 de dezembro de 2003 e segue atualmente, rumo ao seu 20º aniversário, mantendo uma programação musical, com programas sociais, principalmente nos finais de semana, além de manter a tradição de transmitir a missa dos domingos de manhã, da Igreja Matriz.

Cerca de três anos mais tarde, em julho de 2006, inicia a operação de outra emissora, desta vez de classe educativa, na cidade: a *Rádio RS News FM 89.1*, um dos braços da Fundação Cultural Vale Vêneto (FunVale). Em pouco tempo, trocou de nome para *Rádio Pop Show* e criou vínculo com o Grupo RSCOM, de Bento Gonçalves, fundado por Carlos Domingos Piccoli (irmão de Antônio Luís Piccoli) e outros sócios e dono de emissoras consagradas na região, entre elas, a *Rádio Viva FM 94.5*, de Farroupilha. A rádio também chamou-se *Viva FM* e, por fim, nos últimos anos, é conhecida como *Rádio Amizade*. Hoje, a rádio, de grau educativo, mantém uma programação popular, ao vivo, das 5h até a meia-noite, transmitindo alguns programas locais, como também produtos do Grupo RSCOM.

A primeira e única emissora comercial em frequência modulada (FM) da cidade, entrou no ar em 15 de outubro de 2012. A *Rádio Solaris FM 89.7*, iniciou os trabalhos localmente, mantendo a tradição de honrar seus compromissos sociais para com a comunidade florense. A rádio pertence ao Grupo Solaris de Comunicação, com sede em Antônio Prado e que mantém emissoras desde o ano de 1988, na cidade, atualmente são duas: a Solaris FM 97.3 e a Solaris Play FM 101.7. Em 2018, a *Rádio Solaris* de Flores da Cunha passou por um processo de mudança de frequência (passando a operar em FM 99.1) e também recebeu aumento de potência, desta forma, abrangendo a região da Serra integralmente. Além disso, a rádio mantém, desde outubro de 2021, um estúdio em Caxias do Sul, onde conta com equipe de vendas, jornalismo e também transmite parte da programação todos os dias da semana.

A mais jovem entre as emissoras de Flores da Cunha, é a atual *Rádio Mato Perso FM 104.9*, também comunitária, localizada no distrito homônimo da cidade. Não há muitas informações sobre sua programação, apenas que conta com uma programação musical voltada para a cultura italiana e para o 4º distrito de Flores da

Cunha. Está instalada junto à Associação de Desenvolvimento Comunitário de Mato Perso.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da radiodifusão em Flores da Cunha revela a importância desse meio de comunicação ao longo das décadas, desempenhando um papel fundamental na vida da comunidade. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram alcançados os objetivos propostos, que visavam conhecer com profundidade a história do rádio em Flores da Cunha, documentar e preservar sua memória, registrar as histórias narradas pelos personagens do rádio florense e resgatar os acontecimentos importantes.

Ao longo deste trabalho, foi possível alcançar com sucesso os objetivos estabelecidos. Em primeiro lugar, foi realizado um estudo aprofundado sobre a história do rádio na Serra Gaúcha, principalmente voltado para a realidade da cidade de Flores da Cunha, investigando suas origens, desenvolvimento e impacto na comunidade local. Foram consultadas fontes bibliográficas, documentos históricos e entrevistas com pessoas envolvidas no rádio florense, o que permitiu adquirir um conhecimento abrangente e detalhado sobre o assunto.

Um dos objetivos principais foi realizar um estudo aprofundado sobre a história do rádio na Serra Gaúcha, com foco na realidade da cidade de Flores da Cunha. Foram consultadas fontes bibliográficas, documentos históricos e realizadas entrevistas com pessoas envolvidas no rádio florense, o que permitiu adquirir um conhecimento abrangente e detalhado sobre o assunto. Através da coleta de informações, reportagens, registros fotográficos e depoimentos dos protagonistas dessa história, foi possível construir um acervo valioso que registra os momentos significativos e as contribuições do rádio para a comunidade.

O trabalho também teve sucesso em resgatar os acontecimentos importantes da história do rádio em Flores da Cunha. Foram identificados e destacados os momentos significativos, as mudanças tecnológicas, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas ao longo dos anos. Esses eventos foram contextualizados dentro do contexto social, cultural e político da época, permitindo uma compreensão mais ampla do impacto do rádio na comunidade.

Além disso, é importante destacar outros pontos cruciais que fizeram parte do processo de aprendizagem e que ajudaram a cumprir os objetivos específicos propostos, entre eles: a reunião de mais de 70 recortes de jornais; a realização de

seis entrevistas audiovisuais, que, somadas, chegam a cerca de 12 horas de conteúdo inédito; além da organização de arquivos, como publicações no Diário Oficial da União, contratos assinados pelas detentoras das concessões, além de fotos e outras entrevistas, sendo elas gravadas, ou também transcritas. Nem todo material compilado – seja ele autoral ou não – foi anexado a este trabalho, tendo em vista que não houve tempo hábil para a transcrição completa dos conteúdos agrupados.

A pesquisa detalhada sobre esse passado e a reunião dos conteúdos encontrados nos oferece a oportunidade de ter uma percepção mais ampla e próxima da realidade, até então cheia de mistérios. Os dois semestres debruçado sob toda essa história, que já soma quase 70 anos, não foram suficientes para reunir todo material necessário, tendo em vista as diversas adversidades encontradas no percurso, entre elas, a dificuldade em conseguir de algumas fontes, quaisquer documentos ou informações. Mesmo assim, fica aqui registrado, o compromisso de manter a persistência, tal como ocorreu no decorrer da pesquisa, pela busca de novos relatos, novas informações, outras entrevistas e, além de tudo, por dar continuidade na pesquisa, análise e escrita daquilo que ainda está por ser documentado.

Ainda é necessário pontuar uma questão muito latente a esta realidade radiofônica da cidade de Flores da Cunha: mesmo passados tantos anos desde que a concessão local caiu em mãos de pessoas de outras cidades, essa realidade continua a se repetir atualmente. Afinal, por mais que hoje em dia as emissoras de rádio apresentem uma programação local, praticamente todas elas sofrem a influência de grupos de outros municípios, como citado anteriormente. Sendo assim, vale ressaltar que a Rádio Mãe de Deus é controlada por um grupo de Caxias do Sul, a Rádio Amizade, por um de Bento Gonçalves e a Solaris, por outro, de Antônio Prado. A exceção são as rádios comunitárias Flores FM e Mato Perso, que mantêm no seu quadro societário, pessoas de Flores da Cunha.

Essa realidade levanta questionamentos sobre a falta de uma concessão de estação de rádio local que seja verdadeiramente representativa da comunidade de Flores da Cunha, com o objetivo de manter-se atenta aos interesses locais, fortalecer e promover o crescimento da cidade.

Ao concluir essa história, é possível perceber o quão importante foram todos os passos dados no passado para que a comunicação chegasse ao patamar em que



está no nosso tempo. Entre as idas e vindas, muitos passos foram traçados, muitos caminhos trilhados e histórias e momentos que pareciam impossíveis, se tornaram realidade. Hoje, apesar de todo sofrimento que a comunidade passou, em diversos momentos, pela falta de uma emissora de rádio, ela em uma era completamente diferente, em que os veículos locais estão consolidados e, a partir de agora, como é possível notar e absorver, começam a se preparar para atravessar as mudanças que a nova era de tecnologia oferece.

Tendo em vista tudo acima anotado, percebe-se que é essencial valorizar e preservar a história da radiodifusão em Flores da Cunha, reconhecendo o impacto positivo que essas emissoras tiveram na vida das pessoas. A radiodifusão continua a ser uma fonte valiosa de informação, entretenimento e conexão social, mesmo em um contexto de rápidas transformações tecnológicas. Através desse estudo, podemos reforçar a importância do rádio como um meio de comunicação essencial, capaz de unir e fortalecer uma comunidade.

Para o futuro, o rádio e a comunicação, com certeza nos reservam muitas surpresas. O que há de se esperar é que jamais aconteça novamente o fato que entristeceu, ao longo de décadas a comunidade de Flores da Cunha: uma cidade pujante, polo moveleiro, maior produtor de vinhos do Brasil e uma das pérolas da Serra Gaúcha, mas uma cidade que não tenha uma rádio para representar seu povo e manter viva a história, bem como as tradições, culturas e informações locais.

## REFERÊNCIAS

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. Porto Alegre: Summus Editorial, 2014.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Técnica de redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1992

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: UFSC, 2005-2008. 2 v. (Coleção NP'S. Intercom; 5, 8)

CHRISTOFOLETTI, Rogério; **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

PAVIANI, Raymundo. **De pedreiro a prefeito: 1º Mandato - 1952/1955**. 1. ed. Flores da Cunha: Século Novo Ltda, 2003. 174 p. v. 1.

VAILATTI, Gissely Lovatto; PALUDO, Lorete Maria Calza; BRUGALI, Vânia Tonietto. **História de um Gigante**: Campanário de Flores da Cunha. 1. ed. Flores da Cunha: Novo Ciclo, 2022. 200 p. v. 1.

PIANA, MC. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

KIRST, Marcos Fernando. **Rádio Caxias 70 anos: Voz e Identidade**. [S. l.]: Educus, 2017. 162 p. Disponível em: [http://historiaememoria.com.br/Livro-Radio\\_Caxias\\_7\\_Anos-Voz\\_e\\_Identidade.pdf](http://historiaememoria.com.br/Livro-Radio_Caxias_7_Anos-Voz_e_Identidade.pdf). Acesso em: 13 maio 2023.

OS 60 anos das Emissoras Reunidas, de Arnaldo Ballvé. **Uma História do Rádio no Rio Grande do Sul**, [S. l.], 2006. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/07/os-60-anos-das-emissoras-reunidas-de-arnaldo-ballve.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

A ESTRUTURAÇÃO do rádio no interior do estado. **Uma História do Rádio no Rio Grande do Sul**, [S. l.], 2013. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/09/a-estruturacao-do-radio-no-interior-do.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PERIPÉCIAS da Rádio Gaúcha na Festa da Uva de 1932. **Jornal Pioneiro**, [S. l.], p. 1, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2021/11/peri>

pecias-da-radio-gaucha-na-festa-da-uva-de-1932-ckwdt7bwn005x016f9gtc96w2.html . Acesso em: 29 abr. 2023.

MATÉRIAS relacionadas à história da radiodifusão em Flores da Cunha. **Jornal O Pioneiro**, [S. l.]. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MATÉRIAS relacionadas à história da radiodifusão em Flores da Cunha. **Jornal Correio Riograndense**, [S. l.]. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MATÉRIAS relacionadas à história da radiodifusão em Flores da Cunha. **Jornal Folha de Caxias**, [S. l.]. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MATÉRIAS relacionadas à história da radiodifusão em Flores da Cunha. **Jornal O Panorama**, [S. l.]. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2023.

A ESTRUTURAÇÃO do rádio no interior do estado. **Uma História do Rádio no Rio Grande do Sul**, [S. l.], sem paginação, 2013. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/09/a-estruturacao-do-radio-no-interior-do.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PERIPÉCIAS da Rádio Gaúcha na Festa da Uva de 1932. **O Pioneiro**, [S. l.], 24 nov. 2021. Memória, sem paginação. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2021/11/peripecias-da-radio-gaucha-na-festa-da-uva-de-1932-ckwdt7bwn005x016f9gtc96w2.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

INSTITUCIONAL. In: **Rádio Caxias - Voz e Identidade da Serra Gaúcha**. [S. l.], Disponível em: <https://www.radiocaxias.com.br/portal/institucional>. Acesso em: 4 maio 2023.

OS 60 anos das Emissoras Reunidas, de Arnaldo Ballvé. **Uma História do Rádio no Rio Grande do Sul**, [S. l.], p. 1, 2006. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/07/os-60-anos-das-emissoras-reunidas-de-arnaldo-ballve.html>. Acesso em: 24 maio 2023.